Diário de Lisboa

ANO 54.º/18728 4$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

CAMPANHA ELEITORAL -PARTIDA ÀS 0 HORAS

. Militantes dos doze partidos concorrentes à Assembleia Constituinte estão a postos para o início, logo à noite, das três semanas e meia de campanha eleitoral. Esta prolonga-se até às 24 horas do próximo dia 24, véspera do escrutínio, e tem uma série de regras demarcadas pela Comissão Nacional das Eeleições, que vão desde os rigorosos tempos de antena na Rádio e Televisão aos 80 contos que os partidos podem gastar (e raros gastarão) com cada candidato.

A campanha começa oficialmente às 0 horas em ponto, o que não quer dizer que a colagem de cartazes, por exemplo, tenha esperado por essa hora limite para redobrar de intensidade. É de prever, desde já, uma série de iniciativas de propaganda directa para esta noite, aproveitando as saídas dos cinemas e teatros e as carreiras de transportes públicos.

Voltando aos números, refira-se que um partido empenhado em todos os círculos terá de mobilizar teóricamente 28 mil delegados para as secções de voto; se todos os partidos concorressem em todos os círculos, mobilizariam em conjunto cerca de 330 mil delegados. Muito provavelmente o total de delegados não andará longe dos 150 mil.

Também o custo máximo da campanha se presta a contas curiosas. Podendo um partido despender 80 contos por candidato, a lei autoriza-o a abrir os cordões da bolsa partidária até ao limite de 20 mil contos durante estes 24 dias de campanha (80 contos x aproximadamente 250 candidatos). Assim, se todos os partidos concorressem em todos os círculos e pudessem gastar 80 contos com cada candidato, a campanha levar-lhes-ia 240 mil contos. Levará sensivelmente menos, pois muitos candidatos vão pagar do seu próprio bolso pelo menos as deslocações e o alojamento a que ós obriga a actividade pré-eleitoral.

CARTAZES COMÍCIOS RÁDIO, T V

O C. D. S. inicia em força a campanha com uma intervenção na Rádio, marcada para amanhã à noite (22.30/22.40) no Rádio Clube Português. Deverão usar da palavra candidatos e dirigentes. Na quinta-feira vai à RTP, depois do último telejornal.

A F. E. C. (M-L) abre com uma sessão de esclarecimento amanhã na Academia Recreativa de Linda-a-Velha, aparecendo na Rádio e na T. V., conforme o calendário sorteado, no sábado que vem. Tem já vários comícios marcados, um deles no Pavilhão dos Desportos.

A F.S.P. preferiu nitidamente um programa de sessões de esclarecimento: meia centena por dia, começando já amanhã à noite em Arruda dos Vinhos Lisboa (Roxy) e Parede. Também aparece amanhã na RTP logo a seguir ao último Telejornal.

A L. C. I. marcou uma conferência de Imprensa para amanhã, na sua sede nacional da Rua da Palma, subordinada às conclusões do Encontro de Aderentes em Leiria. Também amanhã, depois do Telejornal da noite, irá à RTP através da palavra de um dirigente.

O M. D. P. / C. D. E. cuja estreia na Televisão está aprazada para a noite de sexta-feira, inicia a campanha com várias formas de propaganda directa e irá à Rádio (E.N., R. C. P. e Renascença) já ama-

Continua na pág. 20

A SABOTAGEM DA BANCA

. «A Inspecção-Geral de Créditos e Seguros nunca actuou perante as manobras da Banca mesmo depois de 25 de Abril ou 28 de Setembro, apesar do alarme lançado pelos trabalhadores. Ou está comprometida, ou toda a sua estrutura tem de ser alterada» — afirmou um elemento da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Bancários, na conferência de Imprensa para divulgação de mais alguns elementos relacionados com a sabotagem e o comprometimento da Banca privada com os golpes reaccionários e que levaram à sua nacionalização.

«Como já dissemos todos os bancos estavam comprometidos com o fascismo e 'actuavam para que ele regressasse'. Cada um deles, porém, «tinha o seu estilo». O Banco Espírito Santo financiou com milhares de contos todos os partidos da direita e os golpes de 28 de Setembro e 11 de Março; o Borges e Irmão financiava todas as empresas do grupo, algumas apenas com existência formal para poder transferir capitais do Banco; o Fonsecas e Burnay «investiu» em especulações imobiliárias e nos pagamentos de impostos aos administradores, enquanto o Sotto Mayor para além de especular com títulos (muitos deles em nomes fictícios), desencadeou e financiou no estrangeiro uma campanha contra a democraci aportuguesa. Reafirmamos que isto não significava que tivessem o «exclusivo» no processo de actuação. Pelo contrário, qualquer destes processos foi utilizado por qualquer dos bancos. Até ao 11 de Março».

Em relação à campanha desencadeada no estrangeiro — prosseguiram — o Sotto Mayor tentou desligar-se da sede em Lisboa, tornando-se um banco autónomo, o que apenas foi impedido pela «coragem dos trabalhadores bancários naquela delegação» e pela tentativa de reter o dinheiro dos emigrantes e o lançamento de uma nova fórmula publicitária: antes do 25 de Abril era **transfira o seu dinheiro através do nosso banco**; depois do 25 de Abril mudou para **coloque o seu dinheiro no nosso banco**. Os bancários prosseguem as investigações no sentido de apurar a responsabilidade total da Banca privada na sabotagem à economia nacional.

(Ler na pág. 10)

Soldados do M.P.L.A. festejam a vitória alcançada contra os sucessivos ataques das forças armadas da F.N.L.A. Durante uma semana, a E.L.N.A. (forças armadas da F.N.L.A.) tentou, em vão, ocupar as bases militares e as delegações do M.P.L.A. na região de Luanda

A F.N.L.A. ACUSA AS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS

LUANDA, 1 (do nosso enviado especial José A. Salvador) — Uma coluna do E.L.N.A., forças armadas da F.N.L.A., foi impedida, pelo Exército português, perto de Ambriz, de prosseguir o seu avanço em direcção a Luanda. O diário «Liberdade e Terra» órgão da F.N.L.A. critica veladamente o Exército português. Um texto daquele diário sublinha a certo passo: «É preciso logicamente recordar que foram as Forças Armadas portuguesas o suporte de 48 anos de fascismo em Portugal e de 14 anos de guerra das colónias portuguesas. A revolução destinada a restituir ao povo do seu país as liberdades fundamentais e de levar a reconhecer o direito das colónias à independência absolve-as de muita coisa e pode inclusivamente levar-nos a respeitar a sua determinação, mas não necessariamente à olvidação completa dos 14 anos anteriores ao 25 de Abril. E muito menos aceitar qualquer partidarismo no processo de descolonização. O respeito entre adversários compreende-se. A fraternidade preocupa».

Por outro lado, a edição de hoje do diário da F.N.L.A. dedica particular atenção à actividade dos jornalistas portugueses anviados a Angola. A manchete de hoje, a toda a largura da primeira página é: «Insidiosa campanha da Imprensa Portuguesa contra a F.N.L.A.». Ocupando toda a última página e com outro título — «Imperialismo manobra Imprensa portuguesa contra a F.N.L.A.» — são insertos diversos artigos que culminam com ameaças aos jornalistas e exigem a sua expulsão.

Assim, refere um dos articu-

Continua na pág. 20

O VIETCONG OCUPOU MAIS UMA CIDADE

SAIGÃO, 1 — (ANI/R.) — Tropas da Frente Nacional de Libertação, precedidas de tanques, dominaram hoje a cidade costeira de Nha Trang, quartel-general das forças govrnamentais na Região Central — informaram círculos militares.

A queda de Nha Trang isola a província de Phu Yen, a área mais setentrional ainda controlada por Saigão.

Assim prosseg ue o avanço das tropas comunistas para Sul, depois de terem ocupado mais uma importante cidade, Qui Nohn elevando-se para 14 o total das capitais de província em poder do Vietcong.

A cidade de Dalat, a última capital provincial nas Montanhas ainda controlada pelo Governo, também se encontra ameaçada.

A situação militar agrava-se de dia para dia no Camboja, onde os governamentais perderam parte da cidade de Neak Luong, último bastião de Lon Nol entre o Vietname do Sul e a capital cercada, Phnom Penh. Enquanto isto, os principais dirigentes governamentais partiram do país, com destino à Indonésia, aonde se deslocam em visita oficial antes de se dirigirem aos E.U.A. Os soldados do Exército de Libertação, que vemos na foto, clacorreando uma estrada, algures no Camboja, parecem estar, assim, à beira da vitória

O FUTURO DAS RELAÇÕES PORTUGAL -MOÇAMBIQUE

. LOURENÇO MARQUES, 1 (Telex do nosso redactor Eugénio Alves) — As conversações entre Portugal e a Frelimo relativas aos vários aspectos da descolonização e futura cooperação portuguesa em Moçambique devem concluir-se hoje em Dar es-Salaam, capital da Tanzânia. Como ponto fundamental nas conversações entre a delegação, chefiada por Melo Antunes e Vítor Crespo, por Portugal e Samora Machel e Marcelino dos Santos, pela Frelimo, assentam as futuras relações entre Portugal e Moçambique e no âmbito da nova política portuguesa, de abertura aos países do Terceiro Mundo, o major Melo Antunes terá ainda travado importante conversação com o presidente da

Continua na pág. 11

2.ª EDIÇÃO

O GOVERNO FUNCIONA EM NOVOS MOLDES

. A primeira sessão de trabalho do IV Governo Provisório ontem efectuada, na residência do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, debruçou-se sobre o modo de funcionamento do Conselho de Ministros e decidiu que reúna semanalmente um conselho restrito constituído além do Presidente do Conselho, pelos quatro ministros sem pasta (Mário Soares, Álvaro Cunhal, Pereira de Moura e Magalhães Mota) e por três ministros militares, sem prejuízo de outros que, ocasionalmente venha a integrar para apreciação de matérias específicas.

Deste conselho restrito, cuja criação se justifica por uma maior operacionalidade governamental, fará parte o ministro da Comunicação Social, comandante Correia Jesuíno, sem direito de voto, que servirá de porta-voz do Governo. Uma vez apreciados neste conselho ministerial os assuntos da sua competência, estes serão postos à apreciação dos restantes ministérios, sendo promulgados os respectivos textos legais, sempre que sejam maioritariamente aprovados. Não o sendo, os assuntos serão levados ao plenário do Conselho de Ministros, que, em princípio, reunirá quinzenalmente. Os ministros deliberaram ainda outro modo de reunião do seu conselho: paralelamente às reuniões restritas e plenárias haverá reuniões ordinárias do Conselho para tratar de assuntos comuns, como por exemplo no que se refere ao sector económico, sendo, depois, as deliberações encaminhadas para o Conselho restrito ou para o Conselho plenário.

Uma hora depois do início do primeiro plenário do Conselho de Ministros, reuniu também ontem, cerca das 17 horas, até de madrugada, o Conselho da Revolução, presidido por Costa Gomes, desconhecendo-se, no entanto, a sua agenda. Ausentes da reunião, os conselheiros Vítor Crespo, Costa Martins, Melo Antunes e Vítor Alves, que não tomam parte nos trabalhos por estarem afectos a outras funções. Entretanto esperam-se os resultados dos trabalhos para a constituição da nova assembleia do M.F.A., perante a qual responderá o Conselho da Revolução.

DECLARAÇÕES DOS MINISTROS APÓS O PRIMEIRO CONSELHO

Depois de terminado a primeira reunião do Conselho de Ministros de ontem, alguns membros do IV Governo Provisório prestaram declarações à Imprensa. Mário Murteira, ministro do Planeamento, afirmou que era «muito necessária» a actualização do Plano Económico e o seu impulso em ordem à concretização rápida de algumas das suas alíneas. Definiu ainda como uma das principais prioridades do seu departamento o estudo do funcionamento do Instituto de Participação do Estado. O ministro da Indústria (um dos novos ministérios), João Cravinho, referiu-se à política de auxílio às pequenas e médias empresas considerando necessário reforçar as medidas de carácter progressista. Segundo frisou, o seu Ministério encontra-se sem meios, mas a sua actuação não ficará limitada por questões legalistas, recebendo directrizes do Presidente da República, e do Primeiro-Ministro, o que poderá indicar da importância dada, neste momento, ao desenvolvimento industrial pelos actuais dirigentes. Relativamente às nacionalizações, o ministro não fez declarações inovadoras, considerando que nada está determinado, além das posições expostas pelo Primeiro-Ministro, ao País. O brigadeiro Vasco Gonçalves deverá, entretanto, prestar em breve uma conferência de Imprensa respondendo às questões da Informação portuguesa e estrangeira sobre a situação nacional. O local e a data do encontro estão ainda por marcar, mas espera-se que tenha lugar na próxima semana.

Almeida Santos, da Coordenação Interterritorial, por sua vez, mostrou algum optimismo relativamente ao evoluir da situação em Angola, considerando que os acordos para o cessar de hostilidades entre o M.P.L.A. e a F.N.L.A. e para a constituição de um Exército misto na antiga colónia contribuirão para um restabelecimento da paz. Reconnheceu, no entanto, a natureza «antagónica» das concepções políticas dos dois movimentos angolanos e afirmou: «Depois da afirmação do dr. Agostinho Neto sobre a entrada de forças militares da F.N.L.A. em Luanda, e do não cumprimento do protocolo, na parte que respeita à troca de prisioneiros, a situação pode agravar-se. Afastou ainda a hipótese de uma intervenção dos «capacetes azuis» (forças da O.N.U.) em Angola, último recurso a uma violação dos Acordos de Alvor que, segundo o ministro, ainda nenhum dos movimentos terá posto em causa. Deu também por «resolvido» o problema surgido em S. Tomé, com a cisão no seio do M.L.S.T.P. e de que resultou a saída do Governo de dois ministros pertencentes à facção sediada na República da Guiné. A terminar, o ministro Almeida Santos informou que o seu Ministério deverá funcionar por mais três meses, como tal, uma vez que além de Macau e Timor, estão «todos os outros processos de descolonização a decorrer, embora com alguns sobressaltos».

Processos por delitos económicos

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica, durante o mês de Fevereiro, enviou aos tribunais competentes algumas dezenas de processos instaurados a estabelecimentos comerciais de diversos pontos do País, por delitos de natureza económica. Entre esses delitos avultam a especulação, a venda irregular ou ilegal, a falta de higiene e a matança clandestina de reses.

De ontem para hoje

Quatro partidos indicam governador para Évora

O nome do dr. Abílio Fernandes, do M.D.P./C.D.E., foi indicado para governador civil de Évora, durante uma manifestacão ali ocorrido e em que usaram da palavra o candidato a deputado pelo Partido Comunista, Murteira; um representante da Liga dos Pequenos Agricultores, Grenho; o candidato a deputado pelo M.D.P./C.D.E., Bacelar; representantes do M.E.S. e F.S.P., Janeirinho e Sancho; outro candidato a deputado pelo Partido Comunista, Gusmão; e, por fim, o próprio indigitado para a chefia do distrito.

A manifestação foi promovida e apoiada por diversas organizações sindicais e pelas forças políticas referidas. Entretanto, num comunicado difundido pelas delegações locais dos quatro partidos, refere-se que a indicação «por cerca de 8 mil pessoas» do nome do dr. Abílio Fernandes «corresponde inteiramente à necessidade para o povo de ter um homem da sua inteira confiança e empenhado na defesa dos interesses dos trabalhadores à frente dos destinos do distrito». Fazem-se depois diversos ataques ao Partido Socialista, nomeadamente por este indicar para o cargo o nome de um elemento do Movimento das Forças Armadas.

■ COLÉGIO MILITAR

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, reunida em assembleia geral, aprovou o relatório e as contas do ano transacto e elegeu novos corpos gerentes. Ficam a presidir à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, José Simões da Cruz Ferreira, Armando José Marques Girão e José Maria Assis Pacheco. Entretanto, foram eleitos para o conselho superior da Associação o general Alfredo Narciso de Sousa, o eng. Virgílio da Silva Escudeiro e Cândido da Costa Marrecas.

■ OITO MORTOS

Oito mortos em consequência de acidentes. Num deles, ocorrido a bordo do navio-tanque inglês «Bridge Renown», quando navegava a 150 milhas da nossa costa, perderam a vida três tripulantes, quando procediam à limpeza de um dos tanques e por acção dos gases altamente tóxicos. Igualmente devido a uma fuga de gás, morreram num hotel algarvio o tenente-coronel na reserva António José Ramos Jorge, de 51 anos, e sua esposa, D. Isabel Inês Mayor Borrué Ramos Jorge, de 50, residentes em Carnaxide, Oeiras.

Por outro lado, num acidente de viação na Auto-Estrada do Norte, entre Alverca e Vila Franca de Xira, perderam a vida D.Edviges Farinha, de 50 anos, e sua filha, D.Maria José Farinha Luís, de 23, residentes na Rua Gomes Freire, 44, r/c, Dto., em Lisboa. E, no troço de Queluz da estrada Lisboa-Sintra, por despiste do automóvel que conduzia, veio a falecer José Severino de Oliveira, de 30 anos, empregado bancário, residente em Rio de Mouro.

■ SUICÍDIO

Em Paredes de Barro, no concelho de Anadia, foi encontrado morto dentro de um poço o sr. Evangelista Louro Rodrigues Marinha, de 41 anos, casado, residente naquela localidade. Como não tivesse passado a noite em casa, vários vizinhos procederam de manhã a uma busca. Viram a sua bicicleta junto ao poço... Suicidara-se.

"NÃO TEMOS AMBIÇÕES NUCLEARES"

— SEGUNDO O COMANDANTE JESUÍNO

Portugal não está interessado em possuir armamento nuclear, pelo que não deverá participar nos próximos trabalhos do «comité» dos planos nucleares da N. A. T. O., que devem efectuar-se em Junho, nos Estados Unidos. Em reunião com representantes de órgãos de Informação estrangeiros, o ministro da Comunicação Social, comandante Correia Jesuíno, lembrou que o nosso país já definira oficialmente a sua posição quanto a este aspecto.

No que se refere aos recentes acontecimentos em Angola, o ministro afirmou não haver quaisquer provas de que estejam relacionados com o 11 de Março em Portugal. Quanto aos incidentes na República da Guiné-Bissau, disse que as confrontações entre ex-elementos das forças portuguesas e militantes do P. A. I. G. C. eram algo esperado, mas igualmente sem ligações com o 11 de Março.

O comandante Jesuíno apontou, por outro lado, a existência em Moçambique de uma reacção que não desarma e, aproveitando a acalmia militar, desenvolve esforços desesperados.

INCOMPREENSÃO DA IGREJA

Uma certa incompreensão, por parte da Igreja, relativamente ao que se passa em Portugal, foi igualmente referida pelo ministro, em resposta a uma pergunta sobre recentes críticos de hierarcas católicos à acção do Governo.

Por outro lado, e ainda no que toca à N. A. T. O., o comandante Correia Jesuíno disse existirem «preocupações a mais», pois Portugal não conta abandonar a Aliança Atlântica. As relações com a China também foram abordadas, tendo o ministro afirmado que, à parte alguns incidentes em Macau por altura da Revolução Cultural, essas relações sempre foram boas, mesmo durante o regime deposto.

Finalmente, e em comentário a especulações no estrangeiro sobre a situação política em Portugal, o ministro da Comunicação disse que se podia viver em socialismo e manter-se a independência nacional. Assim, o nosso país não deseja ligações estreitas com nenhum outro, de Leste ou de Oeste, sublinhou, reconhecendo-se a validade do estreitamento de relações com nações do Terceiro Mundo, onde existem muitos não alinhados.

AS DÍVIDAS DE MOÇAMBIQUE DISCUTIDAS POR MELO ANTUNES E SAMORA MACHEL

. DAR-es-SALAAM, 1 — (R. e F.P.) — Terminaram nesta cidade, as conversações entre entidades do Governo português e dirigentes da Frelimo. O segundo dia de conversações incidiu sobre a responsabilidade pelos débitos de Moçambique — avaliados em 400 milhões de libras (cerca de 24 milhões de contos).

As negociações teriam incidido essencialmente na avaliação das contribuições de cada uma das partes relativamente aos débitos que estavam por saldar quando da constituição do Governo de transição, em Setembro do ano passado.

A delegação portuguesa era chefiada pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, major Ernesto Melo Antunes.

A delegação da Frelimo era presidida por Samora Machel.

O acordo de Lusaca refere-se à responsabilidade de Moçambique no pagamento dos débitos feitos pela antiga administração social, desde que possam ser considerados como realizados no seu interesse.

Nas negociações sobre os compromissos financeiros inclui-se a gigantesca barragem de Cabora Bassa, no rio Zambeze, construída por um consórcio de firmas europeias e sul-africanas, através de um contrato assinado pelo antigo Governo colonialista português.

A Frelimo opôs-se à construção da barragem durante a guerra da independência, mas parece considerar agora a obra como importante para receber divisas estrangeiras, através da venda de energia à África do Sul.

MELO ANTUNES

O presidente Nierere teve uma longa entrevista privada com o major Melo Antunes, ministro dos Negócios Estrangeiros português. O ministro dos Negócios Estrangeiros da Tanzânia, Malecela, declarou que o encontro foi muito cordial, esclarecendo que os resultados alcançados serão divulgados depois de consultados os respectivos Governos.

TURISTAS SUL-AFRICANAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 1 — (F.P.) — Mais de 7000 turistas, na maioria sul-africanos, visitaram Moçambique durante as festas da Páscoa, notícia a Imprensa de Lourenço Marques.

Um informador da alfândega esclareceu que mais de 2000 veículos sul-africanos atravessaram a fronteira de Moçambique com a África do Sul e a Suazilândia, tendo outros turistas vindo de avião.

O DESEMBARQUE DOS AMERICANOS

PRESO O DIRECTOR DO "EL CORREO DE ANDALUZIA"

. SEVILHA, 1 — (ANI-R.) — Foi hoje detido pela Polícia sevilhana, por ordem do procurador do Estado, o director do diário «El Correo de Andaluzia», Federico Villagran.

Desconhecem-se, de momento, os motivos concretos que levaram à detenção daquele jornalista, mas é provável que se relacionem com uma notícia inserida na passada semana no seu jornal respeitante a um desembarque de 7000 soldados norte-americanos na base de Rota, o que foi depois desmentido pela Embaixada dos Estados Unidos e pelo ministro da Informação espanhol.

A citada notícia, pela qual o Ministério abriu um processo ao jornal, relacionava o desembarque dos soldados norte-americanos com a situação política em Portugal.

O diário rectificou posteriormente parte da notícia, insistindo porém que nos últimos dias um porta-aviões e um porta-helicópteros norte-americanos tinham fundeado na citada base, próxima da fronteira Sul com Portugal, e que a capacidade de transporte daquelas duas unidades é de cerca de sete mil homens.

Em breve os católicos poderão divorciar-se

Foi já enviado para o «Diário do Governo» o decreto que aprova o protocolo adicional à Concordata celebrada entre a Santa Sé e o Governo Português em 7 de Maio de 1940.

É modificado o art.º 24.º, relativo às consequências civis do casamento canónico. Enquanto na sua forma inicial se estabelecia expressamente que eram indissolúveis por divórcio os casamentos canónicos, a nova redacção fala apenas de um «dever» para os católicos de não se valerem desta faculdade. É o seguinte o texto: «Celebrando o casamento católico, os cônjuges assumem por este mesmo facto, perante a Igreja, a obrigação de se aterem às normas canónicas que o regulam, e, em particular, de respeitarem as suas propriedades essenciais. A Santa Sé, reafirmando a doutrina da Igreja Católica sobre a indissolubilidade do vínculo matrimonial, recorda aos cônjuges que contraíram o matrimónio canónico o grave dever que lhes incumbe de se não valerem da faculdade civil de requerer o divórcio.»

post scriptum

A VILIPENDIADA MEDICINA DESPORTIVA

Permita-me fazer um comentário, meramente pessoal, à «pergunta do dia» do «DL» de 7 de Março, sobre o falecimento do malogrado ciclista Diniz Silva.

De facto não posso deixar de verberar o modo demagógico e sensacionalista utilizado naquela notícia, particularmente no que se refere às considerações que nela se fazem.

Senão vejamos:

1 — Qualquer leigo deste País, que leia um pouco, sabe que a leucemia aguda ou «galopante», doença que vitimou Diniz Silva, surge, lamentavelmente, inumeras vezes com tal estado de agudeza, subitamente e em curtissimo espaço de tempo. Disso não se tenha a menor dúvida.

Há por este País fora, infelizmente, centenas ou mesmo milhares de casos semelhantes, o que qualquer médico poderá confirmar.

2 — Como funcionário do C.M.Desportiva (e certamente os meus colegas também) fico muito grato ao articulista pela informação de que este organismo é **estatal** pois que até ao passado dia 7 e desde há anos, continuávamos à espera dessa ou doutra definição, que suponho ter sido agora obtida em fonte fidedigna, e que nos daria até direito à Previdência que, **de facto**, não temos. É verdade sim, em Lisboa, capital de um País macrocéfalo, no ano de 1975!!!

3 — O exame médico que no Centro de Medicina Desportiva se faz, é em meu entender insuficiente, por falta de meios e orientação adequada, mas também não é só «mostrar os dentes e apresentar a micro». Para uma informação correcta dos leitores do «DL» talvez fosse útil ao articulista uma visita àquele Centro.

4 — A tão vilipendiada Medicina Desportiva, a quem se acusa sempre de culpada pela morte de um atleta, tem vivido neste País (cuja população inteira, desportista ou não, viveu e vive em perfeito estado de imprevidência) tem em toda a sua história e, se a memória me não atraiçoa, 3 únicos casos fatais:

Amadeu, futebolista; D.Silva, ciclista; Pavão, futebolista. Tem a Medicina Desportiva responsabilidade nessas mortes? O relatório elaborado pela Polícia Judiciária sobre a morte de Pavão e as opiniões dos especialistas nele expendidas falam por si. Quanto às outras duas e dada a natureza da doença, a resposta está dada em 1.

Em conclusão, ninguém pode acusar a Medicina Desportiva de responsável pela morte de qualquer atleta, e bom seria que em vez das notícias e comentários demagogicamente escritos, se fizessem trabalhos realmente válidos.

Porque não se procurou saber a razão da ausência da Medicina Desportiva do grupo de trabalho, ou Secretaria ou Comité do tão falado Endo?

Eis pois a razão deste meu «post-scriptum» onde deixo em aberto duas perguntas:

— Para quando a história da Medicina Desportiva em Portugal sem sensacionalismos baratos, sem acusações infundadas e com verdade?

— Quem quer realmente fazê-la?

Pedro Manuel Pinto Bernardo — Lisboa

Tem razão, o caro leitor. Lá iremos, ao Centro de Medicina Desportiva, para a reportagem (esclarecedora) que se impõe. E desejamos que o lamento dos funcionários do C.M.D., desprovidos (ainda) de Previdência, encontre eco nas entidades estatais.

OS INTERESSES DAS SEGURADORAS

A figura-se-me da máxima justiça chamar a atenção da Imprensa, como meio de divulgação por excelência, para casos da maior injustiça como o que passo a expor e a que qualquer de nós está sujeito, visto que haverá pouca gente que não esteja, em certa medida, nas mãos das Companhias de Seguros, organizações autorizadas a ignorar os seus mais elementares deveres.

Fui há dias vítima de um acidente com o meu automóvel, sem que para ele tivesse contribuído com a menor parcela de culpa. Pois estando devidamente provada a minha inculpabilidade, a Royal Exchange Assurance recusou-se a pôr à minha disposição um carro de aluguer, enquanto o meu sofre reparação, apesar de ter sido demonstrada (por exigência da mesma Companhia) a necessidade premente de possuir um meio de transporte para a minha vida profissional e particular. Como se sabe, uma verba para táxis não resolve o problema das horas de ponta, em que funcionários públicos como eu, têm de respeitar a hora de entrada.

Seja como fôr, tendo um indivíduo comprado o seu carro por motivos que não compete às companhias de seguros averiguar, não é detentor dos seus direitos de proprietário, tendo sido vítima de outrém? É apenas para defender os seus próprios interesses que existem Companhias de Saguros? Onde está a nossa defesa? Será que não vão ser alteradas as leis que regulam tais instituições?

Eva Maria Blovsky — Lisboa

Recado para o sr. Carlos Lacerda

Acompanhado que tem sido, com particular interesse, o renascer da Imprensa portuguesa, não me tem escapado pitada dos ecos que, no estrangeiro, os órgãos da Informação dão guarida aos vários profetas, ciosamente interessados no «caso português».

Assim é que não podia deixar de acompanhar os artigos que o sr. Lacerda, lá de longe, tem feito publicar no Estado de S.Paulo.

Começou — ao que sei — aquele sr. com a carta aberta ao nosso Presidente Costa Gomes.

Não satisfeito, nem quieto, volta, depois, com outro artigo, agora trágico: «ditadura ou banho de sangue»!

Este caso em particular, assim como outros, natural-

Continua na pág. 11

NACIONALIZAÇÃO DA BANCA E INICIATIVA PRIVADA

Por MÁRIO BAPTISTA

A vida política, económica e social portuguesa, depois do 25 de Abril, tem sido fértil em situações e em sequências nem sempre compatíveis com objectivos e princípios explicitamente enunciados, para o que contribuiram a flexibilidade do programa do **M.F.A.**, proporcionando o fácil ajustamento de partidos políticos aparentemente antagónicos, o equilíbrio difícil e instável da coligação governamental e a pulverização dos centros de decisão política.

Habituados, durante décadas, à indefinição da política e da prática nos domínios do económico e do social e traumatizados por uma ditadura que, além dos responsáveis visíveis, traduzia um sistema complexo de repressão que não pode eliminar-se de um dia para o outro, temos tido dificuldade em pôr claramente na mesa as cartas de um jogo que terá de revestir-se de regras bastante diversas das vigentes antes do 25 de Abril.

Para além do compreensível desejo de não introduzir modificações bruscas na estrutura política e económica, dificilmente assimiláveis por um povo que tinha sido sempre posto à margem da compreensão e da responsabilidade do futuro que lhe era imposto, os novos responsáveis defrontavam um desconhecimento bastante grande da realidade, em termos factuais e estatísticos, em que pudessem apoiar decisões correctas e fundamentadas em termos de reconversão e de estruturas e de processos de actuação.

Não se compreende, por isso, que não tenha sido então dada prioridade à inventariação urgente de capacidade produtiva nacional, desde a agricultura aos serviços, em ordem a introduzir as medidas possíveis e viáveis de transição para a democracia económica e para o socialismo.

Se assim tivesse acontecido, determinadas situações de deterioração em grandes propriedades agrícolas teriam sido evitadas, em benefício de um mais salutar clima de relações sociais, criando-se também condições susceptíveis de contribuir para sensível redução do défice alimentar que tanto pesa na nossa balança comercial.

Conclusão semelhante poderia também tirar-se quanto às condições técnicas, económicas, financeiras e de mercado da exploração das empresas industriais que, conhecidas, teriam permitido detectar e talvez resolver, sob adequado controlo político, os problemas que estiveram na origem de tensões nas relações de trabalho, de paralisações de actividade e, de uma forma geral, de quebras de produtividade.

No clima de instabilidade política em que temos vivido e na expectativa do Programa de Política Económica e Social que fornecesse aos empresários indicações quanto ao papel que lhes cumpriria desempenhar, o desconhecimento das efectivas condições em que se processava a economia portuguesa torna agora difícil distinguir com suficiente exactidão os comportamentos que apenas reflectem as atitudes dos sujeitos económicos em época de crise daqueles que envolvem autêntica sabotagem económica.

Se o anunciado Programa não traduziu ainda uma resposta suficientemente clara quanto aos direitos e às responsabilidades dos empresários, sobretudo na perspectiva temporal, os acontecimentos de 11 de Março e a nacionalização da banca e das seguradoras não contribuiram certamente para um melhor esclarecimento, salvo no que se refere à confirmação da irreversibilidade do processo socialista, o que é naturalmente muito importante.

Impõe-se, no entanto, delimitar com a possível clareza as fronteiras da iniciativa privada e garantir-lhe condições de exploração e de investimento que não sejam afectadas pela incerteza temporal, pois quanto mais tardar a retomada do investimento produtivo mais se prolongará a grave crise económica que o nosso país atravessa.

O respeito pelo realismo exige que reconheçamos que as dificuldades portuguesas se inserem numa vasta crise da economia mundial (inflação, desemprego) e que a poupança pública não se apresenta em condições de substituir a iniciativa privada no esforço de investimento indispensável à criação de novos empregos e à atenuação das dificuldades conjunturais.

E não pode esquecer-se que a simples nacionalização da banca pouco representará no caminho da democracia económica e do socialismo se nos contentarmos em transferir para o Estado as dificuldades económicas e financeiras impostas pela conjuntura externa e agravadas pela incerteza política ou pelos interesses dos grupos financeiros.

Pela via da participação directa no capital e por força da dependência do crédito bancário em que se encontram quase todas as empresas portuguesas, o Estado tem agora ao seu dispor condições necessárias para influenciar positivamente toda a economia nacional.

Necessário não implica, contudo, que seja suficiente. E isto porque não abundam os meios humanos e financeiros indispensáveis à concretização dos benefícios das nacionalizações e das participações do Estado, o que pode também traduzir prudente limite a desmedidos e demagógicos apetites de contenção da iniciativa privada.

A BIRMÂNIA OU O SOCIALISMO SEM O POVO - III

Por JACK MCPHERSON

RANGUM — O estado da economia não explica tudo. A incúria administrativa tem importância no agravamento das condições de vida birmaneses. A maneira como são colectados e distribuidos os produtos de primeira necessidade, começando pelo arroz e, de um modo geral os géneros alimenticios, prova o fracaso do Conselho Revolucionário e do novo Congresso do Povo. A nacionalização dos circuitos de distribuição em 1962, quando da tomada do Poder pelo general Ne Win, não deu os resultados com que se contava. O serviço público encarregado de comprar os produtos agrícolas aos camponeses, a Trade Corporation n.º 1, nunca conseguiu centralizar mais de metade da produção visto que o resto caía no mercado negro, a que se chama agora «mercado aberto» ou «mercado livre».

A intriga no seio da Trade Corporation n.º 1 atingiu proporções tais que em Abril de 1973, o presidente Ne Win decidiu restabelecer o mercado livre do arroz. Em Outubro, o Governo anunciou que um certo número de produtos industriais poderiam ser comercializados no mercado por empresas privadas. Estas decisões não contribuiram de modo nenhum para endireitar a situação. Os negociantes não acreditam no Governo e preferem continuar a fazer mercado negro a inscreverem-se nos registos da Polícia. Os grandes traficantes dispõem desde há muito de «clientes» que lhes permitem evitar aborrecimentos. Em consequência disto, o Governo anunciou, no passado mês de Junho, que os camponeses deverão vender a sua colheita de 1974-1975 à Trade Corporation.

Estas tengiversações mantêm um clima de incerteza e favorecem o desenvolvimento, entre a população, de uma nova mentalidade: «Enriquecei!» O mercado negro invade todas as camadas da sociedade. Um mercador chinês, encontrado na fronteira da Tailândia, do outro lado da ponte de Tachilek, afirmava-nos: «A Birmânia? Vou lá muitas vezes. É o país da liberdade do comércio, há excelentes negócios a fazer lá!» Vindo de um comerciante chinês instalado na Tailândia, país reputado por transacções duvidosas, tais palavras tinham um certo sabor.

PEQUENOS TRÁFICOS

A corrupção e o arrivismo são chagas características de numerosos países em vias de desenvolvimento, e as burguesias filipina, tailandesa ou indonésia, por exemplo, não têm grande coisa a invejar aos traficantes birmânicos. Resta que o socialismo dos militares de Rangum contribuiu para encorajar a corrupção. Os funcionários que gerem as lojas cooperativas — lojas do povo — são os primeiros a alimentar o mercado negro.

A este respeito correm em Rangum várias histórias picantes.

O funcionário encarregado de uma cooperativa de compras da Alta-Birmânia recebe a visita de um homem conhecido pela sua riqueza. Este propõe-lhe comprar todo o arroz da cooperativa ao preço fixado pelo Governo, e, para mais, dar a cada camponês o prémio de um kyat pot tonelada. O mercador não esquecerá nunca o funcionário que lhe permitiu efectuar esta frutuosa transacção. O negócio é concluído com um jantar no restaurante chinês da cidade. O negociante poderá assim revender por 4,5 kyats no mercado «livre» de Mandalay, o arroz que comprou a 1,5 kyats por vis, (1 vis 1,6 quilo). Em compensação, os operários de Mandalay não encontrarão na «loja do povo» arroz ao preço oficial, e serão obrigados a comprar os seus cereais no mercado negro. Os salários, que raramente ultrapassam os 100 kyats por mês, não seguem, evidentemente, o curso do «mercado aberto». Daqui resulta uma degradação crescente do nível de vida dos operários. E aos camponeses só é atribuída uma parte ínfima dos proveitos realizados no mercado negro pelos negociantes e pelos funcionários.

Para sobreviver, os operários, ou as mulheres deles, são levados a recorrer a tráficos diversos. Muitos compram bilhetes de cinema ou de comboio, que depois vendem com um pequeno lucro, à hora da sessão ou da partida. Quem se colocar à saída da estação ferroviária de Rangum, às 15 horas, hora da chegada do comboio de Mulmein, grande cidade que fica perto da fronteira tailandesa, assiste a um inimaginável descarregar de transistores, magnetofones, gira-discos, enfim, de todos os aparelhos que na Birmânia é proibido importar.

Os preços são muito elevados, mas os traficantes encontram clientela.

Desde meados de 1973 que as «forças de Polícia do povo» não efectuaram nenhuma prisão em massa no bairro de **Nya-Ze** (mercado nocturno), principal mercado de Rangum é um dos mais importantes centros de comercialização dos produtos de contrabando.

O mercado negro não diz simplesmente respeito ao arroz ou aos produtos de luxo. Quando passeamos nas ruas coloridas e superpovoadas do «mercado nocturno» de Rangum, são-nos muitas vezes propostos por um vendedor ambulante produtos como Valium, antibióticos ou preservativos. Não são necessárias receitas para se obterem os medicamentos mais perigosos. Oficialmente, os cuidados médicos e os remédios são gratuitos na Birmânia.

Todas as pessoas podem ir consultar um médico num hospital. Mas é muito difícil obter, nos hospitais, os remédios prescritos. Os responsáveis da comercialização da fábrica de produtos farmacêuticos (Burma Pharmaceutical Industrtry) preferem vender no mercado livre a fornecer os hospitais.

© Le Monde)

Nacional

APELO DA C.N.E. À TRANQUILIDADE

Uma veemente condenação dos últimos incidentes em comícios e sessões de esclarecimento partidários pode ler-se no comunicado da Comissão Nacional das Eleições divulgado após a sua reunião de ontem.

Eis o texto integral do comunicado:

. «A Comissão Nacional das Eleições, na sua reunião de hoje (31), continuou a abordar problemas que se prendem com o esclarecimento objectivo e propaganda eleitoral e tratou de outros assuntos.

Designadamente:

a) Quanto a incidentes que se têm verificado em comícios e sessões de esclarecimento que têm ido até à agressão física de candidatos a deputados ou outros intervenientes, a Comissão Nacional das Eleições condena veementemente tais ocorrências e apela para a tranquilidade e respeito mútuo que deve ser apanágio do processo eleitoral;

. b) Suscitado perante a C.N.E. o problema da transmissão de declaraçõe e actividades de membros do Governo durante o período eleitoral, considerou que o facto de alguns membros do Governo serem, igualmente, candidatos às eleições para a Assembleia Constituinte, não pode ter incidência na divulgação das actividades e declarações ministeriais, deixando ao critério dos ministros candidatos a escrupulosa distinção entre as suas funções no Governo e a sua posição de candidato partidário:

. c) Relativamente à possibilidade de intervenção de estrangeiros na propaganda eleitoral de partidos políticos nos respectivos programas de rádio e televisão, a Comissão Nacional das Eleições entendeu que a mesma era vedada.

A Comissão Nacional das Eleições reune amanhã, dia 1, em sessão ordinária, às 15 horas.»

LISTA "B" DOS TRABALHADORES DA C.M.L.: UNIDADE E SINDICALISMO VERTICAL

. «Somos por um sindicato não partidário, que seja um órgão unitário de luta dos trabalhadores por melhores condições de vida. Somos pela unicidade e, portanto, aceitamos a Intersindical, porque a Intersindical não tem uma direcção e, antes, é gerida por um Secretariado e por uma Assembleia de Delegados».

Esta posição é defendida pelos candidatos da lista «B» à organização pró-sindical dos Trabalhadores da Câmara Municicipal de Lisboa e ficou bem expressa na conferência de Imprensa que teve lugar esta manhã numa sala da Biblioteca Municipal do bairro S. João de Deus.

Em relação às diferenças entre as posições desta lista e as da lista «A», afirmaram-nos os candidatos da «B» que, no que diz respeito a reivindicações, «não podem diferir muito, porque os trabalhadores da Câmara ganham de tal maneira mal e têm tantas carências que seria ridículo não pugnar por aumentos salariais e diuturnidades». Diferenças, sim, mas no campo da atitude perante a via sindical a seguir. Nesse aspecto a lista «B» defende o sindicalismo vertical, a unidade e unicidade, repudiando qualquer forma de sindicalismo partidário. Citemos a propósito, o que vem expresso num dos comunicados desta lista:

«A nossa posição a nível sindical é apartidária, ou seja, não nos guiamos pela linha definida por este ou aquele partido. Na nossa luta contra o fascismo, contra os reaccionários e pela melhoria de condições de vida cabem todos os trabalhadores. Isto não quer dizer que a luta dos trabalhadores seja apolítica. Efectivamente os trabalhadores sempre foram progressistas e por isso combatem as forças reaccionárias, exploradoras da classe trabalhadora. E isto é uma posição política».

Outros pontos defendidos pelos candidatos da lista «B»: criação de um quadro único e integração de todos os trabalhadores nesse mesmo quadro («a Câmara não deverá», disseram-nos, «manter trabalhadores além do quadro, devendo, antes, esticar esse quadro à medida das necessidades. O contrário será fomentar a divisão dos trabalhadores»); integração dos trabalhadores camarários no futuro Sindicato da Função Pública; saneamento a nível pessoal e estrutural e dinamização cultural («10 por cento dos trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa não podem receber comunicados nem qualquer tipo de comunicação escrita pela simples razão de que não sabem ler...»

. As eleições realizar-se-ão no próximo dia 7.

EXTINTA A P.V.T. NAS ILHAS

Por decreto-lei do Ministério da Administração Interna e do Ministério das Finanças foi extinta a Polícia de Viação e Trânsito das Ilhas Adjacentes, passando para a P.S.P. a fiscalização do cumprimento das leis e regulamentos sobre viação.

Fogo na Curraleira ou a cólera de um homem num aglomerado de barracas

. Dois mortos, duas dezenas de feridos, oitenta barracas em cinzas e quase meio milhar de pessoas sem lar: eis, em resumo, o que provocou o incêndio que ontem (como noticiámos) eclodiu na Quinta da Curraleira, num aglomerado de barracas. Causa do fogo: ter um indivíduo de nome Henrique Luis Simão, por alcunha o «Maneta», derramado no solo térreo em que vivia uma lata de gasolina e acendido um fósforo. Razões do acto: despeito, zanga com a mulher, mau feitio... Ou, então, cólera contra uma situação triste.

Morreu o incendiário e a filhita, de nome Judite, só de quatro anos. Os feridos, depois de tratados no Hospital de S. José, seguiram para as barracas que já não existiam.

Alguma coisa, no entanto, havia que fazer para alojar quem assim ficara unicamente com o céu sobre as cabeças. E fez-se. Paróquias, Juntas de Freguesia, comissões de moradores e outras entidades colaboram, neste momento, na recolha de dádivas de quem quiser auxiliar as vítimas de um homem despeitado, zangado com a vida, perturbado momentaneamente... e a Cooperativa de Habitação Novo Horizonte (comissão de moradores do Bairro da Curraleira), bem como as brigadas da Empresa Pública de Urbanização, elaboraram já listas dos desalojados (ainda com uma ou outra lacuna), e pretendem estudar a viabilidade da urbanização em condições razoáveis e definitivas de todo o Bairro da Curraleira.

APREENSÃO DE TABACO DE CONTRABANDO

. A Guarda Fiscal, mobilizada contra os delitos que afectam a economia do País, nomeadamente o contrabando, a saida ilegal de divisas e o tráfego de estupefacientes, levou a efeito mais uma apreensão de tabaco de origem americana na freguesia de Ruivães, do concelho de Vieira do Minho. Pelas 3 e 20 do dia 22 do mês findo uma patrulha em acção naquela área surpreendeu a viatura Volkswagen EE-56-82, conduzida por João Rebelo Prada Gomes, casado, comerciante, de 39 anos de idade, natural e residente na freguesia de Vilar de Perdizes (concelho de Montalegre) e que transportava 49 caixas de tabaco de diferentes marcas num total de 24 290 maços com o valor presumível de 242 900$00. O arguido que foi detido, assim como a mercadoria e meio de transporte apreendidos, foram entregues na Secção da Guarda Fiscal do Gerês para instrução do competente processo por delito fiscal.

CRÍTICAS AO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

. Do Sindicato dos Delegados do Procurador da República, recebemos um comunicado no qual se analisa a actividade do Ministério da Justiça ao longo de quase um ano de actividade e um outro, no qual este Sindicato pretende colocar o Direito e os tribunais ao efectivo serviço do processo democrático em curso.

A certo ponto do comunicado salienta-se: «Logo após o 25 de Abril, procuraram os delegados do Procurador da República colaborar, não só na solução dos problemas da classe, mas sobretudo impulsionar a adopção de reformas que colocassem a estrutura judicial em condições de contribuir eficazmente para a consolidação e avanço das conquistas democráticas. Porém, incompreensivelmente, desde há meses, o Ministério furta-se de diversas formas, ao diálogo.»

A finalizar o comunicado chama a atenção do povo português para as pouco significativas alterações verificadas nos tribunais, depois do 25 de Abril e para a gestão imobilista do Ministério da Justiça.

ANAREC — Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis

RUA DA PALMA, 272-1.º — LISBOA-2

REVENDA DE GÁS

COMUNICADO DE IMPRENSA N.º 16

Surpreendida pelas notícias dos jornais, designadamente pela local do «Diário de Notícias» de 27/3/75, com o título «**Decidiram os trabalhadores: A distribuição de gás do País não será cortada (ainda) na próxima segunda-feira**», esta comissão técnica informa:

1 — conforme consta do n/ comunicado de imprensa n.º 15, foi proposta às 6 companhias distribuidoras que estudassem a possibilidade de os revendedores passarem a receber o gás nos terminais das companhias;

2 — a proposta fundamenta-se, por um lado, na alegação das companhias de não poderem melhorar as margens de comercialização e, por outro, no facto de estar a verificar-se um forte desvio de consumo domiciliário, com a inerente ameaça de desemprego para os distribuidores dos revendedores;

3 — na exacta medida das suas possibilidades os revendedores procurarão assegurar a normalidade da distribuição se a ameaça de paralisação se vier a concretizar;

4 — porém, só posteriormente à resposta das companhias poderão os revendedores assegurar essa normalidade;

5 — é especialmente grave a situação nas ilhas da Madeira e de Porto Santo onde muitos revendedores poderão abandonar a actividade no caso de rapidamente não ser atendida a exposição colectiva enviada à Direcção-Geral de Preços. Tal abandono resultará num enorme prejuízzo para o público consumidor;

6 — conforme consta dos comunicados 14 e 15, esperamos ter ocasião de brevemente levar ao conhecimento do Senhor Presidente do Conselho de Ministros a situação decorrente da entrada em vigor da portaria 144-C/75.

Lisboa, 29 de Março de 1975.

A COMISSÃO TÉCNICA DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Filipe Benjamim

TRINDADE

F. N. A. T.

APRESENTA

Em Abril de 1975

TEATRO INFANTIL

nos dias 5, 12 e 19, às 16 h. e dias 6, 13 e 20, às 11 h.

O CHICO FANTOCHEIRO

ou O SENHOR DE BARRIGA CHEIA

original de Armando Caldas pelo Grupo de Teatro BP

— BILHETES À VENDA —

Preços únicos

Adultos — 10$00

Crianças — 2$50

MANTENHA-SE EM FORMA!

REABRIU O SAUNA

- Semana finlandesa
- Piscina
- Solário
- Assist. médica
- Massagens

PREÇOS ACESSÍVEIS

2.as - 4.as e 6.as-feiras — Homens

2.as - 5.as e sábados — Mulheres

Aberto todo o dia

AV. INFANTE SANTO, 361-1.º E.

A HISTÓRIA DO HOMEM MAIS INSACIÁVEL, CÍNICO E SENSUAL... AS SUAS MULHERES, OS SEUS PRAZERES E A SUA PERDIÇÃO!

BASEADO NO «BEST-SELLER» DE JACQUELINE SUSANN

Uma produção FRANKOVICH

a máquina do amor

JOHN PHILLIP LAW · DYAN CANNON · DAVID HEMMINGS · ROBERT RYAN · SHARON FARRELL

Prod. M.J. FRANKOVICH Real. JACK HALEY JR.

Não aconselhável a menores de 18 anos

HOJE, ÀS 21.15, ESTREIA NO MONUMENTAL

Nacional

Medicina apoia nacionalização de clínicas particulares

. COIMBRA, 1 — No último plenário de professores, alunos e funcionários da Faculdade de Medicina de Coimbra, foi manifestada solidariedade, através da aprovação de moções, com a posição dos trabalhadores do actual hospital de Santa Cruz, de Carnaxide ao exigirem que os proprietários da ex-clínica não só não sejam reembolsados como também sejam responsabilizados pelas dívidas contraídas.

Outra das moções aprovadas apela para o Governo Provisório e Conselho da Revolução no sentido de continuarem a ser nacionalizadas as clínicas privadas «que até hoje têm servido unicamente as classes exploradoras e que têm funcionado para fazer da medicina um negócio.»

. Finalmente, os participantes no plenário aprovaram moções de repúdio «à ditadura fascista e terrorista imposta há 11 anos ao povo brasileiro pela camarilha militar ao serviço do imperialismo» e moções de apoio «às lutas empreendidas pelo povo espanhol, em geral, e pelos estudantes em particular, contra o Governo fascista de Franco».

Todas as moções foram aprovadas por proclamação.

EDUCADORAS DE INFÂNCIA CANSADAS DE ESPERAR

LEIRIA, 1 — A propósito da posição tomada pelo Ministério dos Assuntos Sociais, da Direcção-Geral da Assistência e do S.A.D. de Leiria segundo a qual «as instituições que não puderem subsistir por si próprias deverão fechar», reuniram-se as educadoras de infância, e ajudantes daquele distrito, emitindo no final um comunicado.

Vivamente contestada a posição daqueles departamentos ministeriais, o referido texto das educadoras de infância pergunta: «Dando o M.E.C. tanta importância ao ensino infantil, como base de uma estrutura educacional, porque não toma a seu cargo os jardins de infância?» E prossegue: «Tendo saído o ordenado mínimo de 3300$00, porque há colegas que recebem 2400$00 e outras estão sem ordenado desde Outubro? Porque não veio o vencimento nem o subsídio de manutenção desde Janeiro, que a assisitência se comprometeu a enviar? Porque não veio o retroactivo subsídio de férias, 13.º mês desde Julho, tendo sido equiparadas a funcionários públicos?»

. A finalizar, o comunicado esclarece e avisa: «Até hoje, ainda não tomámos uma posição tendo em conta o problema das crianças e dos pais que trabalham. Mas estamos cansadas de esperar. Chamamos a atenção dos responsáveis para uma imediata resolução destes problemas».

MONTALEGRE SEM 5.º ANO

Os pais encarregados de educação e o corpo docente da Escola Preparatória D. Nuno Álvares Pereira de Montalegre, após reunião sobre os problemas que afectam o ensino no concelho, decidiram entrar em contacto com a Comissão Administrativa da Câmara Municipal e o Governo Civil para com o seu apoio «solicitar ao M.E.C. a criação do 5.º ano oficial em Montalegre, já para o próximo ano lectivo.

Esta medida, chegada aos meios de comunicação social através de um comunicado, assente nos considerandos, refere, concretamente, a existência apenas do 3.º e 4.º ano experimentais e a impossibilidade de 90 por cento dos alunos de Montalegre não poderem prosseguir os seus estudos.

A finalizar, informa o comunicado: «Numa tomada de consciência que, a pouco e pouco, o povo vai tendo da sua situação, ele já concluiu que o isolamento, o abandono, a carência das mínimas condições de vida a que qualquer ser humano tem direito, são, no fundo, motivos motivados por uma enorme falta de cultura».

MARIDO TAMBÉM SE MUDA

Se o marido acha que a sua mulher é "má pessoa", porque rejeita os seus impulsos sexuais, também a mulher pode achar que ele não é "boa pessoa", porque só a quer à noite e durante o dia ignora a sua existência.

Os especialistas em assuntos matrimoniais, pensam que só uma mudança radical em relação aos antigos tabus sexuais, pode resolver este e outros problemas.

No entanto, é sempre o homem que tem mais dificuldade em mudar e por isso muitas mulheres acabam por desanimar.

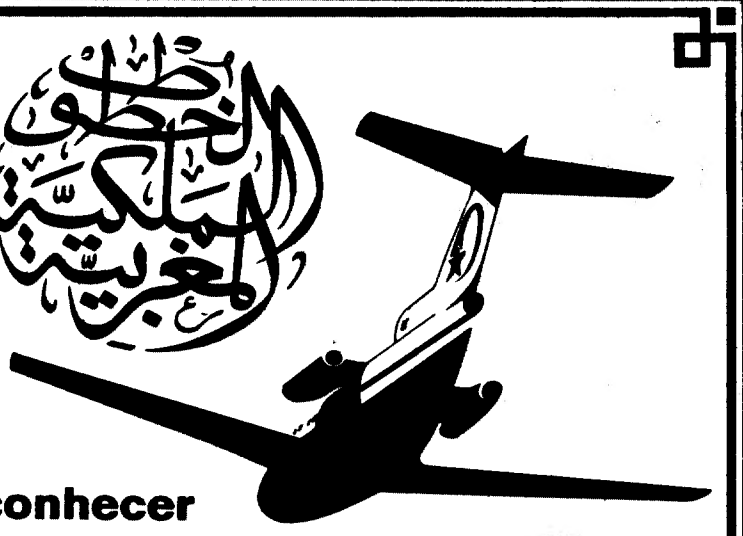
Se você é das que estão prestes a desistir, leia o número de Abril das Seleções do Reader's Digest, e siga os conselhos de mudança do Dr. Murray Bowen.

Seleções, o prazer de ler.

TRINDADE

F. N. A. T.
APRESENTA
De 3 a 20 de Abril
Todas as noites, às 21.30 h e aos domingos, também às 16 h

na peça
A INVESTIGAÇÃO
de XAVIER POMMERET
encenação de
FERNANDO GUSMÃO
Adaptação de
COSTA FERREIRA
50 % de desconto para os sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P., Sindicatos e jovens até aos 22 anos
BILHETES À VENDA
(Não acons. a men. 13 anos)



venha conhecer o país das mil e uma maravilhas

Venha connosco descobrir as múltiplas facetas de um país fascinante: Marrocos, em todo o seu encanto e esplendor. Apenas a uma hora de voo de Lisboa, no ambiente acolhedor da tradicional hospitalidade marroquina. A bordo dos nossos confortáveis jactos, ligando Lisboa a Tanger e Casablanca, todas as terças e sextas-feiras (e ainda a Londres, às terças-feiras). Um Mundo de maravilhas para lhe oferecer. Apenas a uma hora de Lisboa. Como por magia.

royal air maroc
LINHAS INTERNACIONAIS MARROQUINAS
Consulte o seu agente de viagens ou Royal Air Maroc
AV. DA LIBERDADE, 225-A LISBOA TELS. 56 16 59 - 57 40 31 - 57 40 54

CINEMA CASTIL **ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.15 H**

quando o sogro seduziu a nora e o genro seduziu a sogra...

TUDO FICOU EM FAMÍLIA
(KEEP IT IN THE FAMILY)

PATRICIA GAGE • JOHN GAVIN

EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS FILMES OCIDENTE

vem aí
o jornal novo
você vai ler todas as tardes
jornal novo
pelo rigor, pela verdade.

Nacional

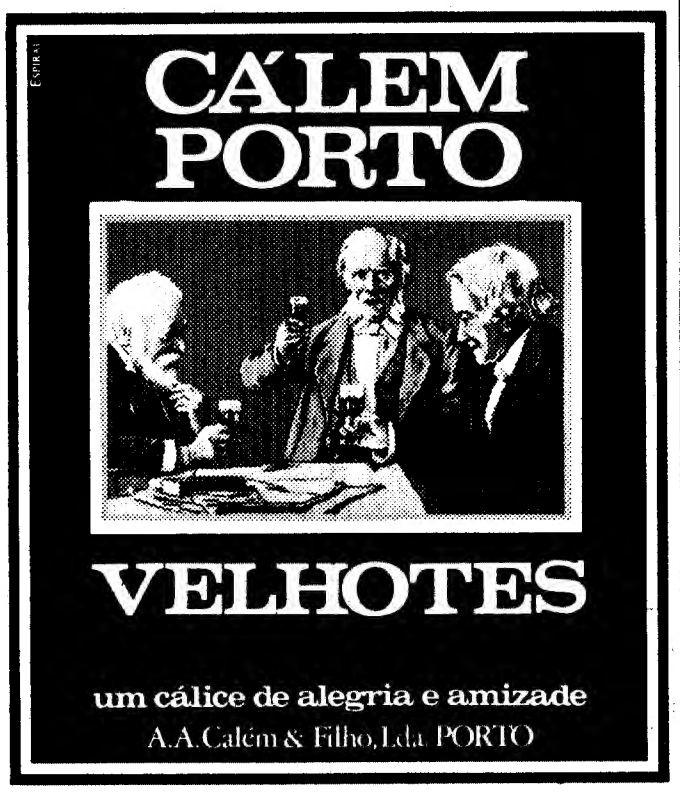
VOTE
também
na leitura útil
leia bons livros

LIBERDADE E ORDEM SOCIAL
MARCUSE, KÉBA M'BAYE, IGNACY SACHS, etc.
Saídos de uma ditadura, um livro que a todos nós interessa. Para ler já e reflectir

MAIS ALÉM COM...
... LÉVI STRAUSS, MARSHALL McLUHAN, MARCUSE, ALFRED SAUVY, ARTHUR KOESTLER e outros
Os GRANDES PENSADORES actuais falam dos GRANDES PROBLEMAS do nosso tempo

O PARADIGMA PERDIDO
EDGAR MORIN
Uma verdadeira revolução no estudo do homem. Um livro que restitui ao homem a sua posição no mundo

livros com a garantia de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA



FALIDOS
E INSOLVENTES

SE VOCÊ SE ENCONTRA EM ALGUMA DESTAS SITUAÇÕES E ESTÁ INTERESSADO NA SUA REABILITAÇÃO ENTRE IMEDIATAMENTE EM CONTACTO CONNOSCO.

O SEU CASO CONTRIBUIRÁ PARA RESOLVER O GRAVE PROBLEMA DE MUITAS CENTENAS DE PORTUGUESES IGUALMENTE VÍTIMAS DA OPRESSÃO CAPITALISTA E MONOPOLISTA QUE CARACTERIZOU O REGIME DEPOSTO.

CONTACTOS PELO TEL. 46757, DAS 18 ÀS 21 HORAS, TODOS OS DIAS ÚTEIS.

LIQUIDAÇÃO DOS GRÉMIOS DA LAVOURA

. As comissões liquidatárias dos Grémios da Lavoura de Alenquer, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Lourinhã, Mafra, Cadaval e Torres Vedras e a comissão liquidatária da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Estremadura solicitaram à Comissão Coordenadora para a Extinção da Organização Corporativa da Lavoura medidas eficazes e imediatas para uma efectiva liquidação dos Grémios da Lavoura.

Entre as medidas propostas, indicam as comissões a criação de um serviço de contencioso para apoio das Comissões Liquidatárias.

As comissões referidas decidiram também solicitar ao Governo Provisório o cancelamento das destilarias privadas, o controlo dos «stocks» e da genuinidade das aguardentes existentes no mercado e penas revolucionárias para os «traficantes», bem como alteração radical das relações existentes entre a UCAL e as Cooperativas Leiteiras.

DUZENTOS TRACTORES NUMA MANIFESTAÇÃO

. PORTO — Cerca de duzentos tractores agrícolas constituíram a nota dominante (e insólita...) de uma manifestação de apoio ao P.P.D., realizada na região de Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira.

Na manifestação motorizada, que percorreu muitas freguesias da região, participaram homens do campo e de outras actividades, nomeadamente da indústria e do comércio. Além dos tractores, viam-se no cortejo algumas centenas de automóveis e outros veículos motorizados.

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO PARA ECONOMISTAS

PORTO, 1 — O Partido Comunista Português, promove hoje pelas 21 e 30, na sua sede à Rua Aníbal Cunha, 94, uma sessão de esclarecimento para economistas. O tema incidirá sobre a nacionalização da Banca e suas repercussões na economia portuguesa e, ainda, sobre o papel dos economistas progressistas na actual conjuntura política e económica. Participarão no debate: Avelino Gonçalves e Carlos Pimenta, entre outros.

TRÊS TIROS DA PIDE
quem, porquê e como mataram AMILCAR CABRAL?
a verdade narrada pelo jornalista soviético OLEG IGNATIEV

PRELO EDITORA
R. DA MISERICÓRDIA, 67-2º esq - LISBOA

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

(SECÇÃO SUL)

Pede-se a todos os colegas que constituem ou pretendam constituir Comissões representativas dos Eng. Téc. de Função Pública, dos diversos ministérios que compareçam no próximo dia 2 de Abril pelas 21,30 h. na Sede do Sindicato, R. Jardim do Regedor, 37-2.º.

LISBOA

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA

LISTA "A": "POR UM ENSINO DEMOCRÁTICO"

Numa conferência de Imprensa ocorrida esta manhã no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, foram apresentados os candidatos da lista «A» para o Conselho de Gestão do referido Instituto.

Esta lista, cujo lema é «por um ensino democrático», apresenta um programa de organização e definição de competências, de política pedagógica, de política científica e um programa geral de gestão. Neste último estão previstos o «estabelecimento de relações com o ministério em que se integre o instituto e com outros ministérios afins» e «contactos com sindicatos não só para o exercício da actividade sindical como para a participação em métodos e cursos de alfabetização funcional».

Do programa apresentado, destaca-se o ponto em que a lista defende o assegurar da «boa ligação entre a escola e a vida confirmado se, sim ou não, a escola fornece o necessário para a vida prática».

Integram esta lista «A», «por um ensino democrático», os professores Gaspar Teixeira, Ascenso Pires, Ferreira Cardoso e Fernando Cortês, os empregados Mabília Antunes e José Paulino e os alunos Fernando Lopes (Máquinas), Ana Souto (Química), R. de Sousa (Civil) e Jorge Raimundo (Electrotécnica). Como suplentes, estão os professores Carlos Correia, Maria da Graça, Florêncio e Santos Gomes e os alunos João Alegria, Silvestre e José Conceição.

O P.P.D. REFERE CAMPANHA "TENDENTE A MARGINALIZA-LO"

Em comunicado da Comissão Política Nacional, o P.P.D. afirma que «desde há algumas semanas que se vêm desenvolvendo ferozes e frontais ataques ao Partido Popular Democrático, no âmbito de uma campanha tendente a marginalizá-lo».

Esses ataques — refere o comunicado — revestem a forma de boicotes a sessões de esclarecimento e comícios do P.P.D., a perturbações do funcionamento destes, arrancando cartazes, fazendo gritaria e provocando desordens. Sabe-se, também, que grupos de outros partidos, alguns dos quais se mostram armados, passam por casas de cidadãos aconselhando-os a não irem às sessões deste partido porque prometem haver pancadaria.

Executam-se igualmente assaltos a sedes do P.P.D. com destruições. O exemplo de Setúbal tende a multiplicar-se, numa escalada selvagem. Alguns responsáveis de outros partidos, que se dizem democráticos, chegam mesmo a afirmar cinicamente que as acções dos desordeiros, de bom estilo nazi, são reacções populares».

Segundo o comunicado, «as intenções daquela campanha de marginalização e de intimidação lançada sobre o P.P.D. são claras. Pretende-se diminuí-lo política e mesmo fisicamente, a fim de pôr em causa a coligação, paralisar o Governo e enfraquecer a enorme aceitação que o P.P.D. tem entre as massas populares, como será demonstrado nas eleições e já indicam as sondagens de opinião que não foram conduzidas nem pagas por nós. Tal acção conjuga-se com as tentativas de satelização de um outro partido, receios que os seus dirigentes já publicamente denunciaram. Visa também a perturbação do acto eleitoral que o M.F.A. quer que se realize em liberdade e em ordem».

No mesmo comunicado, o P.P.D. «condena o armamento dos partidos, condena a violência venha ela de onde vier. Nega o seu envolvimento em quaisquer provocações e desordens. Exige que as acusações feitas sejam provadas. Apela para os seus militantes para que não se deixem envolver em qualquer manobra provocatória, e para que não usem de violência a não ser em legítima defesa».

A FEC (m-l) DENUNCIA O BOICOTE DAS SUAS SESSÕES

. PORTO — «O P.P.D. muda de cara, conforme a parte do povo que quer enganar, mas não muda de métodos» — afirma-se num comunicado da FEC (m-l), distribuído aos órgãos da Informação, a propósito do boicote a sessões de esclarecimento daquele partido.

O comunicado acentua que uma sessão da F.E.C. (m-l), programada para a região de Vila da Feira, não pôde ser realizada «devido à acção boicotadora de um grupo de pessoas às ordens do P.P.D.».

O comunicao acentua que já se encontravam pessoas na sala e que os boicotadores apagaram repetidamente as luzes, tendo os militantes da F.E.C.(m-l) sido, depois, agredidos. Foi danificado um automóvel. O comunicado denuncia ainda um boicote com as mesmas características contra uma outra sessão da F.E.C. (m-l) em Bustelo (Oliveira de Azeméis). Neste caso, diz o comunicado, os provocadores ostentavam «bonés P.P.D.» e gritaram «morte aos comunistas» e «viva o P.P.D.».

A F.E.C. (m-l) distribuiu também um comunicado sobre o direito à habitação e ocupação de casas em que acentua: «Os trabalhadores produzem toda a riqueza e constroem tudo o que é necessário à vida da sociedade. Os trabalhadores constroem as casas, portanto têm direito a elas. O comunicado analisa, ainda, alguns casos de ocupação e o comportamento de autoridades a propósito de terem sido violentamente desajoladas oito famílias de trabalhadores que haviam ocupado um prédio injustificadamente desabitado há mais de dois anos, na Rua Álvares Cabral (Porto). E acrescenta: «Alguns metros mais abaixo, um senhorio entrega-se a destruir por dentro o seu prédio vago, mas não é reprimido por esse crime contra o povo».

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Nacional

DIZ A JUNTA DE TURISMO, CONFIRMA O POVO: "HÁ UM TUMOR FASCISTA NA ERICEIRA!"

. A história podia ser assim: há uma direcção para a Junta de Turismo da Ericeira que não chega a tomar posse, por causa do 25 de Abril. Segue-se, nessa Junta de Turismo, uma autogerência do pessoal da secretaria, nomeadamente do seu chefe, Francisco da Cruz Miranda. Depois este pessoal é, por sua vez, saneado e mais: suspenso sem vencimento.

Aí entra o MDP/CDE e, com a capacidade mobilizadora que se lhe reconhece, promove uma ampla reunião de ericeirenses que escolhem conterrâneos seus para a direcção da Junta de Turismo (5-8-74).

Quando estes elementos, ora eleitos, pretendem entrar no edifício da Junta de Turismo, Francisco da Cruz Miranda defende a sua posição, acusando de ilegal a nomeação de nova direcção da Junta, que acaba por entrar mesmo, com apoio dos populares.

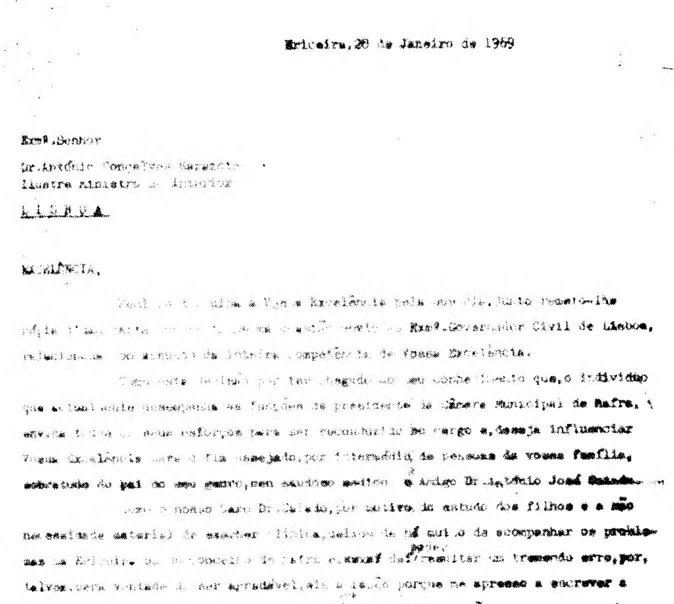
O povo manifestando-se, no passado sábado, contra o regresso dos funcionários saneados

Entretanto, pouco tempo decorrido, os funcionários saneados, nomeadamente o seu chefe, fazem constar que vão voltar. Miranda diz mesmo ter recebido uma carta do Ministério da Administração Interna a esse respeito. Isto depois de ter enviado uma carta ao Primeiro-Ministro.

Dias depois, é recebida na Junta de Turismo uma carta do Ministério da Administração Interna através da qual confirmava a readmissão do pessoal suspenso *com reparação dos vencimentos perdidos desde a sua suspensão.*

Portanto: a história podia ser assim. Mas não é *só* assim.

Elementos da Junta de Turismo da Ericeira falando ao repórter do «DL»


Ericeira, 20 de Janeiro de 1969

Exm.º Senhor
Dr. António Gonçalves Rapazote
Ilustre Ministro do Interior
LISBOA

EXCELÊNCIA,

[illegible] a Vossa Excelência [illegible] remeto-lhe cópia [illegible] Exm.º Governador Civil de Lisboa, relacionada [illegible] da inteira competência de Vossa Excelência.

[illegible] que, o indivíduo que actualmente desempenha as funções de presidente da Câmara Municipal de Mafra, [illegible] esforços para ser reconduzido no cargo e, deseja influenciar Vossa Excelência para o fim desejado, por intermédio de pessoas da vossa família, sobretudo do pai do seu genro, meu saudoso amigo [illegible] Dr. António José [illegible]

[illegible] por motivo do estudo dos filhos e a não necessidade material de exercer clínica, deixou de há muito de acompanhar os problemas da Ericeira [illegible] concelho de Mafra [illegible] tremendo erro, por, talvez, [illegible] agradável, [illegible] porque me apresso a escrever a Vossa Excelência [illegible] atenção para o assunto, de [illegible] erro na recondução desejada, por ultrapassada e inoportuna.

É justo que "A PRIMAVERA POLÍTICA" tão auspiciosamente prometida por Vossa Excelência [illegible] chegue também ao concelho de Mafra.

[illegible] a Vossa Excelência as minhas desculpas pela ousadia, protesto-lhe a [illegible] consideração e respeito.

[illegible]

(Francisco da Cruz Miranda)

DE CASAL RIBEIRO A RAPAZOTE

Primeiro ponto: a direcção que actualmente gere a Junta de Turismo da Ericeira foi eleita pelo povo e os seus membros tomaram posse como é de uso nestas coisas. Foi, portanto, respeitada a vontade popular.

Segundo ponto: os actuais gestores dessa Junta têm acusações graves a fazer ao pessoal saneado, nomeadamente ao seu chefe, Francisco da Cruz Miranda.

Terceiro ponto: ao tomarem conhecimento da decisão do Ministério da Administração Interna, os partidos políticos com maior representatividade na Ericeira (PS, PCP, MDP/CDE e PPD) pronunciaram-se abertamente, por escrito, contra o regresso dos funcionários saneados. O segundo e o terceiro pontos aqui focados sugerem-nos um «*porquê?*» com toda a razão de ser.

Deslocámo-nos à Ericeira e contactámos com populares e com quase todos os elementos da Junta de Turismo. Soubemos que:

. *1.* Francisco da Cruz Miranda foi durante mais de vinte anos, *funcionário manga de alpaca* do Hospital da Misericórdia da Ericeira, onde *não deixou saudades*;

. *2.* Francisco do Casal Ribeiro foi, durante muito tempo, presidente da Junta de Turismo da Ericeira tendo, na altura, dado ao Miranda a representação da Cidla naquela localidade. Miranda alinhava: LP e ANP;

. *3.* Dutra Faria também teve o seu lugar nessa Junta, no tempo do Miranda;

. *4.* As relações de Cruz Miranda com António Gonçalves Rapazote estão documentadas na fotocópia que publicamos.

Sigamos a narração de José dos Santos Caré Júnior que desempenha o cargo de *suplente colaborador* na Junta em questão:

. *No dia 5-8-74, quando o Miranda se quis opor à instalação e exercício da nova Junta de Turismo, uma multidão de muitas centenas de pessoas vaiou-o e chamou-lhe ladrão e gatuno quando, sob custódia da P. S. P., abandonava a sede do organismo por imposição do povo.*

Como funcionário da Junta de Turismo da Ericeira, o Miranda deu bastas provas de incompetência, incúria e desleixo, pois na sua qualidade de servidor em regime de «part-time», tinha meses inteiros em que «não punha lá os pés», na afirmação do fiscal da Junta, José Maria, aos novos membros eleitos para esta.

Numa só rubrica ou linha do livro de receitas da Junta, o Miranda escriturou cerca de ano e meio (1972/73) das entradas pagas no Parque de Santa Marta, à Ericeira, de que o organismo é arrendatário, quando esse movimento deveria ser objecto de controlo e lançamento diários. Numa gaveta na sede da Junta, foram encontradas quantias dispersas de origem e destino suspeitos e documentos para escriturar com data de 1969.

A hipotética reposição do Miranda no lugar de escriturário da Junta de Turismo da Ericeira será, no conceito do povo e das forças democráticas da Ericeira, um caso digno de figurar na galeria da infâmia.

COINCIDÊNCIAS...

Por *coincidência*, vários partidos políticos da actual situação são unânimes em considerar Miranda como indesejável.

Por *oicidência,* Miranda era afecto ao regime deposto em 25 de Abril.

Por *coincidência*, há quem fale de saneamento na administração pública e, no M. A. I. há quem informe pessoalmente o Miranda do que se passa.

Por *coincidência*, Miranda diz, em carta enviada ao Primeiro-Ministro em 28-12-74, que não pode continuar a viver *das esmolas dos amigos*, sendo um facto irrefutável que o mesmo é proprietário de um café, sócio de dois minimercados e vive numa das melhores casas da Ericeira.

Ainda por *coincidência:* um inquérito ordenado pelo M. A. I. foi efectivamente feito, durante o embróglio, mas apenas foi ouvida uma das partes — a do Miranda!

O POVO É QUEM MAIS ORDENA (OU NÃO)?

Porque o povo elegeu a nova Junta;

Porque o povo se manifestou contra os saneados, funcionários que, segundo o mesmo povo, não cumpriam com suas obrigações;

Porque as acusações em relação ao Miranda e aos outros têm tanto fundamento que se sabe, neste momento, que eles abriram uma conta no Banco Pinto de Magalhães cujo montante não se calcula;

. Porque os partidos políticos, em representação desse povo, são unânimes em considerar indesejáveis esses funcionários ou, mais precisamente, Francisco da Cruz Miranda, legionário, membro da A. N. P., amigo de Casal Ribeiro, de Dutra Faria e de Gonçalves Rapazote;

. Por tudo isso se pergunta: é ou não o povo quem mais ordena?

AS ÚLTIMAS

Entretanto, no passado sábado, a direcção da Junta de Turismo da Ericeira afixou a carta do Miranda na qual se podia ler a sua intenção de regressar ao seu anterior local de trabalho (?) no próximo dia 1 (hoje).

Logo o povo se manifestou. E a Ericeira ferveu, outra vez. Uma multidão nas ruas, gritando palavras de ordem, rodeando um cartaz: *Abaixo a reacção. Fascista, escuta: o povo está em luta.*

Na noite desse dia, teve lugar uma reunião na Junta de Freguesia local, nela participando elementos dos partidos políticos representados na vila e todas as forças vivas da localidade.

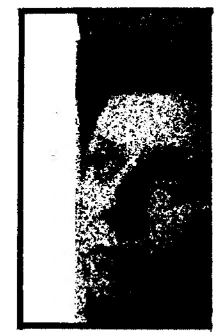
Daí saiu uma proposta do seguinte teor: *Aviso ao povo: Em reunião magna, realizada no dia 29 de Março de 1975, com a presença do exm.º senhor presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Mafra, membros da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Ericeira, representante dos Bombeiros Voluntários da Ericeira, representante da secção do Partido Socialista, Comissão Política Concelhia do Partido Popular Democrático, Centro de Trabalho do Partido Comunista Português, Comissão do Movimento Democrático Português/C.D.E., Grupo Desportivo União Ericeirense, e Ouriços Sport Clube, foi deliberado apoiar incondicionalmente a proposta da Junta de Turismo da Ericeira, segundo a qual não será dado cumprimento ao Ministério da Administração Interna no que respeita à readmissão do pessoal e vencimentos, enquanto não for concedida pelo respectivo ministro a audiência que vai ser pedida pela Junta de Turismo da Ericeira, conjuntamente com as entidades acima citadas.*

No domingo inopinadamente, apareceu na Ericeira o inquiridor. Dizemos inopinamente porque ninguém, oficialmente, o preveniu. Portanto: alguém, não oficialmente, o terá prevenido...

Recordamos que o inquérito que em tempos decorreu não foi o que se pode chamar um processo exemplar, dado que apenas uma das partes foi ouvida, com a desculpa de que a outra parte (Junta de Turismo) não foi possível contactar, o que é, pelo menos, inacreditável.

De tudo isto, e dado que as coisas não existem desligadas de um contexto, se pode concluir que há quem esteja de acordo com o processo revolucionário em curso, ao nível das autarquias locais e não só, que há quem acredite na vontade do povo democraticamente expressa, e que há quem queira emperrar o processo. O Miranda, portanto, não estará sozinho. Dizem alguns ericeirenses que *isto é um tumor fascista que cá estava e que continua a mover-se com toda a segurança.* E agora?

N. G. dos S.



Rectângulos

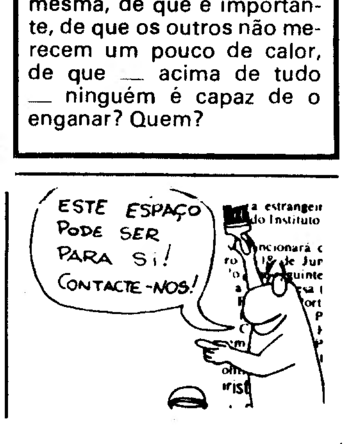
Maria Judite de Carvalho

UM POBRE HOMEM

É um pobre homem. O barco em que nevegava mudou de rota mas ele não o sabe porque é, por assim dizer, cego e surdo. Está no centro do mundo, do seu mundo, um pequeno, cinzento mundo à sua medida, sem horizontes por mais insignificantes, sem aquilo de um barco poder mudar de rota. E então ali está ele, levemente perplexo e indignado, só levemente porque não sabe, já o disse, só suspeita que algo pode mudar. Ali está portanto ele, a sua mulher, a sua loja, os seus empregados. Porque embora seja um pobre homem, também é, acontece, um patrão. Um mau patrão.

Quando digo os seus empregados, é um exagero. Porque na modestíssima loja onde ele é patrão, só há uma empregada, que já não é nova, o que significa neste nosso tempo dos 35 anos como limite, que teria grande dificuldade em arranjar emprego noutro lugar. Dito isto vamos ao facto, isto é, ao bico de gás que fica para os fundos da loja e que só muito raramente é utilizado. Está ali por estar. Talvez que em tempos que já lá vão tivesse havido ali uma cozinha e, desfeita a cozinha, aó ele tivesse ficado. Talvez. Ora e empregada, que mora na outra banda e não recebe, pobre dela, ordenado que lhe permita refeições em restaurante, mesmo de terceira categoria, traz todas as manhãs consigo, numa caixa de alumínio, o resto do jantar da véspera. E era lógico, parece, aquecê-lo no já referido bico de gás. Lógico mas não consentido. Porque aquele homem, que à hora da sua refeição fecha a porta e vai almoçar, regressa às vezes mais cedo — comerá à pressa só com aquela preocupação? — e logo vai procurar, no pequeno bico de gás, a prova do crime: o leve calor que lhe dê a entender que a pobre mulher aqueceu ali o seu almoço e lhe gastou uns tostões. Claro que ela, abençoada seja, tem um truque, claro que sim, mas isso é outra história.

Comecei por dizer que ele era um pobre homem. E mantenho o que disse. Quem, senão um pobre homem pode estar assim convencido de que a rota é a mesma, de que é importante, de que os outros não merecem um pouco de calor, de que — acima de tudo — ninguém é capaz de o enganar? Quem?



Nacional

TRIBUNA LIVRE

O PROBLEMA DA FARMÁCIA DE OFICINA

Por VASCO BRANCO

Numa reunião distrital de proprietários de farmácia achei por bem ler um pequeno esboço no qual traçava, muito sumariamente, as possíveis razões da necessidade de uma via socializante para a solução dos problemas da Farmácia Portuguesa de Oficina. Espantei-me então que todos os presentes tivessem acolhido a ideia das modificações radicais preconizadas sem se manifestarem contra o atrevimento de tudo quanto sugeri. Sabendo eu que a vida da Farmácia de hoje se alicerça, mais do que nunca, em dogmas de raiz capitalista, a falta de reacção deixou-me perplexo. Nunca acreditei em milagres, nem em promessas só por devoção. E não sou tão ingénuo que aceitasse «ad litteram» todas essas conversações de natureza política, assim, a tão curto prazo,. Por isso procurei, com o maior interesse, o nós do problema. E a explicação surgiu, simples, límpida e localizada muito aquém de Roma. É que nestas reuniões aparecem sobretudo — se não apenas — os proprietários das farmácias de economia mais débil, quiçá em busca de panaceia para a sua crónica penúria. Daí as adesões quase incondicionais à via socializante preconizada e como única tábua de salvação. De qualquer maneira, da experiência tentada colhi a certeza de que as contradições económicas e de classe se avolumam dramaticamente. É por isso que urge encarar o problema de farmácia sem peias, isto é, com a maior franqueza e objectividade, o que significa situá-lo, também, dentro do contexto político actual. Para tanto, há que iniciar a sua abordagem respondendo e aclarando as seguintes dúvidas que figurarão como pressupostos fundamentais:

. 1.ª — É ou não a Farmácia de Oficinà uma actividade de utilidade pública?

. 2.ª — É ou não indispensável, para já, a manutenção da pequena propriedade e iniciativa privadas dos meios de produção e de distribuição?

. 3.ª — É ou não necessário estender a todo o País uma assistência farmacêutica perfeita?

ACTIVIDADE DE INTERESSE PÚBLICO

Quanto ao primeiro ponto, suponho não ser preciso demonstrar a sua evidência. Claro que a farmácia é um estabelecimento de utilidade pública. Nem outra coisa poderia ser. Essa evidência ressalta e fica muitíssimo além de tudo quanto se pudesse legislar a este respeito. E legislou-se. Basta lembrar, por exemplo, o 1.º parágrafo da Base I da Lei da Propriedade da Farmácia n.º 2125 de 20 de Março de 1965, que diz: «É considerado de interesse público, como actividade sanitária, a função de preparar, conservar e distribuír medicamentos ao público». Mas a utilidade pública do indissociável «binómio farmácia-farmacêutico», se em país possuidor já de um plano de saúde bem definido, alongar-se-ia a tudo quanto implicasse fiscalização sanitária como, por exemplo, a verificação das águas e de outros alimentos destinados ao consumo das populações. Daria o seu valioso contributo para a promoção da saúde e prevenção da doença através de esclarecimentos, comercialmente desinteressados, sobre o flagelo da automedicação, como o uso exagerado dos tranquilizantes, o uso abusivo dos antibióticos, as práticas anticeptivas prejudiciais, etc., etc. A farmácia funcionaria, pois, como centro de onde partiriam os conselhos mais avisados sobre higiene e profilaxia. Aí se iniciaria, também, por exemplo, a luta mais capaz contra a toxidade dos insecticidas, fungicidas e outros poluentes que hoje ameaçam empestar os nossos meios rurais.

NACIONALIZAÇÃO?

Quanto ao segundo ponto, se é indispensável na sua totalidade a propriedade e iniciativa privadas dos meios de produção e de distribuição, há que assentar, desde já, e sem evasivas, nos processos mais aconselháveis ao início de uma talvez nacionalização deste sector da saúde, a fim de evitarmos, tanto quanto possível, a eclosão de conflitos graves, que resultam, frequentemente, dos desencontros dos chamados interesses de classes e que, no caso, mais prejudicariam as populações, dado a ainda precária protecção à saúde pública, ora existente. Parece, todavia, que «a socialização franca e decidida, o mais rápida e larga possível segundo as estruturas existentes» nos «está vedade por razões externas» 2). E Vitorino Magalhães Godinho duvida «que fosse o mais consentâneo com a transformação estrutural que há que operar no nosso caso». Além disso, os partidos políticos mais avançados na Coligação que, no nosso país, constitui o Governo Provisório, garantem proteger a existência daspequenasemédiasempresas, protecção essa, aliás bem explícita em alguns parágrafos do Decreto-Lei n.º 217 de 27 de Maio de 1974. E a Farmácia de Oficina está toda, ou quase toda — parece existir um ou outro esboço de monopólio que convém denunciar — seccionada em pequeníssimas empresas de carácter distributivo (de facto, a farmácia nasceu oficina, mas a industrialização do medicamento até o absurdo transformou-a em estabelecimento meramente comercial, cuja exiguidade não permitirá talvez classificá-la de empresa) profusamente espalhadas pelo nosso território. E não cito as empresas produtoras (direi melhor, de transformação), visto que estas — sobretudo, as mais significativas — estão geralmente organizadas em laboratórios autónomos, quase todos fixados nos limites da capital.

Ora se existe, no programa a trilhar no futuro, a referida protecção à **pequena** empresa, — e sublinho a palavra **pequena**, pois que o próprio socialismo pressupõe «a propriedade colectiva ou social dos **grandes** meios de produção e de troca» — há, necessariamente, que garantir-lhe meios de sobrevivência. E nem me atrevo a lembrar a talvez legítima aspiração a outros meios que possam funcionar como estimulante ao desenvolvimento ou que possam constituir substrato indispensável a novas iniciativas.

Todos sabemos que não há o mínimo de homogeneidade no conjunto que constitui a nossa Farmácia. O leque, variadíssimo, vai da pequena (quase insignificante, na aparência, mas relevante nos serviços) farmácia de aldeia, até ao completo e luxuoso estabelecimento dos grandes centros. Pretender igualar as suas possibilidades é não ter o verdadeiro sentido das proporções. Não sei também — e desejava sabê-lo, até — quantas farmácias vivem ainda em benevolente regime de favor no que diz respeito à lei vigente. Julgo ainda significativa a percentagem deste tipo de estabelecimentos que, apesar de tudo, prestam inestimáveis serviços ao público. Refiro-me às farmácias pertencentes a ajudantes, a viúvas de farmacêuticos, ou a herdeiros sem o curso e também sem outros meios de subsistência e que pagam ainda ordenados ridículos aos respectivos directores técnicos que, pelo preço, não podem prestar uma assistência condigna e como a lei exige. Assim, é frequente a existência de farmacêuticos que vivem do magistério em plena capital, mas que dirigem (!) as suas farmácias dos arredores e até em outras províncias. Muitas vezes a proprietária e directora técnica da farmácia do Minho vive no Alentejo ou na Beira Alta arrastada pela transferência do marido. E sabemos que existem ainda inúmeras situações irregulares de farmácias de não farmacêuticos ostentando o nome de directores técnicos sistematicamente ausentes beneficiando de ordenados que, como disse, não dão sequer para pagar repetidas viagens de mera visita. Mas sabemos, também, que não existe um diploma que obrigue a remunerar condignamente o farmacêutico que trabalha em farmácia alheia. E sabemos, ainda, que o lucro de 20 por cento — o mais exíguo da Europa auferido sobre as especialidades farmacêuticas — não chega, na maior parte dos casos, para fazer face ao acréscimo de encargos a que esse pagamento condigno obrigaria. Sabemos que o problema é muitíssimo agravado pelo desconto obrigatório a favor dos organismos de previdência. E sabemos que, para maior prejuízo, um volume substancial de especialidades farmacêuticas se escoa através de outras vias que não a Farmácia, a despeito do que impõe o Artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 48 547: «O aviamento de receitas e a venda ou entrega de medicamentos ou substâncias medicamentosas ao público são actos a exercer exclusivamente nas farmácias pelos farmacêuticos ou pelos seus directos colaboradores, sob inteira responsabilidade dos primeiros e nos termos dos artigos seguintes...»

DIFERENÇAS...

Apesar de tudo, há farmácias de razoável rendabilidade. Há sim senhor. Só que o seu presumível ou real desafogo, não pode, nem deve, contribuir para a destruição de todas aquelas que lutam com toda a espécie de dificuldades. Quero eu dizer que não se pode calcular, exclusivamente através das farmácias desafogadas, o denominador comum representativo das possibilidades financeiras do conjunto. Da mesma maneira, se não aconselha a calcular esse denominador comum, considerando apenas as que vivem em condições precárias, o que equivale a dizer que a existência destas farmácias não deverá obstar à melhoria de condições dos empregados das casas que de facto podem pagar melhor. Portanto, das duas uma: ou a farmácia é nacionalizada e todos quanto nela trabalham beneficiam de idênticas condições de vida (mas esta opção transcende ainda o que poderá ser o nosso desejo) ou continua a ser absolutamente indispensável a divisão da farmácia por escalões de possbilidade económica, o que traz como resultado a injustiça de ordenados diferentes para um mesmo trabalho.

A inflação agrava as condições de vida de toda a gente, o que impõe reajustamentos periódicos de vencimentos. Certo. De resto, todas as reivindicações apresentadas por quem trabalha na Farmácia de Oficina têm sido preponderantemente orientadas no sentido da conquista de maiores salários e no da redução das horas de trabalho. Mas por mais cedências que os empregados consigam através da sua luta legítima, não deixarão de se avolumar as contradições próprias do sistema, não deixará de se exacerbar o antagonismo de classes. De um lado as carências dos trabalhadores, o seu merecimento; do outro, as reais dificuldades de grande número de farmácias.

Em regime capitalista, qualquer oscilação costuma ser sempre compensada de tal maneira que o lucro global não sofra alterações substanciais. Por isso os preços sobrem. Em termos de economia, como funciona a Farmácia chamada ainda, impropriamente, de Oficina? Na sua função meramente distributiva vive apropriando-se de uma parcela da mais-valia conseguida no processo de transformação laboratorial a que hoje é completamente alheia. Só que lhe não é permitida a faculdade de sobrecarregar a mercadoria que vende em função do agravamento progressivo dos seus encargos. A farmácia transformou-se, assim, em supermercado, frequentemente nas mãos «de comerciantes de medicamentos e farmacêuticos alugados» 3), mas sem qualquer das suas vantagens de carácter económico, pois lhe estão vedados, por natureza, os processos de venda do tipo «self-service» ou «cash and carry». Pelo contrário, a evolução galopante sofrida nos últimos anos criou atritos que impedem uma maior rendabilidade do trabalho: destacar, cortar e colar etiquetas, calcular as comparticipações, preenchimento do receituário, das relações, das facturas-recibo dos organismos de previdência. E tudo isto agravado pelo corte substancial na sua percentagem de lucro, pela crónica morosidade dos pagamentos. E muitas farmácias só se têm aguentado mercê de uma certa compensação trazida pelo aumento do volume de vendas, mas compensação que não pode ser progressiva, sobretudo se — como se impõe — encararmos de frente o problema da Saúde e considerarmos, convenientemente, as vantagens dos processos preventivos sobre os processos curativos. E os processos preventivos não se resumem ao isolamento ou à vacinação, mas, e sobretudo, à modificação radical das condições de vida: condições de alojamento, de alimentação, de segurança no trabalho, de assistência pré-natal e nas primeiras idades...

FECHAR A PORTA?

Citemos ainda Magalhães Godinho: «Todos se puseram a querer, a exigir imperativamente, a impor a satisfação de todas as reivindicações que só muito mais tarde, depois de progressos substanciais, poderiam ser atendidas sem prejuízo do bem comum. Assim, a redução do número de horas de trabalho — é o país da Europa onde menos se trabalha, quando é indispensável trabalhar muitíssimo mais do que dantes e do que lá fora; aumentos de salários, nuns casos justificados, noutros, pretensão de grupos já bem pagos, e mesmo quando justificados sem sempre estudada a sua compatibilização com as possibilidades das pequenas e médias empresas, aquelas que mais interessava não molestar». Judiciosas palavras que se encaixam perfeitamente na caso da Farmácia de Oficina: minúscula empresa de utilidade pública «das que mais interessava não molestar». Evidentemente que, com a citação, não pretendo pôr em causa a verdadeira necessidade do trabalhador de farmácia (farmacêutico ou ajudante não proprietários), o seu merecimento, a justiça das suas reivindicações, mas tão-só sublinhar as verdadeiras dificuldades da chamada pequena farmácia.

Quando se afirma que a farmácia é considerada de utilidade pública pretende-se significar que toda e qualquer medida que se tome deve ter sempre em consideração os interesses do povo que serve. Ora, à margem dos grandes centros, existem inúmeras farmácias, únicas em áreas que chegam a abranger dez, vinte, trinta e mais quilómetros de extensão, o que torna impraticável o serviço por turnos. Além disso, nos meios rurais há, de facto, uma estreitíssima dependência da parte da farmácia, das imposições ligadas ao trabalho. Todos desejaríamos que se reduzisse o horário e que este fosse fixo e praticado igualmente em todo o País. Essa seria a medida justa. Mas, para tanto, era necessário, antes de tudo, desenraizar hábitos vetustos, criar condições que trouxessem, a breve prazo, novas perspectivas e, consequentemente, outros processos de trabalho e outras regalias ao campesinato. Menos horas de trabalho para a farmácia rural traduz-se ainda hoje por deficiente assistência farmacêutica, já que as imposições do trabalho — repito — não facultam ao povo destes meios qualquer aberta durante as chamadas horas úteis. Que fazer então? Confesso que não sei. Mas se prestar assistência, nestes casos, significa encargos incomportáveis, só resta ao proprietário alinhar pelo figurino citadino e fechar simplesmente as suas portas, mas fechar, também, os ouvidos às justas reclamações do público.

AS VANTAGENS DA SOCIALIZAÇÃO

Quanto ao terceiro ponto, se procurarmos qual a razão que teria impedido, até agora, a desejada cobertura farmacêutica do país, encontramo-la no tipo de sociedade em que a farmácia tem estado inserida e na sua preocupação dominante estreitamente relacionada com o endeusamento do lucro. Pelo contrário, sem em regime socialista (neste regime, é óbvio, a economia está ao serviço do progresso social) a farmácia, apesar de uma grande autonomia de gestão — que lhe é imprescindível — seria tributária de um plano de assitência estendido a todo o país, o que significaria ter-se em conta única e exclusivamente o interesse geral. Poderíamos talvez ensaiar um princípio de solução desviando o excedente de lucros das farmácias mais desafogadas e talvez, também, dos laboratrrios de especialidades farmacêuticas, tudo isto reforçado por outros subsídios, para auxílio e manutenção das farmácias de economia periclitante, mas consideradas indispensáveis. Só talvez assim se pudesse pensar numa cobertura farmacêutica razoável. Até agora, as farmácias têm sido montadas muito mais (ou exlusivamente) por objectivos meramente comerciais (o capitalismo não se compadece com iniciativas sem rentabilidade), muito menos (ou nunca) em função das verdadeiras necessidades do povo. Daí a distribuição anómala, a concentração nos grandes focos urbanos, ou de pronunciada densidade demográfica, o que conduz ao atropelo de carácter concorrencial frequentemente pouco ortodoxo. Daí, também, o abandono sistemático dos meios rurais menos favorecidos.

A vida da Farmácia de Oficina continuará a agravar-se. Por um lado a escalada reivindicativa dos trabalhadores (farmacêuticos e ajudantes não proprietários), por outro lado a estagnação ou descida na percentagem de lucro auferido causada pela extensão progressiva dos organismos de previdência. Mas ainda que seja conseguido a curto prazo um aumento substancial na referida percentagem (por maior cedência da parte dos laboratórios de especialidades farmacêuticas, por eliminação do desconto aos aludidos organismos de previdência), ficará minorado, mas não definitivamente resolvido o caso da pequena farmácia, pois que — mantendo-se o funcionamento nos moldes actuais — essa melhoria de condições favorecerá, principalmente, as farmácias de maior movimento. Assim, as referidas reivindicações, se imprudentes (e será imprudente toda a medida que se tome sem que se proceda a um estudo criterioso sobre as possibilidades económicas da Farmácia de Oficina), trarão como consequência inevitável a concentração, isto é, o desaparecimento da farmácia mais débil e o fortalecimento da mais vigorosa.

É do conhecimento geral que, no mundo càpitalista, as épocas de crise são sistematicamente aproveitadas pelos mais fortes para eliminarem a concorrência e firmarem o seu poderio.

PREVISÕES

Feitas estas leves considerações, importa mais prever o futuro da Farmácia de Oficina,

Continua na pág. 18

Geral

Livros

"258 PERGUNTAS A UM PORTUGUÊS ELEITOR"

. Particularmente oportuno, um dos títulos de lançamento da nova editora Diabril: «258 Perguntas a um Português Eleitor». Gizado segundo um esquema do ensaísta brasileiro Herculano Neves, o volume é constituído por uma série de perguntas elaboradas (sob coordenação de António Quelhas, Artur Maurício, Fernando Luso Soares, Orlando Neves e Serafim Ferreira) com a finalidade exclusiva de «apontar ao futuro eleitor alguns dados estatísticos e algumas reflexões que permitam um alerta sobre a situação do País e sobre o significado do seu acto de votante».

Em breve nota, os editores esclarecem que as perguntas são «apenas uma pista», abrindo assim caminho à reflexão. O trabalho pretende demonstrar «a situação caótica e lamentável» em que o regime deposto em 25 de Abril nos colocou a alertar as pessoas para que votem, «reflectindo correctamente sobre aquilo que realmente convém ao povo português».

O volume integra-se na colecção «Universidade do Povo», em que os editores pretendem incluir «livros que permitam ao leitor, a partir de algumas breves chaves, reflectir e completar o seu raciocínio».

DESENHOS POLÍTICOS» DE VASCO

Igualmente a Diabril publicou o volume «Desenhos Políticos», de Vasco, constituído por uma excelente colecção de «cartoons» feitos no jogo dos acontecimentos políticos entre Maio e Novembro de 1974.

Desenhos destinados à Imprensa, não caracterizam, naturalmente, preocupações estéticas de vanguarda. Vasco utiliza, nestas sátiras desenhadas, «uma linguagem popular para as largas massas dos que resistiram à noite fascista e caminham para uma revolução democrática e popular», segundo ele mesmo afirma.

Orlando Neves afirma, muito justamente, que, com Vasco, ressurge entre nós uma tradição de desenhadores satíricos que se inicia em Bordalo Pinheiro.

«A PROPAGANDA POLÍTICA» de JEAN-Marie Domenach

As vantagens e os inconvenientes dessa poderosa arma social que é a propaganda política são denunciadas por Jean-Marie Domenach no estudo sob o título em epígrafe, ora publicado pela Livraria Bertrand na sua colecção «Informação Política».

A propaganda política assume papel preponderante na sociedade actual. Para avaliarmos dos seus nefastos efeitos basta, por exemplo, a lembrança da exploração que dela fizeram conhecidos «leaders» como Mussolini e Salazar. Recorde-se que Hitler dizia: «A propaganda permitiu-nos conservar o Poder; a propaganda permitir-nos-á a conquista do Mundo».

OUTROS

«Sociologia e Psicologia», de René Duchac. Livraria Bertrand, colecção «Ciências sociais e políticas». A demonstração da «solidariedade» das ciências humanas — a sociologia, as psicologias de diversas inspirações, bem como as ciências históricas, jurídicas e económicas.

«Os conquistadores», de André Malraux. N.º 103 da colecção de Livros de Bolso da Europa-América. Romance da revolução chinesa de 1926, em que, de forma magistral, se desenha o perfil do perfeito revolucionário.

«O Dinheiro e a Educação», de Louis Raillon. N.º 23 da Biblioteca dos Pais da Europa-América. A tentativa de responder às seguintes questões: Como se deve dar dinheiro aos filhos? E que quantidades? Dar por conta-gotas? Dar periodicamente? Como ensinar as crianças a «gastar» o seu dinheiro? Devemos formar as crianças para uma sociedade de consumo de «chapa-ganha, chapa-gasta»? Até que ponto se deve fomentar o espírito de poupança?

«O Curumim Amazónico», de Maria Natividade Cortez Gomes. Cadernos Capricórnio, Lobito, Angola. Peça infantil em três actos.

T. da L.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

XXX ANIVERSÁRIO DA LIBERTAÇÃO DA HUNGRIA

BREVE NOTA DE UMA OPÇÃO POLÍTICA

PEDRO ALVIM

Trinta anos correram após a libertação da Hungria. Aqui temos um país que optou por uma política e se transformou num acto de justiça para com todos os seus habitantes. Problemas? Certamente que os teve no decurso destas três décadas. Toda a construção exige um andaime que, por vezes, hesita, treme e se despenha. Ai do país que se diga perfeito cem por cento! Tal país não passará simplesmente de uma ilusão, de uma mentira, de uma subtil utopia... Mas esta Hungria por onde andei durante dez dias impõe-se pela conquista social, de um lugar ao sol para todos, e não tem cartas na manga para enganar quem a visita. E como ep — e temos de a aceitar como um marco do socialismo triunfante. Em artigos a escrever dentro em breve, debruçar-me-ei em pormenor sobre o que me foi dado ver — e, então, todo o espírito mesquinho de visão, certamente me acusará de partidário e virá com argumentos falsos tentar destruir o que todo um povo construiu desde 1945. Paciência: essas vozes, em surdina ou alto e bom som, não modificarão todo um processo que se vai desenrolando até à meta final — o comunismo.

Cooperativa agrícola: um trabalhador rural na batalha da produção

Quando no passado mês de Janeiro me encontrei em Budapeste, com 6 graus abaixo de zero (e às vezes 8, e às vezes 10), senti em mim o calor de uma capital que dirige sem opressão um povo irmanado e entregue ao trabalho não explorador.

Eu, a Leste, não me sentia de maneira nehuma no mundo sublunar que os anticomunistas afirmam ser os países socialistas. Tudo corria tão certo como o Danúbio, as pessoas falavam de olhos nos olhos, havia inteira liberdade nas perguntas e nas respostas. Eu, longe do Ocidente, e recordando casos tristes da nossa Pátria, ia-me compenetrando de que unicamente existe uma via para a felicidade dos homens: a via socializante. Ali, na Hungria longínqua, visitando as cooperativas, as fábricas, percorrendo a grande planície, ia-me apercebendo, passo a passo, de que é opção política magiar satisfazia toda uma comunidade. Era correcta, realista, científica. Satisfazia a sede de justiça — e em muitos pontos aproximava-se da realidade portuguesa ainda por resolver: fim do grande latifúndio, junção da pequena propriedade, habitação, assistência, etc. Cara a cara, encontrava-me com a solução correcta. E, assim sendo, sentia-me feliz e confiante nos homens.

Por aquelas ruas, por aquelas avenidas, por aquelas pontes sobre o Danúbio, processava-se uma circulação, uma interpretação de transeuntes com objectivos definidos: o cumprimento rigoroso das tarefas que toda uma sociedade exige para que um homem não diga a outro que está a viver à sua custa.

«IGEN»

Deixo, no entanto, a minha experiência húngara para os artigos que tenciono escrever sobre o país que visitei — e fico-me hoje por aqui lembrando que o trigésimo aniversário da Libertação da Hungria coincide com o quarto ano do quarto plano quinquenal.

Segundo dados oficiais, as tendências de evolução da economia húngara são em grande parte favoráveis ao desenvolvimento do rendimento nacional. Conta-se que este se situe, no presente ano, nos 5,5 por cento. Por sua vez, o poder de compra da população subirá de 5,3 para 5,6 por cento.

Outro número importante: no fim do plano quinquenal em curso, os salários dos trabalhadores aumentarão 25 por cento. Mas já este ano, no entanto, todos os salários acusarão um aumento de 5 por cento.

«Oral — dirá o leitor anticomunista — Estes aumentos dizem respeito a que espécie de salários?»

. A resposta a semelhante pergunta constituirá o núcleo de um dos artigos que prometi escrever. Fiquemo-nos, pois, pelo «suspense» — termo ocidental que uma planificação científica não consente. E a planificação húngara é uma planificação científica, feita com a inteligência e com o coração... Leitor: até breve, sim? «Sim.» Então, como prova de simpatia, e de solidariedade, digamos «sim» em húngaro: **Igen**

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

. Agora a notícia: completam-se sexta-feira, dia 4, 30 anos que o povo da Hungria, lado a lado com os exércitos da União Soviética, libertou a sua pátria do jugo nazi-fascista. Assim, pois, o 4 de Abril é considerado o dia da festa nacional da República Popular da Húngria. Ontem, no decurso de uma conferência de Imprensa, o embaixador húngaro no nosso país, Ferenc Csaba, afirmou que «as bases do socialismo já estão consolidadas na República Popular da Hungria». Para que isso pudesse acontecer, foi fundamental a nacionalização dos meios de produção, a acção da classe operária e do seu partido revolucionário (o Partido Operário Socialista Hungaro) e a planificação económica. A este propósito, o embaixador referiu que 98 por cento dos meios de produção industrial e 97 por cento dos meios de produção agrícola se encontram socializados. Referindo-se ao povo português, disse: «O vosso processo democrático, que já venceu tantas tentativas contra-revolucionárias, vai prosseguir no caminho que o Povo Português, aliado ao M.F.A., escolher». Presente à conferência, o húngaro que primeiro contactou com os jornalistas portugueses: o adido Attila Gecse.

Teatro Maria Matos

A **RTP** APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Hoje, devido à solenidade do dia, não há espectáculo.
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira - Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. 32 88 23

prático... fácil... e eficiente!

Mesmo no centro de Lisboa um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com o jornal

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

Nacional

RETALHOS DA VIDA DA BANCA EM PORTUGAL

. «Em relação ao caso Espírito Santo pode ter sido surpresa para algumas pessoas a prisão de numerosos elementos da família Espírito Santo. Pode ter sido surpresa a prisão de dois directores do Espírito Santo. Para nós que em 20 de Janeiro apresentámos um relatório amplamente documentado, que mostrava a toda a evidência o envolvimento criminoso da administração do B. E. S. C. L. na intentona do 28 de Setembro, para nós, isso não foi surpresa, foi um acto de justiça» — salienta-se no relatório da Comissão de Delegados do Banco Espírito Santo, distribuído esta manhã no decorrer da conferência de Imprensa no Sindicato dos Bancários, o qual também vem divulgado no último número do boletim do Sindicato «Informações».

Com a intentona do 28 de Setembro, que a reacção tentou chamar de «inventona», o Banco Espírito Santo dispendeu largos milhares de contos. O Banco Espírito Santo não se limitou ao «financiamento da maioria silenciosa. O Banco Espírito Santo tem financiado todos os partidos fascistas neo-nazis, ou todos os partidos da direita que têm aparecido na cena política deste País. Começou pelo Partido do Progresso, pelo Partido Liberal, pelo C. D. S. e já vai, neste momento, no P. P. D.». Em relação a este último Partido e como já foi amplamente divulgado trata-se do levantamento de seis mil contos por Manuel Alegria, dirigente do P. P. D. sob o nome de José S. Almeida e Manuel Arrochela.

FONSECAS E BURNAY: NÃO ÀS PEQUENAS EMPRESAS

No boletim aparecem resumos das actividades de sabotagem dos diferentes Bancos. Delegados sindicais prestaram esclarecimentos na conferência de Imprensa. O Banco Fonsecas e Burnay, após o 25 de Abril começou a recusar crédito. Objectivos: atingir as pequenas e médias empresas. «Antes do 25 de Abril apenas era exigido um saldo de 10 por cento da responsabilidade para a concessão de crédito ao passo que depois daquela data começaram a exigir 20 por cento da responsabilidade. Contrariamente a esta atitude, concederam empréstimos em benefício de administradores, directores ou familiares, a baixo juro ou mesmo sem juro para fins meramente especulativos. Exemplos: (sem juro), Carlos Vilhena recebeu 5.679 contos, Lino Marques, dois mil contos, Nandim Carvalho, dois mil contos e Coimbra Torres Também dois mil contos. Com o juro de 1 por cento, ao ano, foi emprestado a António da Cunha Sottomayor de Abreu Gouveia Corrêa de Oliveira nada mais nada menos do que 30 mil contos.

Para compra de terrenos e propriedade a empresas associadas nas dependências e agências do Banco, foram dispendidos em 1973 e 1974, respectivamente as astronómicas importâncias de 11 mil e 47 mil contos. Para 1975 estava previsto o montante de 80 mil contos só para terminar as obras em curso.

BANCO BORGES E IRMÃO

Neste pequeno resumo dos «retalhos da vida da Banca privada em Portugal», vejamos agora o Borges e Irmão: «Tem vindo a conceder às suas associadas financiamentos na ordem das centenas de milhar de contos. Com esta distorção e concentração de créditos muitas terão sido as empresas concorrentes prejudicadas, dado o facto de não estarem apoiadas directamente por qualquer Banco e terem de submeter-se às leis da concorrência. Por outro lado não se pode garantir que os financiamentos feitos às empresas «fantasmas» tenham sido investidos só em negócios de acções, móveis ou imóveis» e mais à frente: «Após o 25 de Abril observaram-se movimentos suspeitos motivados por levantamentos nas contas de Miguel Quina e condessa da Covilhã. Tais levantamentos eram feitos em numerário, através de cheques nunca superiores a 250 contos por pessoa da confiança de M. Quina e da condessa. Como medida de diversão Miguel Quina costumava entregar cheques aos seus secretários, estes depositavam-nos nas suas contas e um dia ou dois dias depois iam levantar um valor igual ou aproximado. Um dos serviçais de Miguel Quina, Joaquim Lopes dos Santos foi detido em Espanha, junto a Monfortinho por ter passado dinheiro português e estrangeiro no montante de 1.500 contos, além de certa quantia de pratas.

Em relação ao Banco Pinto e Sotto Mayor muito há a dizer. Divulgamos um «caso típico»: «Um simples papel (às vezes) bastava para levantar grandes quantias. Cm o sr. Luís de Sousa e Holstein-Beck (duque de Palmela?) passava-se o mesmo. Este senhor que foi administrador do Banco «sacou» a bonita quantia de 23.350.000$00. Em troca do nosso dinheiro deixou um papel em que dizia pagar a dívida em Agosto de 1974. Em 20 de Março de 1975 não pagou ainda.

MELO ANTUNES DENUNCIA VIOLAÇÕES DO CESSAR-FOGO

. DAR-ES-SALAM, 1 — (R.) — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, major Ernesto Melo Antunes, falando hoje com jornalistas nesta capital disse que não estava a ser satisfatoriamente cumprido o acordo de cessar-fogo que elaborara e que fora assinado, na sexta-feira passada, pelo M.P.L.A. (Movimento Popular para a Libertação de Angola) e pela F.N.L.A. (Frente Nacional para a Libertação de Angola) para acabar com a luta entre os dois grupos nacionalistas.

O major Melo Antunes esteve em Dar-Es-Salam para travar conversações com a Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique), que governará, em Junho, Moçambique independente. Partirá hoje desta cidade para Lourenço Marques, seguindo, depois, para Luanda.

«Sigo para Angola a fim de tentar estabelecer a ordem e iniciar um diálogo entre dirigentes dos diferentes movimentos de libertação. Estou certo que as diligências conjuntas da nossa parte e dos movimentos de libertação conduzirão a uma solução adequada, para que volte a reinar a paz em Angola», acrescentou o ministro Melo Antunes.

A MORTE DE UM ADMINISTRADOR

. O piquete da Polícia Judiciária registava o furto de jóias, peças de vestuário e artigos eléctricos, num total de trezentos contos, como resultado de vários assaltos levados a cabo esta madrugada, na zona de Lisboa e arredores, e ainda o caso do administrador da empresa «Urber», Leon Kac, de nacionalidade francesa, encontrado morto na sua residência, na Rua Castilho, 201, 1.°.

Segundo os investigadores, a morte deve ter sido provocada pela própria vítima, por asfixiamento com gás da «companhia», estando, portanto, posta de parte a hipótese de crime.

CONSELHO SUPERIOR DA REVOLUÇÃO

. Durante a reunião do Conselho da Revolução de 31 de Março, foram abordados problemas gerais relacionados com a situação política e militar no País.

O ministro do Trabalho apresentou ao Conselho um relato verbal da sua visita à União Soviética.

Manifestaram-se no Conselho os inconvenientes que resultam da forma como alguns órgãos de Informação têm noticiado factos relativos a problemas de descolonização, nem sempre de acordo com os interesses do processo revolucionário global em curso.

Foi discutido e aprovado na generalidade um projecto de decreto-lei que reformula em sentido restritivo a legislação existente sobre o uso e porte de armas.

Foi ainda estudada a estruturação interna do Conselho da Revolução.

CANDIDATA COMUNISTA AGREDIDA À PAULADA

. PORTO, 1 — A propósito dos incidentes ocorridos na freguesia de S. Tiago da Cruz, no concelho de Vila Nova de Famalicão, em que a sua candidata Maria José Seara foi agredida à paulada por um grupo de reaccionários locais, o P.C.P. tornou público o seguinte comunicado: «Nos dias que antecederam a realização da Queima Tradicional do «Judas», corria em S. Tiago da Cruz que os reaccionários iriam queimar as figuras da candidata do P.C.P. Maria José Seara, do presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia e outro comunista ali residente.

A fim de evitar a provocação, os militantes do P.C.P. montaram vigilância ao seu Centro de Trabalho e aos locais onde se anunciava a queima. Os reaccionários, vendo que não conseguiam os seus intentos, afastaram-se desses locais, onde muitas pessoas acompanhavam os militantes do P.C.P.

Pelas 19 horas viria a ser queimado um «Judas», na quinta de um conhecido fascista do C.D.S., Manuel Ferreira Azevedo, de alcunha «O Pêssego». As bombas do «Judas» alertaram os militantes do P.C.P. e a população. Em frente da casa do fascista aglomeraram-se muitos populares e comunistas que gritavam : «Fascista escuta, o povo está em luta».

Isto provocou reacção dos anticomunistas, um dos quais, Francisco Cruz, do C.D.S., chegou a puxar de uma navalha, o que levou o povo a insurgir-se, tentando desarmar o indivíduo.

Quando tudo parecia sanado, as pessoas dispersaram. Passados alguns minutos, um grupo de arruaceiros, chefiados por José da Silva, «o Zé Miúdo», invadiu o Centro de Trabalho do P.C.P., destruíndo-o parcialmente. Foi tal o barulho, que alguns militantes do P.C.P. se dirigiram imediatamente para lá. Entre eles ia a camarada Maria José Seara que, adiantando-se ao grupo, se aproximou do «Zé Miúdo», tentando impedir com palavras a destruição. Foi então por este espancada com um pau. Valeu-lhe o aparecimento de um outro camarada que, com firmeza e determinação, conseguiu afugentar os arruaceiros fascistas.»

BOICOTADA UMA SESSÃO DO P.S.

. PORTO, 1 — «Em Luzim (Penafiel), faz-se aberta campanha anticomunista e anti-socialista» — afirma-se num comunicado distribuído aos órgãos da Informação pelo P.S. que tinha programado mais uma sessão de esclarecimento no passado dia 27, às 21.30, na escola de Luzim. Reaccionários provocadores em atitudes ameaçadoras gritavam «Quem chamou esses aldrabões para aqui?» «Socialismo é igual a comunismo» e «Queremos o P.P.D.», acentua o mesmo comunicado que esclarece, ainda: «por volta das 22.30, a luz começa a estremecer. Estavam a abanar os postes, a fim de provocarem curto-circuito. Logo em seguida, falta a luz. Tinham lançado uma corda e provocado o cruzamento das linhas aéreas».

Apesar disso, a sessão continuou, diz o comunicado que acrescenta: «No exterior ouviram-se frases como estas: «Sou fascista e com muito gosto», «Vocês daqui só sairão de muletas».

E adianta: «Soubemos que um tal cacique local, ex-A.N.P., conhecido por «Toninho do Cesairinho», possuidor de várias quintas e grande fortuna, tinha estado de tarde na sua adega, com vários elementos da população. Soubemos que, em Luzim, habitam dois conselheiros do antigo regime e bem relacionados lá por Lisboa. Soubemos que, aquando da sessão do P.P.D., a instalação sonora esteve ligada e não incomodou os «socialistas» da terra...»

O comunicado termina, salientando a atitude de vários elementos do M.D.P./C.D.E. que se tornaram solidários com os elementos do P.S. e a actuação da G.N.R. que protegeu os intervenientes no comício e lhes permitiu se retirassem a salvo.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 574073

LISBOA

INFORMAÇÃO AOS SÓCIOS

A Comissão Directiva vem informar os sócios que os serviços administrativos se encontram encerrados nos dias 2 e 3 de Abril.

Motivo: a mudança da n/ delegação da Calçada Marquês de Abrantes (ex-Armazém) para a n/ sede na Av. da República, 29.

P'LA COMISSÃO DIRECTIVA

(Assin. ilegível)

RETOMADOS OS VOOS ENTRE PORTUGAL E MARROCOS

. O primeiro voo para Lisboa de uma companhia nacional africana aterrou, pouco depois do meio-dia de hoje, na Portela, inaugurando uma linha regular entre Casablanda, Tanger e a capital portuguesa, a cargo da Royal Air Maroc. O avião, um «Boeing 727», trouxe consigo o delegado da companhia marroquina em Portugal, sr. Mohamed Sheddad. As novas carreiras escalarão Lisboa todas as terças e sextas-feiras e os publicitários anunciam já viagens e estadias de uma semana em Marrocos, a preços de competição. Uma vez em cada semana (à sexta-feira) o avião de Casablanca seguirá ainda até Londres. Na outra, o seu términus será Lisboa.

Desde 1957 que haviam sido suspensos os voos para aquele país do Norte de África, dada a crise nas relações diplomáticas entre os dois países, aliás, nunca totalmente interrompidas. Marrocos foi, de resto, o primeiro país africano a estabelecer em Lisboa uma embaixada, depois do «25 de Abril». Os representantes da Royal Air Maroc esperam vir a trabalhar em «pool» com a T.A.P. que poderá dispôr de um importante ponto de escala no território marroquino para so seus voos para África.

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA OCUPADA PELO COPCON

. AVEIRO, 1 — A Caixa de Previdência de Aveiro foi ocupada esta madrugada por forças do Copcon, após os trabalhadores terem decidido no plenário que se realizou ontem à noite, impedir a entrada de elementos da comissão administrativa nas instalações da Caixa de Previdência.

O conflito entre a comissão administrativa e a comissão de trabalhadores (que não é reconhecida pela primeira) agudizou-se neste fim-de-semana com a suspensão de seis funcionários, dois dos quais da comissão de trabalhadores.

Numa tentativa para solucionar o problema, efectuou-se ontem à tarde uma reunião entre a comissão de trabalhadores, a administrativa, o governador civil de Aveiro e um representante do M.F.A. Ficou decidido elaborar um inquérito à suspensão dos seis funcionários, por uma comissão constituída por elementos das duas comissões, um assessor jurídico e um representante do M.F.A. Porém, no plenário de trabalhadores, à noite, com a presença de 300 pessoas, foi aprovada por 184/81 a proposta em que se pedia o saneamento da comissão administrativa e a entrega da gerência da Caixa aos trabalhadores. Quando se dirigiam para a Caixa, já esta se encontrava ocupada por forças do Copcon.

Espera-se que, esta tarde, se desloque a Aveiro um representante do Ministério dos Assuntos Sociais para resolver o problema que está a afectar mais de 400 mil pessoas, 180 mil beneficiários e 220 mil familiares.

TRABALHADORES MUNICIPAIS

Amanhã dois vice-presidentes, acompanhados da comissão dos trabalhadores da Câmara Municipal do Porto, deslocar-se-ão ao Ministério da Administração Interna, a fim de tentarem solucionar a diferença de vencimentos existente entre os trabalhadores municipais e municipalizados.

Para conhecimento de todos os trabalhadores deste Município da resposta que aquele Ministério dará sobre o problema, realizar-se-á, no dia 3, pelas 18 horas, um plenário na Repartição de Transportes, Oficinas, Armazéns Gerais e Afilamentos desta Câmara, no Carvalhido.

Geral

OFICIAIS NA RESERVA PODEM SER READMITIDOS

. Um decreto-lei do Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas determina que poderão ser reintegrados no activo, mediante proposta devidamente fundamentada, os oficiais na situação de reserva que pela sua elevada competência profissional e técnica conjugada com absoluta idoneidade moral, sejam escolhidos para o desempenho de funções consideradas como fundamentais para a reestruturação das Forças Armadas.

TRIBUNAL MILITAR TERRITORIAL

Considerando a transferência para Tomar, da Casa de Reclusão da Região Militar de Coimbra, que tinha sede em Viseu, e considerando a necessidade de os Tribunais Militares Territoriais e Casas de Reclusão que têm atribuída, a mesma área, se encontrarem situadas na mesma localidade, o Conselho dos Chefes de Estados-Maiores das Forças Armadas decretaram a transferência para Tomar do Tribunal Militar Territorial sedeado em Viseu, o qual passa a designar-se por Tribunal Militar Territorial de Tomar e mantém a sua jurisdição territorial.

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE ELECTRICIDADE

A fim de integrar os meios necessários ao estudo, planeamento gestão e exploração de todo o material electrotécnico e sistemas de electrotecnia foi criada uma Direcção dos Serviços de Eelctricidade e Telecomunicações (D. S. E. T.).

SEGUNDO SUBSARGENTO

Foi criado nos quadros do complemento da Armada o posto de segundo subsargento, o qual se situa na ordem decrescente de postos, a seguir ao posto de subsargento e corresponde ao de segundo-furriel miliciano no Exército ou na Força Aérea. Substitui o posto de segundo-grumete.

ASSALTADA A FACULDADE DE DIREITO

. Alunos de Direito, ao entrarem, segunda-feira de manhã, na sua Faculdade, repararam que aquela escola tinha sido assaltada. A informação parte da Direcção Provisória da Associação daquela faculdade que, na ausência do concelho de gestão, entrou imediatamente em contacto com a Polícia Judiciária, para o apurar dos factos.

Segundo o comunicado emitido teriam sido assaltados, a secretaria da Faculdade, a sala dos estudantes do 1.º ano, os gabinetes do 1.º andar e o refeitório dos empregados.

De momento, esclarece a D. P. A. «parece não ter sido o roubo o móbil do assalto.»

. E a terminar o mesmo texto informa: «Desde já a D. P. A. em nome dos estudantes de Direito, se responsabiliza em levar até ao fim a averiguação dos verdadeiros objectivos deste assalto e dos seus responsáveis».

RECUSOU-SE A BOMBARDEAR A E.N.

A hora a que fechamos esta edição decorre na Emissora Nacional uma homenagem que os trabalhadores daquela estação emissora e o povo da Madragoa quiseram prestar ao capitão Jordão, que recebu ordens, no dia 11 de Março, para bombardear as instalações do Quelhas e se recusou a cumpri-las.

O «DL» saúda, nestas colunas, o capitão homenageado, associando-se, assim, ao povo da Madragoa e aos trabalhadores da E.N.

Operários italianos falam à Imprensa

Está marcada para as 17 e 30 de hoje, na Casa de Imprensa, a entrevista colectiva que um grupo de militantes operários e comunistas italianos concedem aos jornais portugueses sobre a «campanha reaccionária» desencadeada pelos direitistas do seu país contra a revolução em Portugal.

A convocatória da conferência de Imprensa é assinada por Mário Milich, membro da comissão directiva do conselho da fábrica da Pirelli, Salvatore Antoniuzzo, do conselho de fábrica da Alfa-Romeu, e por Franco Lorenzoni, membro destacado da comissão nacional da organização comunista **Lotta Continua**.

post scriptum

Continuação da pág. 3

mente, trazem-me admirado com a aflição que têm agora os politiqueiros de pacotilha, estrangeiros, claro, como o que se passa neste pequeno País.

Do sr. Lacerda me contaram — eu não o ouvi mas pelo que conheço bem o acredito... — que tendo-lhe alguém no Brasil, há anos já, perguntado como é que ele podia ter andado aqui a incensar os governantes do velho regime, teria respondido anedoticamente: — Deixa menino. Aquilo é uma faixinha de terra tão estreita que nossos aviadores se não travam a tempo o avião vão parar à Espanha...

Isto teria sido a saída pitoresca do grande polemista brasileiro, matizado a várias cores (...), para justificar a atitude louvaminheira quando por aqui andou, ao colo do perdulário S.N.I. e até se mostrou no «video».

Claro que se esqueceu, lá, na roda de amigos, que foi desta faixinha que saíram as naus de 500! Deixemos isso.

Ora o sr. Lacerda agora, nos intervalos das suas muitas actividades, pegou em nós, como se já não fossemos «café pequeno», como dizem por lá. E promete continuar.

Porquê? Ele o saberá, de certo.

Uma coisa, porém, me anda intrigando e que é esta: ao serviço de quem andará agora o sr. Lacerda, para se interessar tanto com o que se passa neste **novo** Portugal, que é, ainda, uma criança, balbuciante e irrequieta, nesta sua **nova** vida, mas se há-de fazer um homem?

Não se me diga que ele é movido por aquela tradicional amizade de sabor a luso-brasileirismo que tão bons irmãos de lá dedicam. Não se me diga isso.

Para o sr. Lacerda isso é caso que «não adianta»...

E uma pergunta me fica no ar: — Porque se não entretem o sr., somente com a política do seu país?

Bernardo de Vilhena — Lisboa

Comício do M.D.P./C.D.E. no Campo Pequeno

«A democracia defende-se avançando» e «unidade do povo para a vitória da democracia» são os temas centrais do comício que o M.D.P./C.D.E. vai realizar no próximo dia 4, pelas 21 e 30 na praça do Campo Pequeno.

«Na base da vitória do 11 de Março estiveram, novamente, a firmeza e determinação revolucionárias do M.F.A. e a grande audácia e combatividade das massas populares. Igualmente na base da construção da sociedade democrática, para que hoje se encontram abertas condições muito favoráveis, deverão estar o esforço e a iniciativa populares. A unidade do povo foi, é e será a grande arma para a vitória sobre a reacção e para a construção de uma ampla democracia», afirma-se na convocatória.

Delegados do F.F.E. reunidos em Lisboa

A fim de tratarem da criação de uma Comissão Pró-Sindical e sua integração na Organização Sindical dos Trabalhadores da Função Pública, encontram-se reunidos em Lisboa, desde o dia 28, os representantes de 16 delegações do Fundo de Fomento de Exportação no estrangeiro.

Oriundos de Montreal, Caracas, Toronto, Los Angeles, Moscovo, Haia, Londres, Milão, Dusseldorf, Nova Iorque, S. Paulo, Beirute, Viena, Madrid, Tóquio e Genebra, todos estes trabalhadores se deslocaram a Portugal a expensas próprias aproveitando o período da Páscoa para não criarem perturbações de serviço nos postos onde estão colocados.

Durante os trabalhos será ainda debatida a definição do estatuto dos funcionários do F. F. E. e sua participação no estudo geral do problema de todos os trabalhadores portugueses em funções fora do País.

PORTUGAL-MOÇAMBIQUE

Continuação da pág. 1

Tanzânia, Julius Nyerere.

Além da eventual cooperação técnica de quadros militares portugueses, essencialmente da Força Aérea e Armada, para depois da independência, os observadores locais referem ainda entre os vários pontos susceptíveis de discussão a barragem de Cabora Bassa, a banca e o chamado diferendo TAP-DETA.

Em relação a Cabora Bassa teria ficado já assente em anteriores conversações que o Governo Português ficará até 1990 — durante 15 anos portanto — com o controlo e exploração comercial da gigantesca barragem. Tal acordo teria sido motivado pelos elevados encargos financeiros assumidos pelo então Governo Português no tocante aos avultados investimentos franceses, alemães e sul-africanos ali utilizados e que montam a vários milhões de contos. As actuais conversações terão, relativamente à barragem, a finalidade de acertar apenas alguns pormenores ainda não inteiramente definidos — dizem os mesmos observadores.

Também o problema da banca e dos seguros terá sido motivo de análise, dado que as recentes nacionalizações ocorridas em Portugal naquelas matérias — com implicação profunda na actual economia de Moçambique — determinarão certamente a revisão dos acordos já estabelecidos nas conversações de Lisboa. Recorde-se que Joaquim de Carvalho, chefe da delegação da Frelimo, nessas negociações está presente, na reunião de Dar es-Salaam.

O caso TAP-DETA poderá também ter sido abordado. Recorde-se que a DETA assinou recentemente um contrato de fretamento de aviões à British Aitaur para os voos entre Portugal e Moçambique durante todo o mês de Abril. Entretanto, um seu administrador, comandante Marques afirmou ainda ontem estarem a ser feitos neste momento estudos de fretamentos a longo prazo ou compra de aviões. Este fretamento de aviões à B.A., companhia associada da British European Airways (BEA) dever-se-ia ao facto de aquela companhia ter oferecido melhores condições que a TAP.

Dado o capital imobilizado que a companhia portuguesa (agora do Estado) tem em Moçambique, que anda à roda de dois milhões de contos, e as dificuldades cambiais e financeiras da ex-colónia portuguesa, a questão pode assumir proporção delicada e por isso se especule quanto à sua inclusão na agenda das actuais conversações.

ESTABELECIDAS RELAÇÕES COM A TANZÂNIA

DAR-ES-SALAM, 1 — (R.) — Portugal e a Tanzânia estabeleceram hoje relações diplomáticas mediante um acordo assinado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, respectivamente major Melo Antunes e John Malecela.

A Tanzânia é, assim, o segundo país da África negra a estabelecer relações com o novo regime português. O Senegal foi o primeiro.

A Conferência Ministerial da O.U.A. decidiu em Fevereiro autorizar os países africanos que o desejassem a estabelecer relações com Portugal, por considerar irreversível o processo de descolonização iniciado.

DIZ A "BUSINESS WEEK":

Companhias americanas revêem os seus projectos em Portugal e Espanha

. NOVA IORQUE, 1 — (F. P.) — A revista americana, «Business Week» fafe hoje da inquietação de certos meios de negócios perante a deterioração das posições americanas no Mundo.

O influente semanário critica a aparente apatia manifestada pelo presidente Gerald Ford e pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Henry Kissinger, salientando que as grandes companhias são, desde já, forçadas a rever os seus projectos de investimento no sueste Asiático, Médio Oriente, Portugal e Espanha.

A posição das grandes companhias americanas já abalada pelas nacionalizações nos países produtores de matérias-primas, arrisca-se também a enfraquecer-se na Europa.

Temendo as consequências económicas, inelutáveis duma diminuição da influência política americana, os meios financeiros receiam que o Governo e o Congresso não protejam inteiramente os interesses das suas empresas no estrangeiro.

Assim, certas medidas fiscais recentemente adoptadas são suscepítveis de prejudicar seriamente os interesses das companhias petrolíferas operando no estrangeiro. Algumas delas, como a Mobil Oil, ameaçam colocar fora dos Estados Unidos a sua sede social — salienta em conclusão a «Business Week».

Descarrilamento em Espanha

UBEDA (ESPANHA), 1 — (ANI) — O expresso Granada-Madrid, descarrilou hoje perto da localidade de Ubeda, tendo ficado feridas no acidente umas cinquenta pessoas, uma das quais gravemente.

Desconhecem-se de momento as causas do desastre.

Caleidoscópio

CONSPIRAÇÃO NO CAIRO?

BEIRUTE, 1 — (FP) — O jornal «Beyrouth» denuncia a existência de uma conspiração que, na noite de 26 para 27 de Março último, destruiu as balisagens nas principais pistas de aterragem do aeroporto do Cairo, segundo um plano para matar o presidente Sadat. Soube-se da sabotagem e o avião que trazia Sadat, vindo de Jida, voltou para esta cidade, onde se demorou até ao dia seguinte. Por seu turno — sempre segundo o «Beyrouth» — o presidente egípcio mandara o seu secretário a Riad em 25 de Março avisar o rei Faiçal de que o queriam matar e um dos conspiradores era o emir Ben Messaed, o assassino do rei. O emissário de Sadat devia ser recebido por Faiçal antes de este receber o seu ministro do Petróleo, acompanhado do seu homólogo kowaitiano. Foi entre estes dois que o assassino se meteu. O secretário de Sadat chegara demasiado tarde.

«RESISTÊNCIA CROATA»

LYON, 1 — (FP) — A tentativa de assassínio de que foi vítima o vice-consul da Jugoslávia em Lyon, Mladen Djugovic, na noite de sábado passado, foi reivindicada, na segunda-feira, pela «Resistência Croata».

Numa mensagem enviada ao jornal «Le Progrès» a organização reivindica o atentado contra o vice-consul, «verdadeiro patrão do consulado e chefe da Udba, Polícia política de Tito».

«O vice-consul» — acrescenta a carta, redigida com caracteres recortados dos jornais — «foi abatido devido à sua actividade clandestina anticroata. A «Resistência Croata» voltará a atacar tendo em vista a libertação da Croácia».

A carta termina com as palavras «Za Dom Spremi» e com uma sigla que representa a letra «U» dentro de uma pequena bandeira.

DESASTRE EM QUITO

QUITO, 1 — ANI) — Um avião pilotado pelo general Luís Morejbn, comandante-chefe da Força Aérea equatoriana, despenhou-se ontem contra uma casa particular, matando o general e uma mulher e ferindo pelo menos nove pessoas — anunciou um informador governamental em Quito.

As autoridades afirmam que Morejon, o único tripulante de um velho caça, estava a fazer uma manobra de aproximação para aterrar no aeroporto de Quito, quando informou a torre de controlo que tinha problemas.

A explosão do avião, ao chocar na residência particular, fez com que se partissem os vidros nas vivendas em redor.

A vítima, não identificada, morreu quando atingida por um bocado do avião em chamas.

A TORRE MAIS ALTA

TORONTO, 1 — (FP) — A torre do «Canadian National» em Toronto tornou-se ontem a torre mais alta do Mundo, com 535,17 metros de altura. Um helicóptero gigante conseguiu içar e colocar no topo da torre uma das duas últimas peças terminais, pesando 4,5 toneladas.

Até agora, o edifício mais alto do Mundo era a torre Ostankino de Moscovo, com 532,82 metros de altura.

TIROEIO EM CHIPRE

NICOSIA, 1 — (ANI) — A mais violenta troca de tiros desde o Verão passado ocorreu esta madrugada em Nicósia entre a guarda nacional cipriota grega e as forças de invasão turcas. Todavia, as forças de paz das Nações Unidas conseguiram negociar um cessar-fogo, pouco depois.

O tiroteio iniciou-se cerca da meia-noite local (22 TMG), tendo o cessar-fogo entrado em vigor às 2 e 35 locais (0,35 TMG), embora o confronto em algumas áreas ao longo da «linha verde» que divide os sectores grego e turco da cidade se tenha prolongado por mais 10 ou 15 minutos.

A única vítima registada foi uma rapariga ferida numa perna.

Estrangeiro

GRANDE ATAQUE CONTRA SAIGÃO ESPERADO NO MÊS DE MAIO

WASHINGTON, 1 — (R.) — O secretário da Defesa norte-americano, James Schlesinger, afirmou esperar que os comunistas desencadeiem, aproximadamente em Maio, um grande ataque contra Saigão, a seguir ao seu rápido avanço no Vietname do Sul.

Schlesinger disse a noite passada pela televisão que se registarão mais retiradas sul-vietnamitas e que decorreria algum tempo antes do Governo de Saigão poder estabilizar a situação militar, que piora cada vez mais.

O secretário da Defesa notou que a arrancada dos comunistas fora devida principalmente mais ao colapso das forças de Saigão do que a uma ofensiva geral.

Era ainda demasiado cedo, — acrescentou — para dizer que efeito teriam as retiradas no moral das forças saigonesas.

O presidente Ford é de opinião que o facto do Congresso se ter recusado a conceder auxílio militar de emergência a Saigão foi um dos motivos principais que contribuiram para as retiradas sul-vietnamitas, segundo informou ontem a Casa Branca.

O secretário para a Imprensa da Casa Branca, Ron Nessen, declarou que o presidente continuaria a insistir com o Congresso para aprovar uma verba de 300 milhões de dólares para esse auxílio, a despeito da oposição com que depara.

Ford, com as mãos atadas pelo Congresso, que o impede de uma intervenção militar directa, acha-se à beira do desespero. Ao ser-lhe perguntado por que razão o presidente não fez mais declarações acerca da situação, Nessen replicou: «Que diabo poderá ele dizer? Não é uma guerra nossa».

Nessen acrescentou que Ford, em gozo de férias e fazendo uma viagem pela Califórnia, durante a qual proferirá alguns discursos, se encontra preocupado sobre as retiradas sul-vietnamitas e a sorte dos refugiados, que se calcula agora atingirem cerca de dois milhões.

Contudo, embora os Estados Unidos tenham enviado navios e aviões para áreas cercadas, as retiradas feitas a toda a pressa pelos sul-vietnamitas deixaram indefesas cidades e tornaram impossível a evacuação.

Algumas fontes notaram que o que poderia agora animar de certa maneira Saigão era o facto de que o avanço do Vietcong para o Sul significava que os comunistas deparavam com o seu próprio problema quanto a refugiados e tinham estendido as suas linhas de abastecimento.

Ponte aérea americana com material de guerra

SAIGÃO, 1 — (R.) — Os Estados Unidos iniciaram uma ponte aérea transportando material de guerra para as forças de Saigão, que, nos últimos dias, tem sofrido derrotas sucessivas perante as forças do Vietcong.

O primeiro avião aterrou na base de Tan Son Nhut com 14 peças de artilharia e outro equipamento, depois de ter feito um voo sem escala desde a Califórnia, sendo reabastecido no ar.

O material foi trazido por um Galaxy o maior avião de transporte do mundo.

Fontes militares, dizem, porém, que o objectivo dos Estados Unidos não é o de substituir todo o material de guerra perdido pelo Exército de Saigão nos últimos tempos, mas apenas permitir-lhe que continue a oferecer resistência.

Esta ponte aérea começa depois de ter chegado a Saigão na semana passada o general Frederick Weyand, chefe do Estado-Maior do Exército Americano.

NÃO HAVERÁ NEGOCIAÇÕES — reitera Sihanouk

PEQUIM, 1 — (R.) — O príncipe Norodom Sihanouk reiterou que não haverá negociações entre as suas forças de libertação e o Governo de Phnom Pehn mesmo que o presidente Lon Nol não regresse ao Camboja, após a viagem ao estrangeiro iniciada hoje.

Sihanouk, num comunicado distribuido aos representantes dos órgãos de Informação, nesta capital, descreveu a comunicação feita em Phnom Penh de que Lon Nol abandonaria o País como uma nova manobra política do «imperialismo norte-americano».

O príncipe acrescenta que nem o seu Governo real de união nacional khmer, nem os khmers vermelhos aceitariam, em quaisquer circunstâncias, reconciliação com o actual Governo de Phnom Penh.

O príncipe tem vivido em Pequim desde que foi deposto, há cinco anos, por Lon Nol, outrora seu ministro da Defesa e o partidário mais fiel.

O presidente Lon Nol deixou o Camboja

PHNOM PENH, 1 — (A. N. I.) — O presidente Lon Nol, que chefiou o Camboja durante cinco anos de guerra desastrosa, partiu hoje de avião para a Indonésia e os Estados Unidos.

Vinte e sete pessoas acompanhavam o dirigente cambojano, incluindo a mulher e duas filhas pequenas, o primeiro-ministro Long Boret, várias altas individualidades políticas e militares e um grupo de guarda-costas e serventuários, segundo afirmaram círculos policiais.

Durante a noite de ontem e a manhã de hoje, a segurança foi reforçada em redor do aeroporto de Pochentong, que serve Phnom Penh.

Esperando que a sua partida consiga trazer a paz ao Camboja, Lon Nol visitará, segundo se prevê, a Indonésia, a convite do presidente Suharto, antes de partir para os Estados Unidos, para «tratamento médico».

Lon Nol deixou uma mensagem gravada na qual afirma ser sua intenção regressar ao Camboja logo que a saude o permita e o pais necessite da sua presença.

Esta foi a primeira declaração pública sobre a partida de Lon Nol. Vários funcionários qualificam de disfarce a sua referência a um possivel regresso.

John Hunther Dean embaixador norte-americano em Phnom Penh, despediu-se de Lon Nol no aeroporto.

Manifestações de estudantes contra o novo Governo turco

ANKARA, 1 — (R.) — Estudantes das esquerdas efectuaram em várias universidades e outros estabelecimentos de ensino manifestações contra o novo Governo direitista, que foi investido ontem.

As manifestações ocorreram poucas horas depois da comunicação acerca da formação do novo gabinete, que é chefiado por Suleyman Demirel, o homem obrigado há quatro anos, pelos militares a abandonar o cargo de primeiro-ministro.

Fontes estudantis disseram que muitos alunos planeavam faltar hoje às aulas como protesto contra o novo Governo que, afirmam — com o seu programa continuaria a seguir a actual política externa da Turquia.

Actos de violência registaram-se na capital turca mesmo antes de ser anunciado o novo Governo. No Sábado, perdeu a vida um estudante, após um recontro entre manifestantes da esquerda e da direita, e duas instalações do Partido do Movimento Nacional, da extrema direita, foram alvo, no Domingo, de dois atentados bombistas.

O novo gabinete, que conseguirá provavelmente grande apoio no Parlamento, é constituido por membros da Frente Nacionalista (FN) de Demirel, agrupando quatro partidos da direita e do centro. A sua formação ocorreu 12 dias depois do presidente Koruturk solicitar a Demirel para constituir novo Governo, a fim de se pôr termo à crise, existente há seis meses.

O regresso de Demirel ao poder regista-se quase quatro anos depois dos militares o obrigarem a demitir-se, acusando-o de fraqueza, durante uma vaga de greves e de agitação social.

Portos da Escócia e do Mar do Norte apresentam aspecto idêntico ao que se patenteia nesta foto obtida no porto escocês de Aberdeen, em consequência do bloqueio a que os pescadores estão a proceder. Arrastões fecham as entradas dos portos como protesto contra a importação de peixe congelado a preço inferior ao do mercado britânico. Pescadores norte-americanos enviaram mensagens de solidariedade aos seus colegas escoceses, sugerindo que tencionam proceder de modo idêntico nos E. U. A. (Telefoto UPI-Telimprensa).

24 horas no Mundo

■ A agência noticiosa Tass, da U. R. S. S., noticiou que o Vietcong tomou a cidade portuária de Qui Nhon, a 270 quilómetros de Danang, recentemente conquistada pelas forças de libertação. Cerca de 80 por cento do território e de 50 por cento da população do Vietname do Sul estão agora sob controlo do Vietcong.

■ O presidente Lon Nol do Camboja, o seu irmão Lon Non, o seu primeiro-ministro, Long Boret, e mais pessoas das suas relações partiram de Phnom Penh. Enquanto a situação militar se agrava cada vez mais, o presidente do Senado, Saukham Loy, que substituirá Lon Nol, caso este se demita, declarou que esperava negociar um acordo de paz com os khmers vermelhos que sitiam a capital.

■ O primeiro-ministro designado da Turquia, Suleiman Demire, dirigente do Partido da Justiça, anunciou que conseguira formar novo Governo, pondo termo à crise politica que há seis meses se regista naquele país.

■ Uma família de onze pessoas, incluindo oito crianças, foi chacinada, enquanto fazia o seu jantar pascal, em Hamilton, Ohio, E. U. A. Suspeita-se que o assassino tenha sido um parente das vitimas, que foi detido.

■ O julgamento por suborno de John Connally, antigo secretário do Tesouro e por três vezes governador do Texas, começou hoje em Washington, sendo o último caso importante presentado pelo procurador especial do escândalo Watergate.

Quatro suspeitos são procurados pela Polícia de Bilbau por causa do assassínio do subinspector da D. G. S. espanhola, no sábado passado. Indica-se, por outro lado, que foram presas 68 pessoas entre 20 e 30 de Março, por distribuição de propaganda subversiva por ocasião do «Aberri Eguna» (dia da pátria basca) comemorando no domingo em Guernica.

■ Num comunicado relativo a politica governamental saudita, lido na Rádio de Riad, pelo príncipe herdeiro, Fahd, o monarca da Arábia Saudita, Kahled, declara que «Jerusalém deve ser libertada das garras sionistas», acrescentando que os palestinianos devem recuperar os seus direitos e os territórios árabes ocupados em 1967 devem ser libertados.

■ O descarrilamento de um comboio perto da cidade sueca de Linkoepning causou 14 mortos, e 39 feridos, 10 dos quais com gravidade.

■ Um relatório tornado público na Cidade do México pelo Movimento Antifascista Chileno revela que desde Fevereiro foram detidas no Chile 6623 pessoas, 1808 das quais como suspeitas. Entre Julho e Novembro foram presos mais de 41 mil suspeitos.

Venda de crianças a cerca de 240 contos

LOS ANGELES, 1 (R) Acusadores reveleram num tribunal superior que um advogado incriminado por dirigir uma organização criminosa de venda de crianças, tentara «importar» jovens grávidas da Jugoslávia.

Alegaram que esse advogado escrevera a uma mulher, que tem uma clínica de abortos na Jugoslávia, a pedir-lhe um «fornecimento» constante de jovens grávidas, devido à falta de bebés para serem adoptados nos Estados Unidos.

Ronald Silverton, de 42 anos, é acusado de dirigir uma organização ilegal de adopção, que vendia bebés a pais sem filhos, ao preço de 10 000 dolares (cerca de 240 contos) cada.

Segundo uma cópia da carta descoberta nos seus arquivos, Silverton dizia nela que se encarregaria do transporte em avião de raparigas grávidas para os Estados Unidos ou outro pais, onde dariam à luz os filhos e os entregariam para serem adoptados. A cada jovem mãe seriam pagos entre 5 a 6 mil dinares novos jugoslavos (aproximadamente 39 contos).

O réu asseverou ontem que a carta não fora enviada devido a estar mal redigida.

O advogado admitiu ter contactado com uma mulher em Inglaterra quanto a dirigir um serviço de adopção semelhante ao seu. Disse não poder recordar se se oferecera a essa mulher mil dólares (cerca de 24 contos) como pagamento por cada jovem grávida que lhe mandasse.

O julgamento continua

COMUNICADO

APARELHOS PARA SURDEZ

Informa-se que estará no Porto, na Delegação de A. Mendes Osório, Lda., Rua Passos Manuel, 71 - 3.º, no dia 3 de Abril, das 10 às 12 e das 15 às 18 horas, um técnico em aparelhos para surdez que efectuará, sem qualquer despesa ou compromisso, experiências com o aparelhagem auditiva mais moderna, verificando também o funcionamento dos aparelhos já adaptados.

Amnistia alargada

LONDRES, 1 (R.) — O Iraque alargará até ao fim de Abril a sua promulgada amnistia aos rebeldes curdos que fugiram para o vizinho Irão anunciou ontem a BBC.

Citando a Rádio de Bagdad, a BBC disse que o comando revolucionário espera que esta iniciativa possa encorajar os curdos a regressarem às suas terras depois de entregarem as armas e iniciarem as fundações de um autogoverno e a reconstrução da região curda.

Estrangeiro

MÉDIO ORIENTE

Aparente abrandamento da posição soviética

MOSCOVO, 1 — (F.P) — O órgão do Governo soviético «Izvestia» comentou, na segunda-feira, o fracasso da «política dos pequenos passos» de Kissinger e preconizou de novo a convocação da conferência de Genebra.

«Agora ninguém pode negar que a verdadeira via para a instauração de uma paz verdadeiramente justa e sólida no Médio Oriente consiste no recomeço dos trabalhos da conferência de Genebra, «forum» criado com esse objectivo» — escreve o «Izvestia».

«É preciso organizar os trabalhos da conferência, de modo a que os problemas fundamentais sejam resolvidos, e esses problemas são a libertação de todos os territórios ocupados em 1967, a defesa dos legítimos direitos do povo árabe da Palestina, incluindo a defesa da sua estrutura de Estado, e uma garantia eficaz de uma existência independente, livre e soberana» para todos os paises do Médio Oriente — acrescenta.

Estes comentários — tal como os da «Pravda» de domingo — parecem significar, segundo acentuam os observadores diplomáticos em Moscovo, um abrandamento da posição soviética face à participação dos palestinianos na conferência de Genebra. O jornal do Partido Comunista — a «Pravda» — e o órgão do Governo soviético — o «Izvetia» — já não pedem explicitamente uma participação de «pleno direito» dos palestinianos desde o início da conferência.

Salientam ainda os observadores que é esta a primeira vez que o Estado de Israel, mencionado pela «pravda», é citado nominalmente num comentário soviético entre os Estados do Médio Oriente que devem beneficiar de garantias.

«Cada documento que for aprovado nessa conferência deve conter compromissos claros e nítidos àcerca da retirada das tropas de Israel de todos os territórios ocupados — salientava, no domingo, a «Pravda». «se se conseguir um acordo, serão mais facilmente resolvidos outros aspectos do regulamnto, entre os quais o reconhecimento da integridade territorial, da soberania e da independência política de todos os Estados do Médio Oriente, Israel inclusive».

O presidente João Goulart foi derrubado há 11 anos

. SÃO PAULO, 1 — (R) — O general Eduardo d'Ávila Melo, um dos militares de maior prestígio do Brasil, atacou liberais empenhados numa campanha contra supostos casos de tortura e de desaparecimento de presos políticos.

Falando a noite passada por ocasião do décimo primeiro aniversário da revolução militar que derrubou o presidente João Goulart, das esquerdas, o general Ávila Melo, comandante do Segundo Exército, desmentiu que alguns sectores do Exército se opusessem ao presidente Ernerto Geisel.

Observadores políticos desta cidade afirmaram recentemente que os casos de tortura poderiam conduzir a uma grave crise com a reacção de elementos intransigentes das Forças Armadas, que se opõem à política do chefe de Estado de liberalizar gradualmente os aspectos mais repressivos do regime autoritário.

O Segundo Exército, com Q.G. em São Paulo, é, na opinião de observadores políticos desta cidade, uma espécie de alfobre de elementos da linha dura.

Num discurso aos soldados, o general Ávila Melo declarou nesta cidade: «Mais uma vez, encontramo-nos numa fase difícil, visto observarmos uma nova campanha contra a revolução e as forças de segurança. Do Sul ao Norte do país, fala-se de torturas, raptos e prisões, e tenta-se impedir as forças de segurança de agirem».

Elementos do Movimento Democrático, da oposição, que aumentou enormemente a sua representação, após as eleições de Novembro último, têm estado empenhados numa campanha destinada a conseguir que o ministro da Justiça, Armando Falcão, dê explicações acerca do que aconteceu a presos políticos, que se supõe terem desaparecido, após serem torturados.

Entretanto, a Polícia apreendeu ontem o primeiro número do «Pasquim», a revista satírica brasileira, que foi publicado sem ır à censura, em cinco anos. Acabara na semana passada a censura à revista e a medida pareceu ser uma nova indicação da política de liberalização gradual do presidente Geisel.

No entanto, a Polícia confiscou ontem todos os exemplares da revista, que apareceram nas bancas de jornais do Rio de Janeiro, São Paulo e outras cidades importantes. A revista inseria um editorial criticando a censura.

DEGRADA-SE EM ESPANHA A SITUAÇÃO ECONÓMICA

. MADRID, 1 (F.P.) — É encarada com pessimismo, pela maioria dos especialistas, a situação económica de Espanha.

Com efeito, desde a sua chegada à pasta das Finanças, há cinco meses, Cabello de Alba vê-se coagido a uma situação que se degrada bastante mais rapidamente do que o previsto, em parte por motivos internos, mas, segundo opinião do próprio ministro, devido a razões de política externa entre as quais avultam a carestia de matérias-primas e dos produtos petrolíferos.

Assim, segundo reconhece Cabello de Alba, o desemprego ultrapassou já a cota dos 2 por cento, e brevemente deverá atingir 300 mil espanhóis, ou seja, cerca de 2,16 por cento da população activa. Entretanto, de Novembro do ano findo até Fevereiro passado, o aumento do custo de vida cifra-se em 18,9 por cento ao ano, taxa em tudo similar à verificada em todo o ano de 1974.

Por outro lado, durante o mesmo período, gastaram-se 509 milhões de dólares das reservas de ouro e divisas espanholas, quase o mesmo que ao longo de todo o ano de 1974, enquanto caíu de 10 por cento o último índice conhecido de produção industrial, referente aos dois últimos meses do ano findo.

Flutuante, a peseta perdeu terreno relativamente às principais divisas europeias.

Finalmente, diminuíu bastante a capacidade de produção industrial, única saída para impedir que os «stocks» alcançassem níveis asfixiantes para as empresas.

A margem de manobra do ministro revela-se, assim, bastante estreita, considerando ele que já se não trata de um problema técnico, apenas respeitante ao seu Ministério, mas sim de um problema político que implica a responsabilidade de todo o Governo.

O ministro recusou-se a especificar em que medida e sentido serão tomadas «complexas» decisões, limitando-se a anunciar dirigir-se a prioridade da luta contra o desemprego, a inflação e a «hemorragia» de divisas, declarando ser imperioso reduzir os níveis de consumo interno e «apertar o cinto», «fórmula que toda a gente ınvoca em Espanha mas ninguém aplica».

BANCO HISPANO--ÁRABE

No meio deste panorama sombrio, avultam contudo alguns factos positivos: a Espanha vai participar mais activamente na reciclagem dos petrodólares, com a constituição, hoje mesmo, de um banco hispano-árabe, em que os capitais Kuwaitianos e líbios representarão 60 por cento dos mil milhões e meio dos dólares do capital inicial.

Por outro lado, mesmo neste período de incerteza, o espanhol evidencia confiança evidente, tendo subido de 2,5 por cento os depósitos nas caixas económicas, cujo montante agora ascende a 1,27 mil milhões de pesetas.

DEPUTADOS BELGAS DENUNCIAM «BRUTALIDADES

BAIONA, 1 (F.P.) — Os dois parlamentares flamengos que foram presos no domingo de manhã em Guernica e levados para a fronteira francesa deram ontem uma conferência de Imprensa, em Saint Jean de Luz (Pirinéus Atlânticos).

Willy Kuypers e Walter Luyten, cidadãos belgas, protestaram contra as «brutalidades» de que foram vítimas depois da sua detenção e contra o facto de não lhes terem permitido nenhum contacto com a sua embaixada em Espanha.

Os dois parlamentares afirmaram a sua intenção de iniciar uma campanha antifranquista logo que cheguem à Bélgica.

Bloqueio económico planeado contra Israel

. CAIRO, 1 (ANI) — O bloco dos não-alinhados, representado nas Nações Unidas, elaborará um projecto de resolução que prevê a aplicação de sanções e um bloqueio económico contra Israel, devido à sua continuada ocupação das terras árabes — anunciou ontem o jornal «Al Ahram».

Uma resolução a esse respeito foi aprovada durante uma recente reunião em Havana, pela Comissão Permanente dos Não-Alinhados — acrescenta o jornal.

Segundo uma notícia recebida pelo Ministério egípcio dos Negócios Estrangeiros, os delegados que assistem à conferência concoradaram na política do boicote económico, mas o assunto será de novo levantado numa reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros, em Agosto, na capital peruana — conclui o jornal «Al Ahram».

Rejeição do dólar pela O.P.E.P.?

VIENA, 1 — (R.) — Peritos dos Estados exportadores de petróleo iniciam hoje estudos que poderão levar à rejeição do dólar norte-americano como única moeda usada para calcular os preços das ramas.

Tal mudança no mecanismo dos preços poderia elevar o custo das ramas para países com moedas fracas e baixá-lo para aqueles com divisas fortes, como a República Federal Alemã e a Suíça.

A comissão económica dos 13 Estados da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O. P. E. P.) ponderarão sobre diversas alternativas, incluindo um método de cáculo baseado nas principais moedas europeias, assim como no fraco dólar.

Outro método, apoiado por certas nações da O. P. E. P., fixaria os preços com base nos direitos especiais de saque do Fundo Monetário Internacional.

FOGUETEIRO — ARRENTELA

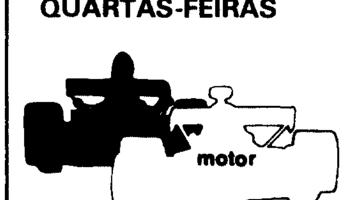
✝

ANTÓNIO CARLOS BANDEIRA MONTEIRO TORRES

FALECEU

Maria Raquel Bandeira Monteiro Torres, Hugo Monteiro Torres e mais família, participam o falecimento do seu muito querido e chorado filho, neto, sobrinho, primo e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 2 da Igreja da Arrentela para o cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
Tel. 276 7583

LEIA
ÀS QUARTAS-FEIRAS


O poder traz corrupção.
O poder absoluto traz corrupção absoluta

Um filme de LUCHINO VISCONTI
OS MALDITOS
(THE DAMNED)
uma produção AN ALFRED LEVY — EVER HAGGIAG
com BOGARDE · THULIN · GRIEM · BERGER VERLEY · ORSINI · SCHÖNHALS KOLDEHOFF ... e RAMPLING
apres. LUCHINO VISCONTI MAURICE JARRE NICOLA BADALUCCO ALFRED LEVY ... TECHNICOLOR
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
HOJE ÀS 21.15 — ESTREIA
IMPERIO

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

Uma "Greve" discutível e "Os Fuzis" a não perder

GREVE-OCUPAÇÃO

TÍTULO ORIGINAL: Coup pour Coup
REALIZAÇÃO: Mariin Karmitz, 1971 (França)
INTÉRPRETES: operárias têxteis
DISTRIBUIÇÃO: Animatógrafo
ESTREIA: Cinema Universal

Com a presença do realizador, Marin Karmitz, estreou-se em Lisboa o filme *Greve-Ocupação* (Coup por Coup) que, aquando da sua apresentação em França, provocou uma violenta polémica crítica e política. A razão de ser da divisão abrupta de opiniões é evidente, para quem assistir à obra. Trata-se da narrativa de uma greve decretada pelas operárias têxteis de uma fábrica, com intuitos precisos: melhores condições de trabalho, melhores ordenados, fim da selvática exploração levada a cabo pelo proprietário da fábrica. A situação começava a deteriorar-se há algum tempo, sendo cada vez maiores as recriminações das operárias, subjugadas por um pequeno grupo de vigilantes, lacaios do patronato pagos para observarem as pausas, impulsionarem o ritmo de produção sempre que este ameaçasse diminuir, fustigar as trabalhadoras nos seus mais legítimos desejos de dignificação profissional e humana. Subitamente, um despedimento acciona o mecanismo que explode. Os delegados sindicais da C. G. T. (Confederação Geral do Trabalho, um organismo que em França poderá ocupar um lugar semelhante ao da Intersindical portuguesa, se bem que com diferenças estruturais básicas) tentam ainda controlar a situação, sobretudo assenhorearem-se da condução das negociações, mas aquela é uma «greve selvagem», sem regras, nem legislação sobre o que se apoie.

«Os Fuzis», a revelação do moçambicano Ruy Guerra

O que está em causa é a vontade dos trabalhadores e, para atingirem os fins em vista, estes não olham a meios. A greve com ocupação das instalações é decretada de imediato e irá prolongar-se durante várias semanas. Finalmente, o próprio proprietário da fábrica é raptado pelas operárias, que o sequestram até que ele aceite as condições impostas. O que acaba por acontecer, ao fim de quatro dias, sem comer nem dormir, quando a solidareidade de outros operários ameaça já a estabilidade social da França.

O filme provocou ondas de conotações políticas divergentes, como seria de esperar. Atacando a C. G. T., atacando indirectamente a política de trabalho do Partido Comunista Francês (a quem acusam de «oportunista, conciliador, revisionista» e outros epítetos semelhantes). *Greve-Ocupação* coloca-se abertamente do lado do «esquerdismo», que teve o seu momento alto durante o mês de Maio de 1968. Advogando a causa do «espontaneísmo» das manifestações operárias, atacando por isso o papel orientador e englobador de um partido da classe operária, *Coup pour Coup* acaba por cair num aventureirismo político extremamente perigoso, dado que, como suporte para a greve que o filme exemplifica se, apresentam unicamente elementos de ordem económico. Ou seja: a greve não tem um suporte ideológico definido, ainda que seja um reflexo de uma luta de classes latente em toda a sociedade francesa. Acontece que, todavia, a greve não se enuncia desde logo com propósitos imediatos, ou mediatos, essencialmente políticos. Todos os fins em vista, todascondições de trabalho) que o fim da greve não ultrapassa.

Assim sendo, acabava a greve, que conquistas se poderão vislumbrar? Apenas as que permitem às operárias ganharem mais e trabalhar em melhores condições, o que é evidentemente importante. Mas como etapa de uma luta que tenda à conquista do poder pela classe operária e que tenda à abolição da so sociedade classista e explorada, nada se avançou, ou quase nada. O patrão continuará a ser patrão, a comportar-se da mesma forma que anteriormente o fazia (espreitando unicamente uma aberta para fazer pagar as operárias os enxovalhos por que passou), continuará a explorar a mais-valia do trabalho, se bem que numa percentagem menor (que ele, todavia pretenderá repor em percentagens semelhantes às que usufruia antes da greve ter sido decretada, subindo preços, ou através de outros subterfúgios idênticos).

Filme aparentemente muito «vivaço» e «progressista», este *Coup pour Coup* acaba, porém, por ostentar um certo conformismo, derivado de uma visão do mundo pequeno-burguesa que só consegue assumir-se como radicalismo de fachada, facilmente destruído numa perspectiva ideológica consequente e coerente.

OS FUZIS
Título original:«Os Fuzis»
Realização: Ruy Guerra, 1963 Brasil
Intérpretes: Atila Iorio, Nelson Xavier, Maria Gladys, Leonides Bayer, Ivan Candido, Paulo Cesar, Hugo Carvana, etc..
Distribuição: Animatógrafo;
Estreia: Cinema Universal

Igualmente no Cinema Universal encontra-se em exibição aquele que poderá ser talvez um dos mais importantes filmes brasileiros a ser estreado em Portugal nos últimos anos. *Os Fuzis* é ainda a revelação pública de um cineasta, Ruy Guerra, nascido em Moçambique que, depois de uma curta passagem por Paris, acaba por se confirmar como um dos nomes mais prestigiosos do cinema brasileiro, com obras como esta que agora se estreia em Portugal, ou a anterior *Os Cafagestes*, ou a posterior *Os Deuses e os Mortos.*

Há em *Os Fuzis* uma análise extremamente lúcida e rigorosa das relações sociais em pleno Nordeste brasileiro. Estamos numa pequena cidade, Milagres ao que supomos, cuja região atravessa um prolongado período de secas, com consequente miséria e fome. Na cidade, encontra-se «O Gaúcho» de passagem. Ele é condutor de camionetas de transporte e prepara-se para levar para fora da cidade um carregamento de alimentos, armazenados por um dos senhores da terra. O mesmo que, perante a ameaça da fome e de uma possível revolta popular, mandará vir para Milagres um destacamento militar para manter a ordem. Temos assim enunciadas as forças em presença: de um lado o povo com fome, invocando beatíficos milagres como salvação; por outro lado, um comerciante com armazens repletos de alimentos que procura enviar para fora da cidade; finalmente, a tropa que, sem usufruir directamente qualquer regalia da situação, defende a ordem imposta pelo comerciante. Um quarto elemento é o próprio «Gaúcho», que funcionará como peça catalisadora de um processo, em virtude da consciência que assume da injustiça das posições atrás referidas.

À medida que o confronto povo-comerciante se agudiza, os militares são obrigados a tomar posição definida em defesa de um dos lados, obviamente o do capital, o da exploração. Para defender os privilégios de uma minoria, são impedidos a divorciarem-se progressivamente da massa popular (com quem de início procuram manter relações humanas mais ou menos amistosas), acabando por usar da violência discricionária contra ela, escalando a repressão até ao terror.

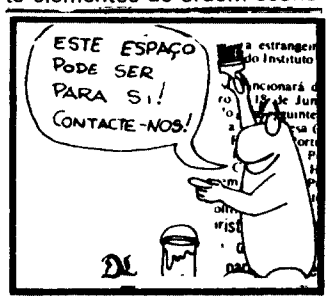
O filme de Ruy Guerra é, deste modo, uma análise exemplar dos mecanismos sociais e políticos que engendram a ditadura da burguesia, o mesmo será dizer o fascismo. Detendo o poder económico, controlando o poder militar repressivo, o comerciante de Milagres cedo se vê na contingência de, para salvaguardar um, ter de utilizar o outro.

O Gaúcho, porém, enquanto personagem central de *Os Fuzis*, alertará para a injustiça flagrante da situação, comentando as situações, ao longo de algumas conversas com um dos militares. Aquele que, após a morte do Gaúcho, maiores dúvidas parece levantar à legitimidade da sua própria acção. O que pode querer dizer que, para Ruy Guerra, uma das hipóteses de redenção social, se encontra na possível consciencialização dos militares (afinal quem detém o poder físico, que se expressa pela presença insofismável das armas) que, depois de longamente laborarem no erro para que os impeliam, se revoltarão, pondo a força das suas armas ao serviço do povo explorado. Ruy Guerra, visionário clarividente?

. Eis, portanto, uma obra de grande significado político, desenvolvida cinematograficamente com um rigor exaustivo, que denuncia, desde logo, a maturidade estilística de Ruy Guerra e a importância da sua contribuição para a cinematografia brasileira.

Infelizmente, sendo o som do cinema Universal relativamente deficiente, e sendo *Os Fuzis* um filme brasileiro que não está ao alcance de todo o público português (dada a profusão de termos genuinamente brasileiros que ainda por cima mal se percebem), muito difícil se nos afigura a compreensão integral da obra. Num caso destes não se justificaria o uso das legendas, apesar do «encarecimento» das mesmas?

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO



AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova está na prova

O GRUPO 4 REAPARECE COM "A INVESTIGAÇÃO"

. Enquanto aguarda a conclusão das obras da sua sala de espectáculos na Praça de Espanha, o Grupo 4 ensaia activamente no Teatro da Trindade, onde estreará na próxima quinta-feira, a peça de Xavier Pommeret «A Investigação», numa encenação de Fernando Gusmão.

Estão ainda na memória de todos os que acompanharam a luta de alguns profissionais de teatro pela dignificação do espectáculo teatral fora dos espartilhos do comercialismo alienante as anteriores realizações do Grupo 4: «Knack», «Amanhã digo-te por música», «As irmãzinhas», «A Curva» e «No alto mar» e «Insulto ao público». De 1967 a 1971 o Grupo 4, através embora de uma actividade irregular, pela força de certas circunstâncias, conquistou para o teatro largas camadas de público, sobretudo jovem, que dele se achavam completamente divorciadas, e apontou o caminho, mais tarde alargado, dos «grupos independentes», mantendo ainda uma qualidade que se pode considerar exemplar, dados os condicionalismos existentes.

Pela primeira vez com a sua actividade subsidiada pelo Estado, pôde agora o Grupo 4 alargar a sua equipa de trabalho. Assim em «A Investigação», que tem adaptação de Costa Ferreira, participam Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Irene Cruz, João Lourenço, José Gomes, Manuel Cavaco, Morais e Castro, Rui Mendes e Vicente Galfo. A montagem e de Luís Cipriano, luzes de António Mileu, os diapositivos de Carlos Gil e a sonoplastia de Carlos Manuel.

De 3 a 20 de Abril a F. N. A. T. apresentará, pois, no Teatro da Trindade o Grupo 4 e o seu novo espectáculo, o qual deverá logo após iniciar uma digressão pelo País.

Espectáculos

Novos discos

ROD STEWART

Roderick David Stewart nasceu em Londres (seus pais são de descendência escocesa) a 10 de Janeiro de 1945 e a sua biografia não difere muito das de outros artistas:

. Durante o liceu jogou futebol na mesma equipa juvenil em que jogou também Ray Davies, que mais tarde se tornou chefe dos «Kinks». Rod demonstrou tais possibilidades futebolísticas, que foi seleccionado para a equipa juvenil inglesa, que representou em diversas competições internacionais.

Praticamente na mesma altura Rod tocava harmónica e guitarra, cantando canções por ele compostas, mas nunca lhe passou pela cabeça ter como profissão a canção, até porque andava a jogar futebol profissional há vários meses.

«Na verdade nem sei como tudo aconteceu... — disse ele — ... Simplesmente comecei...».

As primeiras aventuras de Rod no mundo musical incluiram uma «tournée» à volta da Espanha e França com o cantor «folk» Wiz Jones.

Os tempos eram difíceis e Stewart e Jones chegaram a dormir debaixo dos arcos de um estádio de futebol em Barcelona, enquanto Rod desistia de mais algumas ofertas para jogar futebol profissional em «full time».

A parte da «tournée» em França foi mais rendosa, dado que a dupla fez mais de 50 francos por hora... «e não era nada mau dormir em bancos de jardim...» — galhofa Rod.

O primeiro trabalho profissional de Rod como homem do mundo do espectáculo, foi com um grupo chamado «Jimmy Powell and the Five Dimensions» num clube inglês — Hen Collyer's — que na altura apresentava também um outro grupo jovem chamado «Rolling Stones».

Depois deste grupo nova experiência de Rod, desta vez com o grupo «Steam Pocket» e também em outros espectáculos a «solo» importantes, com John Baldry, Brian Auger, Julie Driscoll e Mickey Waller (baterista em todos os albuns «solo» de Stewart).

Rod continuou em contacto com Julie, e durante vários meses após ter deixado o grupo Baldry, cantou com a formação de Brian Auger and the Trinity, o que lhe granjeou uma certa popularidade.

Depois de todas estas experiências, Rod Stewart assentou lugar com o grupo de «Jeff Beck», com o qual ficou cerca de dois anos (incluindo dois álbuns e várias «tournées» pela Europa e América) terminando esta sua ligação em 1969.

Agora surge-nos o seu último trabalho de longa duração com o título genérico «Smiler».

O AMOR DE BRITT

A actriz sueca Britt Ekland confessou-se apaixonada por Rod Stewart e revelou que os dois tinham assinado «um pacto de fidelidade mútua».

Britt, 31 anos, antiga mulher do comediante Peter Sellers, disse a jornalistas londrinos:

. «É demasiado cedo para falar de casamento, mas Rod e eu consideramos o nosso amor como uma ligação permanente.»

. Por sua vez, o cantor declarou:

«já há muito tempo que buscava alguém como Britt. Sinto-me no Céu».

. A actriz foi em anos recentes companheira do produtor de discos norte-americano Lou Adler, de quem tem um filho de vinte meses.

OS "DEZ MAIS" NA EUROPA

. A venda de discos na Europa deu a seguinte classificação a semana passada (entre parêntesis o número de classificação da semana anterior):

.

ESPANHA

1 — (1) «Bandoleiro», por Juan Carlos Calderon
2 — (2) «Todo lo Tiempo del Mundo», Manolo Otéro
3 — (8) «Candilejas», Jose Augusto
4 — (12) «El Bimbo», Bimbo Het/George Dann
5 — (4) «Ordenes del Doctor», Carol Douglas»
6 — (3) «Llorando por Granda», Los Puros
7 — (7) «Rio de Sangre», Violeta Parra
8 — (—) «Tu Volveras», Sergio e Estibaliz
9 — (9) «Entre dos Aguas» (Paco de Lucia)
10 — (5) «Tienes Algo que me Gusta», Tom Jones

FRANÇA

1 — (1) «Le Sud», Nino Ferrer
2 — (3) «Manuela», Julio Iglesias
3 — (2) «Une Femme Avec Toi», Nicole Croisil
4 — (5) «L'Argerie», Serge Lama
5 — (—) «Je Suis Venu du Bout du Monde», Kengi Sawada
6 — (—) «Oumparere», Enrico Macias
7 — (9) «Le Maudit», Sylvie Vartan
8 — (9) «Le Maudit», Veronique Sanson
9 — (10) «Toi et Moi», Claude Francois
10 — (8) «Ho la Dites Mois», Claude Jerome.

INGLATERRA

1 — (1) «Bye Bye Baby», Bay City Rollers
2 — (4) «There's a Whole Lot of Loving», Guys and Dolls
3 — (3) «Only You Can», Fox
4 — (2) «If», Telly Savales
5 — (14) «Fancy Pants», Kenny
6 — (9) «What Am I Gonna do With You», Barry White
7 — (10) «Girls», Moments and Whatnauts
8 — (6) «Pick up the Pieces», Average White Band
9 — (18) «Play me Like you Play your Guitar», Duane Eddy e the Rebelettes
10 — (13) «I Can do It», The Rubettes.

ITÁLIA

1 — (1) «You're the First», Barry White
2 — (2) «Emanuelle», Lovelets
3 — (3) «Kung-fu Fighting», Carl Douglas
4 (4) «Un'Altra Donna», Cugini di Campagna
5 — (5) «Can't Get Enough of Your Love», Barry White
6 — (5) «Verde», The M. G. Orchestra
7 (8) «Un Corpo e Un'Anima», Wess and Dori Ghezii
8 — (—) «I Cant Leave you Alone», George McCrae)
9 — (—) «Roc the Boat», Hues Corporation
10 — ( ) «El Bimbo», Bimbo

HOLANDA

1 — (3) «Hey Mal Yo», Artiest
2 — (1) «Shame Shame Shame», Johnny Orquestra Rodrigues
3 — (5) «Ding a Dong», Teach In
4 — (8) «Paloma Blanca», George Baker Sel
5 — (2) «Down Down», Status Quo
6 — (7) «I Can do It», The Rubettes
7 — (15) «You And Me», Albert West
8 — (4) «100 Years», Joey Dyser
9 — (19) «I Do I Do I Do», Abba
10 — (6) «Saillor», Sailor.

BÉLGICA

1 — (3) «Shane Shane», Sherley and Company
2 — (2) «Down Down», Status Quo
3 — (1) «100 Years», Joey Dyser
4 (5) «Ding a Dong», Teach In
5 — (7) «I Can do It», Rubbettes
6 — (6) «I Wander», Jack Jersey
7 (8) «Si tu T'Appele Melancolie», Joe Dassin
8 — (8) «The Secret That You Keep», Mud
9 — (25) «Gelukkig Zijn», Ann Christy
10 — (13) «I Do I Do I Do», Abba.

Actividades do C.C.U.L.

Pelas 21 e 30 de hoje, o Cineclube Universitário de Lisboa levará a efeito na sua nova sede (Rua Castilho, 2 r/c) uma projecção e discussão de filmes de amadores, em formato reduzido. Entretanto, para os próximos dias 12 e 19, às 18 horas, estão previstas sessões no Jardim Cinema com a exibição de «Quando passam as Cegonhas» e «Os Camisardos».

BANCO DO ALENTEJO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Lisboa:
Praça D. João da Câmara, 18
Telef. 32 8045
Av. da Republica, 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 - Telef. 36 05 09

Televisão

Hoje

«Dominic»

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **TV Infantil**
19.00 **Nome Mulher**
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.30 **Theodorakis** — um programa musical.
21.05 **Consultório Eleitoral**
21.20 **Temas e Problemas**
22.20 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
22.35 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série filmada **«Dominic»** — «Sermoes e Rapé»

Richard Tood e Murray Dale (no papel de Dominic) são rostos já familiares dos espectadores. Desta feita a história mostra-nos como uma misteriosa convocatória põe termo à prisão de Charles, enquanto que Tobias Watson, que se apresenta como clérigo, se oferece para sócio de Emma e Master William na empresa mineira. Mas Dominic, já incomodado com a excessiva caridade de Watson, julga saber que se trata, na realidade, de um criminoso, procurado por homicídio. Após uma série de investigações perigosas (só por milagre Dominic sai delas ileso) o falso Watson é preso. Emma, entretanto, encontra em Samuel Weatherbone um bom colaborador que a auxilia a investigar as actividades de Kemp, em Londres. Jackson, que continua a espiar Emma, torna-se, por sua vez, cada vez mais interessado no potencial mineiro...

20.25 **Desenhos animados**
20.45 **Comida, Dinheiro e Saúde**
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa
21.30 **Noite de Cinema** — «Os Filhos da Noite» («They Live By Night») — um filme de Nicholas Ray produzido em 1949 com Farley Granger e Cathy O'Donnell.
23.15 Fecho

DESTAQUES
I PROGRAMA
Theodorakis (20.30)
II PROGRAMA
Noite de Cinema (21.30)
SIEMENS
ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45:** Abertura e desenhos animados — «Bozo o Palhaço); **12.55:** Encontro — entrevista com Isabel da Nóbrega e Nelson de Matos; **13.15:** Propaganda eleitoral — Partido Socialista e Partido Comunista Português; **13.30:** Telejornal — 1.ª edição; **13.45:** «O Mundo Secreto de John Monroe» — série filmada com William Windom, Joan Hatchkis, Lisa Garritsen e Harail Stone; **14.10:** Logo à noite — cartaz dos programas da noite; **Ciclo Preparatório TV — 14.20:** Português (2.º ano); **14.45:** Matemática (1.º ano); **15.10:** Educação Visual (2.º ANO); **15.35:** Educação Física (1.º ano); **16.00:** História e Geografia (1.º ano); **16.25:** Matemática (2.º ano); **16.50:** Português (2.º ano); **17.15:** Educação Religiosa (2.º ano); **17.40:** Trabalhos Manuais (1.º ano); **18.05:** Ciências da Natureza (2.º ano); **18.40:** TV Juvenil — Aeromodelismo; **19.00:** Do médico para toda a gente — um programa pelo dr. Ramiro da Fonseca; **19.20:** Vamos jogar no Totobola — prognósticos para o próximo concurso; **19.30:** Há só uma terra — um programa sobre o meio ambiente; **20.00:** Telejornal — 2.ª edição; **20.30:** Propaganda eleitoral — Frente Socialista Popular, Partido Comunista Português e Liga Comunista Internacional — José Balsamo — 1.º período; **21.30:** Esclarecimento eleitoral; **21.50:** Variedades — «Onde Está Zaza»; **22.45:** Telejornal — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; **23.00:** Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00:** Abertura e um episódio da série «O Mundo Secreto de John Monroe»; **20.25:** Desenhos animados; **20.35:** Encontro; **21.00:** Telejornal — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa; **21.30:** Concerto; **21.50:** Expedição; **22.30:** Série filmada «O Mágico» — com Bill Bixby; **23.20:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Num domingo de Páscoa, cheio de Sol, que hão-de fazer as pessoas para passar o tempo? Este grupo de jovens de São Francisco (Califórnia, EUA) decidiu bater um «record» mundial da «modalidade desportiva» que a imagem descreve. Trezentos e vinte e sete foram os participantes do concurso, que se transformaram em outros tantos «recordistas» da «modalidade» assim inventada. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Lá fora

PATINAGEM

Eugueni Kulikov, patinador soviético, melhorou o seu recorde dos 500 m. velocidade, cobrindo a distância em 37 s. ou seja menos 20/100 do que tinha feito na véspera.

Por seu turno, a patinadora Tatiana Averina, recordista mundial do quilómetro e do quilómetro e meio, bateu o recorde dos 500 metros fazendo 41,06 s. contra 41,69 s. da sua compatriota Liubov.

ESGRIMA

A francesa Trinqut tornou-se campeã Mundial de Florete, após derrotar cinco adversárias, no quadro do Torneio Mundial de Esgrima para menores de 20 anos, que se está a disputar na Cidade do México.

Trinqut derrotou Ingrid Losert (Áustria), Astrid Astalosch (Alemanha Federal), Sussan Battazzi da Itália), Marleni Ganser (Áustria) e Aurora Crisu (Roménia).

EMAGRECER

Tratando de emagrecer, o rabino americano Barru Silverg bateu um recorde esquisito: o do salto à corda, com 35 000 pulos em 4 horas e 14 minutos. É facto que o rabino conseguiu o ue queria (perder peso). Com efeito, em média perdeu 1 quilo por hora de saltos. Há notícia de um outro recorde do mesmo género, estabelecido por um australiano, com 32 809 pulos, há 22 anos.

ATLETISMO

A norte-americana Julie Brown estabeleceu dois novos recordes mundiais nas seis milhas e nos 10 000 metros, durante uma prova de 10 mil metros disputada em Valência (Califórnia) e a contar para os campeonatos da Associação de Atletismo do Pacífico Sul. Julie Brown (apenas com 19 anos) percorreu as seis milhas em 33 minutos e 52,8 segundos e os dez mil metros em 35.00,4. O anterior record das seis milhas pertencia à norte-americana Kathy Gibbons (com 34.51,0) enquanto o máximo dos 10 000 metros pertencia, desde 1973, à italiana Paola Pigni, com o tempo de 35.50,5.

NATAÇÃO

A nadadora Jenny Turrall (australiana) bateu o recorde do Mundo dos 800 metros, estilo livre, com 8m. 43s. 48/100, durante a reunião internacional Crystal Palace, de Londres. O anterior recorde era da americana Jo Harsbarger (8.47,59). Henny Turrall é, também, recordista mundial dos 1500 metros, com 16.33,94.

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 574073

LISBOA

COMUNICADO

Avisam-se todos os trabalhadores de armazém, filiados neste Sindicato que os nossos serviços instalados na Calçada Marquês de Abrantes, deixam de funcionar naquela morada a partir de 31 de Março.

Estes serviços reabrem no próximo dia 3 de Abril, na Av. da República, 29.

Lisboa, 25 de Março de 1975

Pela COMISSÃO DIRECTIVA

LOPES DOS SANTOS, LDA.

ARMAZENISTAS - RETALHISTAS

SUCURSAL: CASA DAS CARPETES COIMBRA

Tapeçarias — Cretones — Cortinados — Tapetes — Alcatifas — Veludos — Carpetes Francesas e Belgas

Papéis Pintados — Decorações

RUA AUGUSTA, 82-84, 76-3.º — TELEFONE 3236 37

Sucursal :

AV. CASAL RIBEIRO, 27 — TELEFONE 55 62 49

Futebol internacional

BRASIL

. .O Vasco da Gama venceu o Fluminense por 2-0, no jogo da 6.ª jornada do primeiro turno do campeonato de futebol do Rio de Janeiro. Outros resultados: Bangu-Olaria, 2-0; Campo Grande-Portuguesa, 0-0; São Cristóvão-Flamengo, 3-2; Botafogo-Madureira, 3-0, e América-Bonsucesso, 4-1. Classificação: Fluminense, 11 pontos; Botafogo, 9; América, 9; Vasco da Gama, 8; Bangu, 8; Bonsucesso, 7; Flamengo, 6; Madureira, 5; São Cristóvão, 4; Portuguesa, 3; Campo Grande, 2, e Olaria, 0.

DESFECHOS

. .Dos jogos relativos à 6.ª ronda do primeiro turno do campeonato de futebol do Estado de São Paulo: Palmeiras-Paulista, 3-0; Saad-Ponte Preta, 3-0; Guarani-São Bento, 5-0; Comercial-Santos, 1-3; Corintians-São Paulo, 0-2; Juventus-Portuguesa, 1-2; Noroeste-Santista, 0-1; Piracicaba-Marília, 1-2 e América-Ferroviária, 1-1.

. .Classificação: São Paulo, 13 pontos; Guarani, 10; Portuguesa, 10; Saad, 10; Palmeiras, 9; Corintians, 9; Ponte Preta, 7; Botafogo, 6; Marília, 6; Santos, 6; Juventus, 6; São Bento, 5; Noroeste, 5; América, 5; Santista, 5; Paracicaba, 5; Ferroviária, 4; Comercial e Paulista, 2.

SORTE

. .Um apostador anónimo do «Totocalcio» (totobola italiano) conseguiu ganhar um equivalente a cerca de 35 mil contos, o que constitui novo «record» em prémios atribuídos pelas apostas mútuas italianas. O feliz apostador, que entregou o seu boletim em Penne (na Pescara) gastou um total de 15 escudos, preenchendo quatro colunas.

Registo

CICLISMO: campeonato nacional de fundo, para amadores populares, a 5 e 6 do corrente, em Faro. A 6 deste mês, igualmente, tem lugar a prova «Restaurante Pico do Areeiro», extensiva a profissionais, amadores, seniores e populares. Na próxima 2.ª-feira, pelas 21 horas, efectua-se uma assembleia geral extraordinária da Associação Lisboeta, para eleição de elementos destinados à Direcção e Conselho Técnico, além de apresentação e debate sobre problemas que afectam a modalidade.

LUTA: a Federação foi convidada a participar no Campeonato Europeu, a realizar na Alemanha, e num torneio a efectuar em Casablanca. Igualmente recebeu proposta das federações francesa, espanhola, e marroquina para organizar, em Lisboa, a Taça Oceano: a Direcção-Geral dos Desportos mandou que a Federação portuguesa declinasse todos os convites.

VOLEIBOL: a Associação do Porto vai organizar o Torneio da Primavera.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

MAGISTER DIXIT

Acabaram-se os sonhos: magister dixit. Num sintético ofício de quatro períodos, a Direcção-Geral dos Desportos informou o mundo em que superintende da decisão de conferir apoio monetário exclusivamente a dois blocos de modalidades desportivas, desconhecendo (ou atirando para a valeta) outras práticas que, por sinal, até são olímpicas: casos (por exemplo) de ciclismo, pugilismo e futebol que, na óptica do prof. Melo de Carvalho, não precisam de um centavo governamental para viverem a sua vida.

Aqui há muitos meses, o silêncio comentador teria de ser obrigatório. Havia recolher obrigatório de palavra e métodos que impediam a crítica: desde o silêncio absoluto imposto pela Censura oficial às torturas pidescas, passando pelas ameaças policiais, existia um longo rosário de arame farpado impeditivo de que dissecassem os menores actos governamentais. Mas, a partir do instante em que Vasco Gonçalves e os seus valentes militares arrancaram com o 25 de Abril, um outro rosto do país pode ser exibido à população: exactamente quem paga o ordenado de ministros, secretários ou directores-gerais que, no exercício das funções, são (apenas e só) mandatários da opinião de Portugal inteiro.

Em face, portanto, da liberdade de expressão que foi conferida ao povo português, da autorização para discordar (em termos correctos, entenda-se bem) de tudo o que lhe parecer menos justo, aqui está a nossa palavra de mágoa pela irredutível posição do director-geral dos Desportos, face ao obscurantismo a que pretende reduzir o desporto profissional. Lamentavelmente, esquece-se o prof. Melo de Carvalho de salutares exemplos que podia ter visto por aí, por esse mundo fora. É de uma grande verdade: em qualquer trabalho, na vida comum, só é amador quem nasceu rico de bens terrenos ou não dispõe de talento para tornar profissão a sua habilidade para qualquer prática, a sua aptidão para qualquer arte.

O director-geral dos Desportos terá recebido com desprezo as torrentes de protestos vindos de apaixonados das modalidades por si mal julgadas, como (provavelmente) terá feito ouvidos surdos às palavras de justa reclamação oriundas de sectores laborais que podem rapidamente ir engrossar a torrente de desempregados, que não queremos neste país novo. Mas, muito lamentavelmente, o ilustre director-geral dos Desportos esquece uma verdade igualmente fundamental: o dinheiro que a repartição que dirige tem para distribuir às modalidades desportivas, de que o sr. prof. Melo de Carvalho gosta, pertence ao erário nacional, é de todos nós, veio mesmo de impostos cobrados nas práticas desportivas profissionais e não se escutou a votação dos interessados num problema que os coloca em equação, usando (em vez disso) uma medida discricionária que é total antítese da ideia democrática, do espírito que preside ao Governo Provisório encabeçado por Costa Gomes e Vasco Gonçalves. E, por outro lado, sem qualquer medo do silêncio que pretenda impor-me, lembro uma vez mais ao sr. prof. Melo de Carvalho que a história está cheia de lapsos que o tempo obrigou a reparar. Mas não me consta que nenhuma dessas repartições tivesse sido feita apenas a nível de director-geral. O povo é quem manda professor. E ele é quem mais ordena.

NEVES DE SOUSA

E os filhos dos trabalhadores?

. Perguntou-se, na última reunião de sócios do Clube Oriental de Lisboa: «E os filhos dos trabalhadores?».

Aqui se espelha a pergunta, para que as altas individualidades do desporto português achem a resposta condigna: porque é, na verdade, vergonhoso, que nesta altura, em que o povo é quem mais ordena, que os filhos desse mesmo povo morador num dos bairros mais populares e populosos desta nossa Lisboa, continuem a não ter um pavilhão onde possam, livremente, fazer a ginástica de que precisam.

Dirão: mas o Oriental tem uma sala no primeiro andar da sua sede social. Tem, sim senhor: só que essa sala é todos os domingos alugada para nela se realizarem os tradicionais bailes (fonte necessária de receitas) acontecimento que deixa impraticável o salão, para as horas mais próximas.

Acontece que as entidades oficiais de outros tempos prometeram um pavilhão gimnodesportivo ao Clube Oriental de Lisboa: só que o tempo foi correndo e (talvez) porque os dirigentes orientalistas nunca convidaram o dr. Marchueta para uns copos (leia-se bebete) o pavilhão foi «transferido» para a zona diametralmente oposta da cidade, onde, por acaso, já havia dois...

É por isto que as gentes da parte oriental da cidade perguntam e com razão: «E os filhos dos trabalhadores?».

Ninguém vai duvidar que é nessa zona da capital que mora um grande número de trabalhadores. Ora, assim sendo, lógico seria que, nesta hora do povo, os governantes achassem nos cofres do dinheiro para o desporto os escudos necessários e suficientes para dar ao Oriental (leia-se à população da zona oriental da cidade) o pavilhão há muito prometido e há muito esquecido.

Não se esqueça que o Clube Oriental de Lisboa está a desenvolver uma actividade fora do vulgar no capítulo da transformação progressiva da ideia desportiva: os seus atletas da secção de futebol estão a ser atraídos para uma profissão principal, faltando agora apenas três deles serem colocados. E a actual direcção está disposta a aconselhar a vindoura a varrer dos seus quadros os jogadores estrangeiros, tidos e considerados como «luxos demasiado caros» para um clube tão pobre como o Oriental.

Periodicamente, a Direcção do Oriental promove na sua sede social reuniões entre os sócios e simpatizantes, onde levanta problemas inerentes à vida da colectividade e põe a massa associativa a par do movimento financeiro do clube: outra medida acertada e consciente, pois se o clube é dos sócios natural que os problemas lhes sejam postos fora das anuais assembleias gerais. Na última reunião, foram debatidos diversos problemas: desde um «penalty» que não foi (ou terá sido) num encontro de reservas com o Benfica, até à panorâmica actual do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, de tudo um pouco se falou em conversa amena. Mas, o mais importante, foi sem dúvida a necessidade de se pedir, oficialmente, um pavilhão gimnodesportivo, pois os filhos dos trabalhadores também têm o direito à cultura física. Os miúdos das barracas e das casas mais pobres que pobres, também têm o direito de praticar ginástica; mas, não numa sala onde se realizam bailes que rendem o necessário para pagar a luz consumida durante um mês.

ORLANDO DIAS AGUDO

QUEM VOTOU?

No passado domingo, no Lavradio, foi entregue ao Grupo Desportivo da Cuf o troféu respeitante ao «melhor público de parques futebolísticos». Segundo o regulamento, a votação de cada domingo seria atribuída aos representantes dos jornais, em serviço em cada campo. O «Diário de Lisboa» nunca foi convidado a participar nessa votação. Mas, nem por isso o acontecimento deixa de merecer notícia ilustrada com uma pergunta a sublinhar: quem votou?

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Covilhã - Olhanense	1
Boavista-Espinho	1
Académico - Sporting	2
U. Tomar - Famalicão	1
Elche - Real Madrid	2
Granada - Saragoça	1
Bétis - Atlético Bilbau	2
Celta - Barcelona	X
At. Madrid - Valência	1
Fiorentina - Roma	1
Juventus-Nápoles	1
Lázio - Torino	1
Ternana - Inter	X

Desporto

Os veteranos sportinguistas, com o «técnico» Manuel Marques à paisana

FUTEBOL NACIONAL

JUVENIS GOLEADOS

As categorias jovens do futebol português continuam na senda habitual: excursionando pelo estrangeiro (permissão não autorizada a outras modalidades desportivas...) e coleccionando desaires. Ontem, coube a vez aos juvenis que, perante a França (no Torneio de Saint-Malô) foram batidos por 1-4. O tento dos rapazes portugueses foi obtido por Araujo e a equipa, cuja preparação importou em largo dinheiro despendido, alinhou deste modo: Madureira; Rodrigues Dias (Araujo), Nogueira, Terrinha e Gilberto; Brandão, Cerdeira e José António; Belmar, Miguel Fernando e José Luís.

ESPECTÁCULO

Num encontro de características particulares, especialmente dedicado aos emigrantes, Benfica e F. C. Porto actuaram ontem, em Paris (estádio de Colombes) tendo os «encarnados» suplantado os nortenhos por marca iniludível: 5-1. As formações apresentaram-se assim:

. **BENFICA**: José Henrique; Bastos Lopes, Malta da Silva, Humberto Coelho e Barros; Simões, Eusébio (Vítor Baptista) e Toni; Moinhos, Artur Jorge e Diamantino.

F. C. PORTO: Tibi; Nino (Rudolfo), Teixeira, Vieira Nunes e Gabriel; Simões (Seninho), Peres e Cubillas; Laurindo (Flávio), Marco Aurélio (Rolando) e Gomes.

Golos de Artur Jorge, Humberto Coelho (2, um dos quais de grande penalidade), Eusébio, Toni e Gomes. O resultado chegou a 4-0 para os benfiquistas e só então o Porto conseguiu atenuar a marcação, embora acabasse por sofrer o quinto golo daí a pouco. Entretanto, a prevista viagem do União de Leiria a terras francesas ficou adiada para 1 de Maio.

CONVITE

Vítor Gomes, jogador cufista, recebeu um convite para, durante quatro meses, representar a turma norte-americana do Oceaniers. A proposta envolve viagem para o futebolista e sua mulher, estadia por conta do clube e 70 contos de vencimento mensal. O responsável pela turma da Cuf (o treinador Fernando Oliveira) já concordou com a ida de Vítor Gomes para aquele «biscate», desde que o «internacional» do Berreiro retorne, na próxima temporada, ao estádio do Lavradio.

VETERANOS

Festa em Alvalade, na noite de ontem: os veteranos do Zurique divertiram-se com a «Velha Guarda do Sporting», num jogo de futebol que culminou com a marca de 7-1 favorável aos portugueses. Depois, a «malta» abalou para uma jantarada, que a vida não está para tristezas. Eis o grupo verde-branco: Silva Pereira (Carvalho); Álvaro Alexandre (Vítor Silva), Lourenço (Saturnino (Freitas) e Silvio; Fernando Mendes (Céte; Figueiredo e Oscar), Vasques e Oliveira Duarte; Sérgio, Figueiredo e Osvaldo Silva (Aurélio).

Tentos leoninos de Figueiredo (3), Sérgio e Osvaldo Silva (2 cada).

TÍTULO MUNDIAL DE XADREZ

O mestre xadrezista soviético Anatoli Karpov, deu o seu acordo para disputar o título mundial de xadrez ao americano Robert Fischer, campeão do Mundo.

Com efeito, num telegrama dirigido ao presidente da Federação Internacional (F. I. D. E.) Max Euwe, Anatoli Karpov diz: *Estou disposto a jogar para disputar o título mundial de xadrez, segundo as regras e o regulamento adoptados.*

Karpov e Fischer deviam dar o seu acordo antes de 1 de Abril, relativamente ao encontro que deve ter lugar este ano.

HÓQUEI EM PATINS

PORTUGAL BATIDO PELA ESPANHA

Com duas jornadas, disputadas à tarde e à noite, terminou mais uma edição do «Torneio de Montreux», de hóquei em patins. Resultados verificados: Itália-Argentina, 3-0; Espanha-Alemanha, 3-0; Portugal-Holanda, 7-1; Itália-Alemanha, 6-3; Argentina-Suíça, 7-4 e Espanha-Portugal, 4-0.

No encontro da tarde, a equipa portuguesa começou logo por sofrer um golo, mas recuperou com a facilidade que o resultado indica. Alinharam pela formação nacional: Vítor Domingos, Fernando Pereira, Rendeiro, Livramento (2), Chana (3), Fernando Gomes da Costa (2), António Gomes da Costa e Albino.

Como é hábito, o vencedor da competição só seria encontrado no Espanha-Portugal. Se Portugal vencesse, ficaria definitivamente com o troféu. Se fossem os espanhóis, tudo ficava adiado para o próximo ano. E foi o que aconteceu: demonstrando uma preparação muito mais adiantada, em comparação com os três treinos feitos pelos portugueses, a Espanha venceu e folgadamente). A diferença do resultado é o espelho fiel de como não se deve apresenta uma selecção nacional. As vítimas serão (erradamente) os jogadores e o seleccionador, quando se devem ir procurar mais longe as causas verdadeiras.

Equipa de Portugal: Vítor Domingos; Fernando Pereira, Rendeiro, Livramento, Chana, Fernando Gomes da Costa e António Gomes da Costa. Espanha: Trullols; Ordeig, Ferrer, Chercoles (3), Nogué, Edo (1), Gerald e Centell. Entre parentesis os marcadores dos tentos.

Apenas uma curiosidade: a comitiva espanhola era constituída por 10 jogadores, 1 mecânico, 1 roupeiro, 3 dirigentes, 1 seleccionador, 1 massagista, 4 jornalistas, 1 comentador da TVE e 1 árbitro. Portugal levou 9 jogadores, 1 seleccionador, 1 árbitro, 1 dirigente e 1 jornalista.

Monte Carlo: futebol na roleta

De hoje até 3 de Abril realiza-se em Monte Carlo uma mesa-redonda subordinada a dois temas principais: as ameaças que pesam sobre o futebol moderno e a organização de grandes clubes em 1975.

Com o patrocínio do príncipe Rainier, este colóquio reunirá altas individualidades do futebol, tanto ao nível de dirigentes (João Havelange, presidente da FIFA; Franchi, presidente da UEFA; Sastre, presidente da Federação Francesa; Santiago Bernabeu, presidente do Real Madrid) como de jogadores (Johan Cruijff, Paulo César, Jairzinho, Facchetti e Pelé) treinadores (Helmut Schoen e Stefan Kovacs) árbitros e jornalistas.

No capítulo dos perigos que ameaçam o futebol, serão especialmente abordados o anti-jogo, a violência e a rarefacção de golos.

Aguarda-se com interesse uma exposição de Johan Cruijff, que falará dos problemas do avançado moderno perante o jogo violento.

Os participantes na mesa-redonda apontarão as soluções que se lhes afiguram mais viáveis: acção educativa, repressão mais forte, remodelação da arbitragem ou de uma modificação dos regulamentos.

O segundo tema dos debates diz respeito à organização dos clubes: sua forma ideal e lugar que devem ocupar no desporto, fórmula jurídica, subvenção, publicidade, recrutamento e responsabilidades financeiras dos dirigentes.

Admite-se, por outro lado, que seja estudada nesta ocasião a possibilidade de um campeonato mundial de clubes.

GUERRA HÍPICA

OS "LADS" ESTÃO CONTRA TREINADORES DE CAVALOS

Os «Lads» (empregados das corridas de cavalos) estão em guerra contra os treinadores de cavalos de corrida, em França.

Exigindo a aplicação da lei da «semana de 40 horas», os «Lads» passaram, no domingo, à acção, bloqueando (em Chantilly) os camiões que levavam os cavalos para o hipódromo. Três concorrentes não estavam presentes, por isso, no início da prova.

Na 2.ª-feira, conseguiu-se um armistício que permitiu a realização normal das corridas, mas não resolveu nenhum dos problemas.

Começando, geralmente, a trabalhar muito novos, sem esperanças de promoção (a menos que consigam chegar ao «estatuto de jockey») iniciando o trabalho às primeiras horas da manhã e acabando às últimas horas da noite, seja a que hora for, os «Lads» consideram-se os «engeitados» do mundo das corridas. A lei deu-lhes, no início do ano, a «semana das 40 horas» mas esta parece não estar a ser aplicada por ninguém...

BOA COLOCAÇÃO com BOM VENCIMENTO

OBTERÁ SE FREQUENTAR OS CURSOS COM INÍCIO HOJE, 3.ª FEIRA, de

★ Programação de Computadores
★ Desenhador da Construção Civil
★ Secretariado ★ Contabilidade
★ Gestão e Administração de Empresas
★ Marketing e Técnica de Vendas
★ Perfuração-Verificação (I B M) (Individual)

E AINDA, A NÍVEL PROFISSIONAL, CURSOS INTENSIVOS DE

★ Design
★ Decoração de Interiores
★ Artes Decorativas

A ÚNICA EMPRESA QUE ASSEGURA ESTÁGIO
OS NOSSOS ALUNOS BENEFICIAM, EM VÁRIOS PAÍSES, DE
BOLSAS DE ESTUDO

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO
RUA NOVA DO ALMADA, 81, 3.º DT. — LISBOA
TELEF. 32 55 77

«O PACO»

Informamos os nossos estimados Clientes e Amigos que estamos ao vosso dispor, agora com esmerado serviço de restaurante e churrasqueira.

NOVA GERÊNCIA — AV. BERNA, 44-B — LISBOA

COMANDANTE

LUIS DE ARRIAGA SÁ LINHARES

Missa do 1.º Aniversário

Sua mulher participa que amanhã, dia 2, pelas 19 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de S. João de Deus (Praça de Londres), agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Diminuídos Físicos

Transformamos um automóvel para si de acordo com as suas necessidades. Tel. 685650.

BRASÍLIA

UM NOVO CARRO
A MESMA MARCA

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 23 HORAS DE 1 A 15 DE ABRIL, DIAS ÚTEIS

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 10-A

SINDICATO DOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

CONVOCATÓRIA

Para dar continuação à ordem de trabalhos, não concluída na última Assembleia Geral de Delegados Sindicais, CONVOCAM-SE TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS a comparecer no próximo **dia 2 de Abril de 1975 (Quarta-feira), pelas 21.00 horas, no Anfiteatro de Electricidade do Instituto Superior Técnico**, onde se irá dar continuidade aos seguintes pontos ainda por discutir:

2 — DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO PROGRAMA;
3 — INFORMAÇÕES.

O SECRETARIADO

Nacional

O PROBLEMA DA FARMÁCIA DE OFICINA

Continuação da pág. 8

se não forem tomadas, urgentemente, profundas medidas de percaução. Dada a percentagem, que julgo ainda elevadíssima, de farmácias de não farmacêuticos, o aumento de ordenados que vai surgir com a aprovação do diploma que regulará o trabalho dos farmacêuticos por conta alheia em Farmácia de Oficina (aliás, diploma que se impõe há muito), redundará em verdadeiro desastre. Em reunião na Secção Regional do Norte da Associação Profissional de Farmacêuticos directores técnicos, com pagamento do décimo terceiro mês e de diuturnidades de 10 por cento. Não necessito de calcular aqui qual o quantitativo final depois do agravamento com todas as alcavalas decorrentes. A importância do ordenado não é exagerada — muito pelo contrário — se considerada apenas em função do trabalho e responsabilidade, tendo sempre presente que «nenhuma farmácia pode laborar sem farmacêutico responsável que efectiva e permanentemente assuma e exerça a sua direcção técnica» (Decreto-Lei n.º 48 547 de 27 de Agosto de 1968, art. 83.). Mas o facto de se aventar tal importância — aliás, repito, com toda a legitimidade —, sem qualquer salvaguarda, ou sem se considerar uma modificação radical nas estruturas actuais, dá-me a entender quão errada é a ideia que se tem ainda sobre o poder de encaixe da pequena farmácia. Numa das vilas mais modestas do meu distrito (um dos distritos mais ricos, mais industriais e de maior densidade demográfica há duas farmácias.

A melhor somou um movimento anual de (1974/75 de Esc. 1 300 000$00. Deduzidas as despesas, o lucro líquido foi de Esc. 70 000$00, pagando ao director técnico — só «in nomine» — a pobre mensalidade de 2000$00. A farmácia pertence a uma viúva idosa e funciona ao abrigo de um velho decreto. Mesmo que lhe fosse permitido despedir o ajudante, que tem cerca de vinte anos de casa, (o novo contrato não admite despedimentos sem justa causa) o excedente não daria sequer para completar o ordenado previsto para a direcção técnica efectiva. Este, o panorama real. Por isso estou persuadido de que o futuro trará:

a) O encerramento de grande número de farmácias, sobretudo daquelas que já vivem precariamente; encerramento das farmácias de não farmacêuticos logo que aprovado o contrato colectivo de trabalho de farmacêuticos por conta alheia em farmácia de oficina.

b) Presença efectiva do farmacêutico proprietário e despedimento dos empregados que irá substituir; e procurará, tanto quanto possível, bastar-se com familiares (não sei como irá tornear a cláusula que proibe o despedimento sem justa causa).

c) Grandes áreas sem assistência farmacêutica, áreas predominantemente rurais.

d) Robustecimento das farmácias mais fortes que apanharão a clientela distribuida por todas aquelas que se não puderem aguentar; encorajamento, portanto, dos grupos de carácter monopolista

e) Luta dos proprietários das farmácias mais débeis (o proprietário, farmacêutico ou não, é também, geralmente, um trabalhador) pela nacionalização deste sector da saúde, como única solução.

APELO Á LUCIDEZ

Ao terminar, cumpre-nos prevenir todos aqueles que ainda se não deram conta das profundas transformações da Farmácia de Oficina. Já não podemos pensar nela em termos do passado. A Farmácia evoluiu, talvez não no melhor sentido, mas no único que lhe permitiu acompanhar o ritmo alucinante da chamada sociedade de consumo, uma sociedade desumanizada e desumanizante. A farmácia de há quarenta anos morreu definitivamente. Hoje, ela não é mais do que — não tenhamos medo das palaavras — um supermercado de medicamentos, o que implica a mesma, se não maior responsabilidade ainda, da parte de quem cede esses medicamentos ao público. Mas a verdadeira arte de oficina, a quase religiosidade com que se preparava o remédio, é coisa do passado, perdeu-se inexoravelmente. A actividade do farmacêutico e de seus ajudantes sente-se menos na carne agora; é menos aliciante e muitíssimo diferente. O farmacêutico é hoje, sobretudo, um verificador e um amanuense. Esqueceu-se a preparação por inteiro. Há dias, algumas farmácias da minha cidade não quiseram preparar uma simples água de Alibour. Índice profundamente comprovativo desta evolução e talvez, também, um pouco de falta de brio profissional dos responsáveis e, à tarde, tabela, dos seus ajudantes. Significa isto, sem sombra de dúvida, que as aceitou totalmente o mero jogo da distribuição e da mais-valia, olvidando tudo quanto poderia ainda dignificar a Farmácia. Mas compreende-se. O tempo escasso e regateado não se compadece com a feitura morosa e mal remunerada das preparações.

A história é irreversível. Por isso não tenhamos ilusões. A pressão exercida agora pela classe trabalhadora não parará mais. Além de impulsionada pelas necessidades decorrentes da inflação natural, obedece à imposição histórica. Portanto, e medida de prudencia considerarem as soluções que possam ser encontradas agora, como simples paliativo para alívio imediato e não como cura definitiva. Essa, embora pese a muitos proprietários, talvez só possa ser conseguida através de uma via socializante que, como disse logo de início, parece ainda não estar em causa.

Resta-me deixar-lhes, para meditação, estas palavras do Primeiro-Ministro, Vasco Gonçalves; «Pensai que os pequenos empresários também têm problemas quando lhes fazem exigências que eles não podem satisfazer e que dessas exigências pode resultar o fecho de uma pequena empresa e vós ficais no desemprego. Pensai que os pequenos e médios empresários também são vítimas dos grandes. Não quer dizer que entre eles haja uns melhores e outros piores; isso há como entre todos nós. Mas, simplesmente, na situação portuguesa actual, esses pequenos empresários, esses médios empresários são homens que têm interesses comuns convosco — manter em funcionamento as empresas. Isto é basilar. E como nós tinhamos umas estruturas distorcidas. acontece que há pequenas empresas que não comportam aumentos salariais exagerados. Tendes de ter a noção disso. Eu não estou a pedir aqui sacrifícios às classes trabalhadoras. Estou a pedir lucidez e sensatez e sobretudo amor à Pátria, que é amor de uns pelos outros para que possamos construir um novo futuro.»

1) Expressão usada por A. C. Correia da Silva no seu importante trabalho «Factos e Problemas da Farmácia Portuguesa».

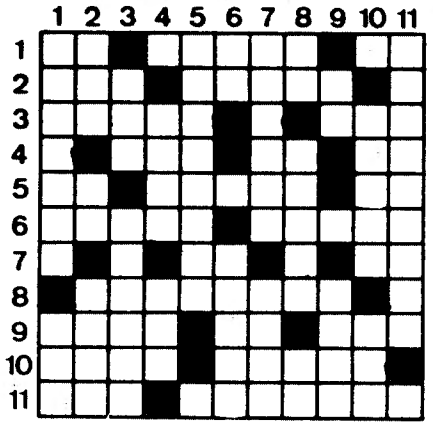
2) Artigo de Vitorino Magalhães Godinho in «Vida Mundial» de 30/1/75.

3) A. C. Correia da Silva no mesmo trabalho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11047



HORIZONTAIS

1 Fútil. Vara para tirar fruta das árvores. Antigo Testamento.
2 Espaço de doze meses. Peça de vestuário tecido de malha que cobre o pé e a perna.
3 Parvo. Pronome pessoal.
4 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Centiare (abrev). Prefixo que designa afastamento.
5 Preposição. Virgulas dobradas. Basta.
6 Molusco comestivel. O mesmo que roseiral.
7 Nota musical. Interjeição que exprime admiração.
8 O mesmo que cicutas.
9 Cousa encharcada em água. Lê. Duna na Suécia.
10 Mulheres de baixa estatura. Ave trepadora.
11 Pelos de certos animais. Empregariam.

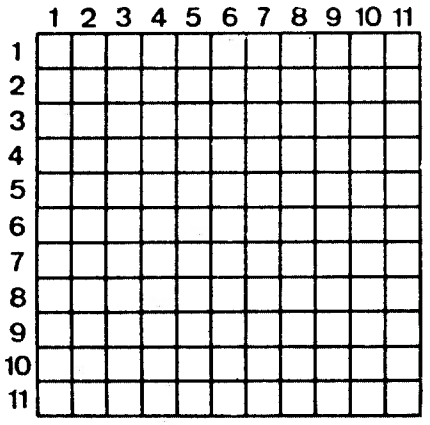
VERTICAIS:

1 Cercados. Graça.
2 365 dias. Tempo do verbo ser. Cidade da Alemanha.
3 Rezo. Exércitos.
4 Dar pios. Fluido aeriforme.
5 Achatara.
6 Preposição. Cidade de Portugal.
7 Eliminar. Deusa grega rainha do Olimpo, mulher de Zeus.
8 Em partes iguais. Peixe do género siluro. Brisa.
9 Catedral. Xaile das mulheres indias e parses.
10 Liga de cobre e zinco. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de ah! oh!
11 Deveres escolares.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7205



HORIZONTAIS

1 Uma das ilhas Carolinas. Antigo povo de Espanha.
2 Mamífero desdentado espécie de tatu. Oração pública dos Muculmanos.
3 Natalício. Ave asiática pernalta e africana
4 Agarrei. Renque. Preposição e artigo definido
5 Espécie de formiga (Bras). Palmeira da Amazónia
6 Hospedaria oficial, na China. Tolo (fig)
7 Ninho. Senhoras
8 Estudioso. Satélite de Júpiter
9 Dormir (falando-se de crianças). Prefixo de negação. Pronome pessoal
10 Atmosfera. Suster com estacas, ou ligar a estas as videiras
11 Peça da armadura que descia da cintura até aos joelhos. Demorado.

VERTICAIS

1 Pequeno cão selvagem, ágil e bravo do Brasil. Nome científico do pato
2 Pastoreara
3 Lasca de madeira para embutidos (Bras.). Unidade monetária do Japão
4 Rádio (s.q). Cidade da Alemanha
5 Feitio. O mesmo que três
6 Pertences. Linguagem. (fig). Dois mil em romano
7 Coelho pequeno. Árvore venenosa da Malásia
8 Pronome pessoal. Designar
9 Romance de Emílio Zola. Rezo. Letra grega
10 Pesar
11 Pronome possessivo. Cidade do Alto Egípto, nas margens do Nilo

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11046

HORIZONTAIS:

1 Carta. Amima.
2 Âmio. Arar.
3 NÃO. Ser. Une.
4 Ar. Mamam. HÁ.
5 Lo. Am. Selar.
6 Sara. Prosa.
7 Carraça.
8 If. Orara.
9 Com. Obi. Um.
10 Agite. Aroma.
11 Romãs. Somes.

VERTICAIS:

1 Canal. Picar.
2 Amaros. FOGO.
3 Rio. Ac. Mim.
4 To. Marão. Ta.
5 Samarrões.
6 SEM. Bar.
7 Rasparias.
8 Ma. Merca. Ro.
9 Iru. Loa. Mo.
10 Manhas. LUME.
11 Arearas. Más.

PROVÉRBIO: Não há fogo sem lume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7204

HORIZONTAIS:

1 Ugar. Asilar.
2 Iam. Otelo.
3 Palmela. Il.
4 Miolo. An.
5 Em. Sr.ª. Anho.
6 Po. Rugiam.
7 Us. Rui. Ri.
8 Iaras. Mat.
9 Honramos. Si.
10 Ondas. Vim.
11 Suam. Comias.

VERTICAIS:

1 Uil Repolhos.
2 Gap. Mós. O.N.U
3 Amam. Inda.
4 Listraram.
5 Amor. Uras.
6 Elariam.
7 Solo. Sovo.
8 Ita. Agá. Sim.
9 Lê. ANI. Mi.
10 Alinharas.
11 Rói. Omitias

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8º
P. DOURADAS	0º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	9º
FARO	13º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 17,8º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 0,62º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,6º
Atmosfera 12º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.40	3,6 m	0.51	1,0 m
19.59	3,6 m	13.09	1,2 m
Dia 2			
8.32	3,3 m	1.43	1,3 m
20.54	3,4 m	14.02	1,5 m
Dia 3			
9.35	3,1 m	2.46	1,5 m
22.00	3,2 m	15.08	1,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceú puco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Nordeste

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.21
OCASO ÁS 19.01

DIA 3 — DIA 11 — DIA 19 — DIA 25

BARS BOITES — DISCOTECAS

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. A actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

HIPOPOTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — Rádio Estudantil
18.15 «Movimento das Forças Armadas»
19.00 Informação de trânsito
19.05 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Que quer ouvir?»
21.15 Observação de cinema por Damas Nunes
21.15 «Que quer ouvir8» (Cont.)
2145 Arte poética
22.00 «A grande música negra» por José Duarte
23.00 Formação política — Música variada.
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.00 Músicos célebres — Sinfonia n.º 41, em dó maior, K. 551 («Jupiter») (Mozart); Sinfonia n.º 2, em ré maior, op. 36 (Beethoven); «Dafnis e Cloé» (suite n.º 2) (Ravel).
17.20 Curiosidades musicais; Concerto em lá menor, op. 7 (Clara Wiek Schumann).
17.45 Intercâmbio musical, programa preenchido com obras de Hanns Eisler (em gravações cedidas pela Rádio da Alemanha Democrática).
18.10 «Dodécameron», para 12 vozes solistas (Ivo Malec).
18.30 Gravações históricas; Fantasia Cromática e Fuga (Bach); Partida n.º 1, em si bemol Maior (Bach).
19.00 Música religiosa de Mozart, Molete «Exultate; Kyrié em ré menor, k. 341 (de Munique); «Ave verum Corpus», K. 618, p/ «Os Pequenos Cantores de Viena».
19.30 Música do Século XX, Sinfonia n.º 2, op. 14 (Peter Racine Fricker).
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a estéreo; Música ligeira variada.
22.00 Os grandes solistas, Suite em lá menor (Telemann); Concerto n.º 19, em fá maior, k. 459 (Mozart); Concerto n.º 1, em lá menor (Auber).
23.20 Música de Monteverdi Madrigais e cançonetas» (a duas e três vozes).
00.03 Música sinfónica «Tapiola» (poema Sinfónico) (Sibelius); Sinfonia em dó maior (Wagner).
00.58 Resumo do programa.
01.00 Hino Nacional — Fecho.

Programa em Onda Média 2 — *(' M: — 755 KHz

20.30 Música de câmara — Quinteto n.º 2, em dó (Boccherini).
21.00 Música portuguesa.
22.00 Música de tecla — Suite n.º 6 (Eckhardt-Gramatté); Peças Líricas op. 68 (Grieg).
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 Música coral sinfónica — Requiem, op. 89 (Dvorak).
00.37 Música de piano de Schubert — Sonata em lá maior, D. 664, por Cutner Solomon
01,00 Fecho.
RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda média 299,13 m — 10034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda média, 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua;

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O Nosso Programa
19.05 Em órbita 1
20.30 Boa-noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.05 Em órbita 2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vétice
07.04 Hora Sete

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 6.00 às 11.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 2.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular
Das 19.30 às 22.00

Farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1

Toda a noite

ALCÂNTARA
Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (T. 661321)
ALVALADE
Lusitana, Av. de Roma, 18-A (T. 725443); **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C, à Av. dos Estados Unidos da América (T. 721409)
ANJOS
Jaime de Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (T. 821671)
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36/42 (T.. 41961/54672)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, R. da Rosa, 94/96 (T. 321534)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. Norte, 11-A (T. 311216)
BAIXA
Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (T. 326575)
CAMPOLIDE
Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)
LUMIAR
Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A/B (T. 791131)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T. 842518)
SÃO VICENTE
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333)
XABREGAS
Conceição, C. de D. Gastão, 30/32 (T. 381279)

TURNO A-2

(Até às 22 horas)

ALMIRANTE REIS
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 41269)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9 D/E (T. 711780)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, R. das Pretas, 12/14 (T. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 238-A, à Feira Popular e Av. 28 de Maio (T. 763016); Cardeira, Av. D. d'Ávila, 32-C, esquina da Av. da República (T. 43495)
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Av. Paulo Jorge, 1, às Galinheiras (T. 790969)
BELÉM
Gomes, R. da Junqueira, 326 (T. 638193)
BENFICA
Benfiluz, E. de Benfica, 444-A (T. 782606)
CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131/133 (T. 68660)
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, C. do Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238)
OLIVAIS
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)
RATO
Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R.António Granjo, 2 (T. 213953)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Toda a noite
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T. 2472948). Toda a noite
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T. 2472278). Toda a noite
ESTORIL
Suissa, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas
CASCAIS
A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 22 horas; **Cordeiro**, Av. C.G.Guerra, 40 (T. 280170). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D.João I, lote 146, B.Janeiro (T. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); **Igreja**, P.da Igreja, 22-A (T. 937740; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T. 938424)
DAMAIA
D.João, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T. 972530)
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T. 950045); **Correia**, L.do Mercado, 3 (T. 950906P; **Serra e Pinto**
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T. 2764486)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T. 230008)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T. 23425); **Bairros**, B.Santos Nicolau (T. 23330)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 27

ATÉ ÀS 22 HORAS

Martino, Sucr, Praça Marquês de Pombal, 122; **Pombeiro**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **Pielada**, Rua Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236; **Ameal** Rua do Ameal, 1227; **Campo Alegre**, Rua do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva**, Rua dos Mártires da Liberdade, 150; **Peninsular**, Rua Chã, 100; **S. Lázaro**, Avenida Rodrigues de Freitas, 297; **Melo Taveira**, Rua Alcaide Faria, 77

A PARTIR DAS 22 HORAS

Melo Taveira, Rua Alcaide Faria, 77; **S. Roque da Lameira**, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236; **Ferreira da Silva**, Rua dos Mártires da **Liberdade, 150**

COIMBRA

Rodrigues da Silva, Rua Ferreira Borges.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto.Antonio: sextas-feiras
V.R.Sto.Antonio-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega da Vassoura»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Grécia das Loucas»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (10 anos)
«Os 3 Mosqueteiros»
OLÍMPIA
(18 anos)
«O Furacão do Karate»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«A Audiência»
COLISEU
21.30 (13 anos)
«O Puro Ansélmo e seu Devasso Escodeiro»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«Julieta e Julieta»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«A Fúria do Assassino»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (14 anos)
«A Razosabde Belston»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Isso não se faz à tia»
TERÇO
21.45 (18 anos)
«Pides na Grelha»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Um Crime no Expresso do Oriente»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Desprezo»
RIVOLI
21.30 (6 anos)
«A Floresta Maravilhosa»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Borsalino e C.ª»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Criado para todo o serviço»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Chinatown»
OLÍMPIA
21.30 ?18 anos)
«O Último Tango em Zagarol»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
TRINDADE
c 21.30 (13 anos)
«Toda uma Vida»
JULIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Último Tango em Zagarol»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
CARLOS ALBERTO
21.15 (10 anos)
«E No Fim Chamaram-lhe Jerusalém o Implacável»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Pedido de Divórcio»
SOUSA BASTOS
21.15 (18 anos)
«Drácula 72»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Aquele dia frio»
AVENIDA
21.15 (10 anos)
«Os Malucos no Supermercado»
TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Ben Hur»

D JOÃO V
T. 971794 21.00
Grupo D - 18 anos
VALÉRIA E OS SONHOS

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

MONUMENTAL
A MÁQUINA DO AMOR
IMPÉRIO
OS MALDITOS
ROMA
A CASA DO PECADO

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A SALAMANDRA
de Alain Tanner
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
Comédia à hora do almoço
Amanhã às 12.30 h - 10 anos
A GRANDE BRONCA
(Les Charlots)

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
10.ª Semana

APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
Jack Lemmon Walter Matthau
3.ª Semana

ROXY
T. 42872 14.00, 16.30, 18.45 e 21,15
Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
A luta do povo por uma vida melhor
Um filme impressionante de Mauro Bolognini
2.ª Semana

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE
T. 717480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para maiores de 6 anos
A CAIXINHA DE SURPRESAS
O melhor programa da Pascoa! Falado em português
2.ª Semana

LIDO
T. 937593 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
Com Richard Burton

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
EVA, A PRIMEIRA PEDRA
3.ª Semana

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UMA ESCRAVA... É UM DESCANSO

CINEMA 2000
ALGÉS 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
2.ª Semana

UNIVERSAL
T. 774402
Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
OS FUZIS
De Rui Guerra
Às 16.30, 22.30.
Não acons. a menores de 13 anos
GREVE — OCUPAÇÃO
Às 18.30
Não acons a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO
T. 610375 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Da excepcional obra de Agatha Christie

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Charles Bronson é
O TRITURADOR
Um filme de Michael Winner
3.ª Semana

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Para todos - maiores de 6 anos
ISTO É ESPECTÁCULO
Isto não é um filme é uma festa!
2.ª Semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00 e 21.15
Grupo D - 18 anos
A FÚRIA DO ASSASSINO

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
AMANTES EM VENEZA

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA
T. 727778 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A CASA DO PECADO

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.15
Para todos
Os 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

VOX
T. 720808 19.00 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
IDENTIKIT
As 14.15, 16.30 Para todos
OS 3 MOSQUETEIROS

LUMIAR
T. 795296 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MANSÃO DOS MORTOS-VIVOS

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
9.ª Semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O CORDEIRO ENFURECIDO
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O CONFORMISTA
O Fascismo... A Traição... Os mortos...
Um filme de Bernardo Bertolucci

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Grupo C - 14 anos
3.ª SEMANA SENSACIONAL
Um filme espectacular de total sensação popular
PUNHOS DE AÇO
As Artes Marciais no mais alto nivel da sua terrivel verdade
com um elenco
De famosos idolos do «Kung-Fu»

LONDRES
T. 80131314.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O SILÊNCIO
O mistério dos seres e das coisas c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom
Hoje às 24 h - 18 anos
O PASSE DA MEIA NOITE

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
«CÓDIGO: JUGGERNAUT»
com Richard Harris/ Omar Sharif

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.15
Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
POR ORDEM DE MUSSOLINI
Um filme de Damiano Damiani

CINEARTE
T. 660446 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JUBAL

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
JULES E JIM
Um filme de François Truffaut

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA
T. 661016 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O BEIJO
4.ª Semana

IMPÉRIO
T. 555134 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS MALDITOS
Um filme de Luchino Visconti

MONUMENTAL
T. 555131 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MÁQUINA DO AMOR

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32 11 54/5 32 02 71/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

NOVO PRESIDENTE DA RTP

— tenente-coronel Tavares Galhardo

. O tenente-coronel Valentino Tavares Galhardo é o novo presidente do conselho de administração da RTP. O despacho da sua nomeação foi ontem assinado pelo Primeiro-Ministro.

. . Oficial de Infantaria, Tavares Galhardo prestava serviço na Repartição do Gabinete do chefe do Estado-Maior do Exército e substitui, na presidência da Televisão, o major Emílio da Silva, há dias nomeado ministro da Educação e Cultura.

Desde o 25 de Abril, a RTP já conheceu nada menos que cinco presidentes, quatro dos quais militares. O civil foi o dr. Manuel Belo.

O tenente-coronel Tavares Galhardo tem 46 anos e é natural de Tavira. Regressado em Dezembro último de Angola, onde desempenhava as funções de delegado do M. F. A. no sector do Bié, estivera anteriormente na India, em Moçambique e na Guiné.

A data da cerimónia de posse do novo responsável da RTP ainda não foi anunciada.

Um militar na direcção do "Diário de Notícias"

. O coronel Marcelino Marques, que desde há dias desempenha o cargo de presidente do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade, assumiu interinamente a direcção do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Segundo uma nota inserta na primeira página da edição de hoje daquele matutino, a medida inscreve-se no «espírito apartidário e renovador ao serviço das classes trabalhadoras e do público em geral, de acordo com a posição defendida pelos trabalhadores desta casa desde o 25 de Abril».

Cessaram assim as suas funções de director e director-adjunto do «Diário de Notícias» os jornalistas drs. José Ribeiro dos Santos e José Carlos de Vasconcelos, que haviam sido nomeados na vigência do II Governo Provisório. Tendo posto os seus cargos à disposição da empresa há cerca de duas semanas, chegou a falar-se, para os substituir, no nome do jornalista Luís de Barros, ex-subsecretário de Estado da Comunicação Social e actualmente subchefe da Redacção do jornal.

Ao novo director do «Diário de Notícias», as nossas saudações.

Aumentadas as pensões de preço de sangue

. Um decreto-lei do Ministério das Finanças, hoje publicado na folha oficial, actualiza as pensões de preço de sangue e outras a cargo daquele departamento. Excepluam-se as pensões provenientes de condecorações e de desastres no trabalho, as quais pela sua natureza, devem ser objecto de disposições especiais, a estudar no âmbito do foro militar e do Fundo de Garantia e Actualização de Pensões.

Os aumentos vigoram desde 1 de Março. São os seguintes: pensões inferiores a 900$00 passam para 1.650$00; de 900$00 a 2.000$00 são aumentadas de 750$00; de 2.001$00 a 4.000$00 são aumentadas de 500$00, com um mínimo de 2.760$00; de 4.001$00 a 9.800$00 são aumentadas de 200$00, com um mínimo de 4.510$00; de 9.801$00 a 10.000$00 são aumentadas para este quantitativo; iguais ou superiores a 10.000$00 permanecem ao seu nível actual.

11 DE MARÇO PRESOS TRANSFERIDOS PARA UNIDADES MILITARES

Foram transferidos das cadeias de Caxias e Trafaria para unidades militares, onde continuarão detidos, por suspeita de envolvimento no golpe contra-revolucionário de 11 de Março, o tenente-coronel Soares Carneiro, o capitão-de-fragata Santos Patrício, os capitães pára-quedistas Martins Reis e Silva Gonçalves, os segundos-tenentes Ribeiro de Meneses e Castro Centeno e o aluno-cadete da Academia Militar Lopes Mateus.

Por outro lado, foram postos em liberdade, mas ficando com residência fixa, à ordem da Comissão de Inquérito ao 11 de Março, o tenente-coronel (ex-2.º comandante da Escola Prática de Cavalaria) Ricardo Durão, o major Cabedo de Vasconcelos, capitão pára-quedista Armando Almeida Martins, tenente pára-quedista Levi da Silva Correia e segundo-tenente Luís Rodrigues Queiroz.

Entretanto, foram transferidos no sábado da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz para a cadeia de Caxias o coronel Henrique Calapez Silva Martins) o oficial que feriu gravemente a tiro o coronel Varela Gomes quando da tentativa revolucionária de Beja, em 1 de Janeiro de 1962), António Calapez Gomes Garcia, Amilcar Cordeiro Guerreiro Lagartinho, Joaquim Blasck de Vilhena Freire de Andrade, Francisco de Lança Pereira Barbosa e José Francisco Colaço, todos suspeitos, igualmente, de envolvimento no golpe reaccionário de 11 de Março. Também no sábado deram entrada na cadeia de Caxias o capitão Joaquim Calado Roque e Alvaro dos Santos Vilar Moreira.

Um porta-voz oficial confirmou, ainda, a detenção em Caxias, do duque de Palmela, Luís Maria de Sousa Holstein, o qual é também suspeito de cumplicidade com a intentona reaccionária de 11 de Março.

SARTRE INFORMA-SE DA LUTA NA TAP

Sartre, que discretamente prossegue a sua viagem política a Portugal, conversou durante toda a tarde de ontem com quatro trabalhadores da TAP, que lhe expuseram a história e as perspectivas da luta anticapitalista que travam há cinco anos.

Os interlocutores de Sartre, convidados por amigos portugueses do primeiro director de «Libération», eram quatro homens profundamente empenhados em todas as etapas da luta que colocou o operariado da TAP na vanguarda da luta proletária em Portugal: Santos Júnior e Madruga, da antiga comissão de trabalhadores, José Duarte e Hélder Leitão.

Os pontos que mais interessaram Sartre e os seus companheiros de viagem (Pierre Victor e Serge July actual director do jornal «Libération») foram, naturalmente, a greve de 1973, a colisão das estruturas operárias com os aparelhos sindicais e as centrais partidárias, a militarização da empresa, as detenções, interrogatórios e despedimentos, a campanha vitoriosa pelas readmissões, as confrontações de classe internas, a anulação da greve de Março de 1974, a luta pela reconstituição de uma comissão autónoma representativa dos trabalhadores. A exposição abriu assim: «a TAP é uma imagem da sociedade portuguesa; a luta na TAP é uma imagem da luta política geral no País». Sartre diria: «Não é pouco o que temos de pensar sobre a vossa luta. Solidarizamo-nos, sem dúvida, com os operários que procuram realizar a sua unidade sem dependência em relação aos partidos e aos sindicatos, organizam-se ligados apenas aos seus interesses de classe.»

. Leal Loureiro, que na «Afrontamento» acaba de editar «Porquê a Revolta?» («On a raison de se révolter»), mesa-redonda em que participam Sartre, Victor e Philippe Gavi, serviu de intérprete aos trabalhadores da TAP.

Sartre, que ontem almoçou com o almirante Rosa Coutinho, segue hoje para o Porto, onde tomará contacto com a luta popular pela habitação. A sua estadia em Portugal terminará com uma conferência de Imprensa, no próximo sábado.

A. O.

A Roménia promete apoiar a U.N.I.T.A.

BUCARESTE, 1 — (A.N.I.) — O presidente romeno e secretário-geral do Partido Comunista da Roménia, Nicolae Ceausescu, recebeu o presidente da Unita, dr. Jonas Savimbi, tendo sido abordados problemas relativos às relações entre o Partido Comunista da Roménia e a «Unita», bem como aspectos da vida política internacional, da luta dos povos para a paz, liberdade, independência e o progresso social.

O dr. Jonas Savimbi chegou a Bucareste na sexta-feira, chefiando uma delegação composta por Fwaminy Fernandes, membro do «bureau» político da «Unita» e secretário para os problemas internacionais, Benjaim Mikinda, membro do comité central Amos Valentini, secretário da organização para a juventude e ainda alguns destacados militantes da «Unita», que acompanharam o presidente durante as conversações.

Salientando as boas relações existentes actualmente entre o Partido Comunista Romeno e o M.P.L.A., Movimento Popular para a Libertação de Angola, e a F.N.L.A., Frente Nacional para a Libertação de Angola, foi assinalado pelas partes intervenientes que, nas condições actuais, a unidade à escala nacional e internacional das forças progressistas e patrióticas constitui um factor decisivo para o desenvolvimento independente dos povos.

«Desejamos para o futuro contactos ainda mais férteis e que a nossa solidariedade se possa revestir de novas formas, de modo a derrotar os inimigos que nos são comuns: o imperialismo, o colonialismo e o neocolonialismo», assinalou o dr. Jonas Savimbi.

A F.N.L.A. ACUSA AS FORÇAS ARMADAS

Continuação da pág. 1

listas: «Não permitiremos mais tempo que esses manipuladores, esses agitadores da opinião pública continuem aqui, na nossa pátria prosseguindo a nefasta tarefa de que vieram incumbidos. Exigimos medidas enérgicas contra esses indivíduos que devem ser responsabilizados em grande parte pela onda de violência que assolou Luanda. Exigimos que seja proibida a circulação em Angola de jornais portugueses que insistam nos ataques tendenciosos, nas imagens deturpadas, na calúnia miserável do nosso movimento e do seu glorioso braço armado, o E.L.N.A.»

. Repetem-se os ataques à ANI e aos jornalistas em geral, almirante Rosa Coutinho, membro do Conselho de Revolução, e o comandante Correia Jesuíno, ministro da Comunicação Social, também não escapam aos colunistas do «Liberdade e Terra». Os termos utilizados nem sempre são dos mais correctos. Se não, vejamos um extracto: «Aí está o resultado! Tantas vezes se procurou denunciar os perigos da política divisionista posta em prática com o beneplácito do Governo de Rosa Coutinho. Mas para o vice-almirante e a sua «troupe» não passava de manobras reaccionárias e de «sabotagem» ao processo de descolonização. A lista «progressista» tão reclamada pelo «camarada» Correia Jesuíno tinha que conduzir fatalmente ao ponto de fricção a que se chegou».

Críticas ao Governo de Transição de Angola, ao comandante-chefe das Forças Armadas, à Lei de Imprensa «cozinhada» pelo comandante Correia Jesuíno em Angola, críticas veladas ao Partido Comunista Português e declaradamente ao M.P.L.A. encontram-se espalhadas por todo o jornal de hoje.

Entretanto, ontem, o director dos Serviços de Informação em Angola, camarada Couto Cabral, foi detido por elementos do E.L.N.A., tendo permanecido na sede da F.N.L.A. durante hora e meia.

Já esta manhã, elementos armados do mesmo movimento prenderam, numa repartição da Câmara Municipal de Luanda, Adalberto Vieira Lopes, desenhador naquela câmara e militante do M.P.L.A.

TRANQUILIDADE EM LUANDA

Esta manhã, crianças e jovens brancos dirigiam-se calmamente para as escolas e liceus. Quando percorri a pé a «cidade do asfalto» parecia ser normal o reinício das aulas.

Foi esta a tónica do aspecto de Luanda, onde se respira uma certa serenidade.

O tiroteio que ontem assinalei na Avenida do Brasil, não passou de um pequeno incidente.

Entretanto, Johny Eduardo, primeiro-ministro do Governo de Transição e membro do «bureau» político da F.N.L.A. concede esta manhã uma audiência colectiva ao corpo consular e diplomático acreditado em Luanda.

A U.N.I.T.A., armada de G-3, prossegue a sua intensa colaboração com as Forças Armadas Portuguesas, na manutenção da ordem.

A CAMPANHA ELEITORAL

Continuação da pág. 1

nhã. Igualmente na sexta-feira tem um comício em Lisboa.

O M. E. S. é aguardado na RTP sábado que vem, depois do último Telejornal. Amanhã usará dos seus tempos de antena no R. C. P., Renascença e Emissores Associados, com intervenções de dirigentes e candidatos, e fará sessões de esclarecimento.

O P. C. P. tem um comício no Pavilhão dos Desportos marcado para as 21 horas de amanhã, ao nível do 3.º Bairro, com um membro do C. C. e quatro candidatos por Lisboa como oradores. Aparecerá também amanhã na RTP às 13.25 e depois do último Telejornal.

O P. P. D. que surgirá na RTP depois de amanhã e na Rádio (E. N., R. C. P. e Renascença) já amanhã, promove uma colagem maciça de cartazes a partir das 21.30 de hoje, seguindo-se-lhe, na sede do Largo do Rato, uma sessão de «canto livre».

O P. P. M. vai amanhã ao R. C. P. com uma apresentação das linhas gerais do partido. A sua estreia na Televisão é quinta-feira às 13.25. Nesse mesmo dia tem prevista a primeira sessão pública da campanha, que será no Ginásio da Paiã.

O P. S. abre a campanha na RTP amanhã à hora do almoço (13.20), indo também à E. N., R. C. P. e Renascença. As 10 horas do dia 2, isto é, de amanhã para depois de amanhã, tem um comício nacional em Faro, no S. Luís-Parque, actuando artistas suecos.

O P. U. P. tem tempo marcado na RTP no próximo domingo, depois do Telejornal da noite, voltando a aparecer ali na quarta-feira seguinte. À semelhança dos restantes partidos, aparecerá nas estações de Rádio logo no início da campanha.

Enfim, a U. D. P. vai à Televisão na qurta-feira, também após o Telejornal da noite, e tem tempos de antena marcados para a E. N., R. C. P., Renascença e Emissores Associados já para amanhã, sendo mesmo estreante radiofónico (Associados, às 7.30).

CIDADE MARGINAL

AS "REGRAS" DO JOGO

. Bairro Alto em alvoroço. Passos desordenados, correrias. E ainda a madrugada mal tinha começado. «Fui levado! Os tipos tinham o jogo combinado e em menos de vinte minutos limparam-me os únicos seiscentos escudos que eu tinha nos bolsos para viver este mês», lamentava-se em altos gritos um jovem aos poucos transeuntes que se atreviam a parar. A «vermelhinha» acabara de fazer mais uma vítima. Portas e janelas fechavam-se à cautela ou, em alguns casos, estrategicamente. Escondendo assim os autores da proeza. Até que o perigo passe e tudo volte à normalidade.

A EXCELÊNCIA DA ENCENAÇÃO

E episódio esquecido, o quadro é de novo montado, com o grupo de chantagistas reunido, as cartas jogadas sobre a calçada, as moedas a tilintarem na concha das mãos, as palavras habituais e a presença, mais minuto menos minuto, de um ingénuo e desprevenido operário negro ou branco atraido pela excelência da encenação. Agora no Bairro Alto, logo no Intendente ou no Cais do Sodré. Palcos como são de uma mesma maneira subterrânea de existir, onde a extorsão, o jogo e a prostituição são práticas correntes. As detenções sucedem-se e a violência é a palavra de ordem. Gerando agressões que quase sempre trazem na sua origem causas múltiplas: é a «vermelhinha» é o «conto do vigário» e o «mercado negro» nas suas formas mais variadas, são as frustrações e as paixões exarcebadas.

OS GRANDES MANIPULADORES

E nos bastidores ir-se-ão movendo, até quando, impunemente, os grandes manipuladores deste negócio de milhares. Responsáveis anónimos que, aproveitando-se das carências socioeconómicas, marginalizam e lançam anualmente na senda do crime centenas de jovens (rapazes e raparigas).